ANNO LXIV ---- NUMERO 25

TERÇA-FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris. são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

INSTRUCÇÃO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO

Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

I

(*Continuação*)

Erguida ao apogeo de sua grandeza e magnificencia, eis que pelas partes septentrionaes europeas do imperio romano começaram a interromper e precipitar-se hordas de novos povos invasores, que se haviam transferido igualmente da Asia. Sentiram-se as convulsões e presentiram-se os perigos antes ainda de terminar o seculo III.

O imperador Constantino tratou de segurar e garantir melhor a séde de seus estados. Roma, geographicamente, achava-se muito exposta aos riscos de invasões subitas. O Oriente offerecia mais elementos de defeza ao imperio. Por outro lado Roma inspirava-se de reminiscencias republicanas e de saudades e vestigios do culto pagão. Correndo os olhos pelo mappa dos seus estados, descobrio o local de Byzancio á margem do Bosphoro, dominando a Europa e a Asia, com todos os recursos necessarios. Para lá transplantou a capital dos seus estados, abandonando a antiga cidade do Dacio.

Consummou-se com este acto uma grande revolução. O christianismo tornou-se a religião dominante. Apoiado em suas doutrinas, fortificou-o o imperador, estabelecendo sua residencia em Constantinopla, adornada já com todas as riquezas d'arte que mandou ir de Roma e das provincias, habitada pelas mais importantes familias que preferiram desamparar a Italia para acompanhar o monarcha, enriquecida com monumentos publicos e templos soberbos que se mandaram construir.

As tribus barbaras se foram no entanto precipitando do norte para o occidente e sul da Europa entre o IV e o V seculos. De origem em geral germanica, dividiam-se em francos, godos, vandalos, alanos, suevos, allemães, saxões, borgonhezes, lombardos, que se empurravam umas ás outras, e submettiam a suas armas as antigas populações das Germanias, Gallias, Hespanhas, Britannia e Italia septentrional, arrancando-as ao imperio romano e reduzindo-as á escravidão.

O imperio romano se foi assim desmoronando na Europa occidental. Até a propria Roma abandonada da sua côrte e reduzida á cidade de provincia, não escapou ao cataclisma que desaraba sobre o mundo. Assaltada por diversas vezes, destacou-se por fim de sua submissão ao Oriente e a Constantinopla. Nas margens do Bosphoro e até o seculo XV pode ainda resistir o imperio dos Cesares, mais ou menos atribulado de sustos e cercado de perigos temerosos, saudado porém já aos usos e luxo asiatico e aos vicios que corroiam populações gastas e desmoralisadas ainda que conservou a religião christã, proclamou como chefe espiritual um novo pontifice independente do romano, e trocou por fim a lingua latina pela grega, que fallavam a maxima parte dos povos que se lhe conservaram adhesos e obedientes.

No entanto, como a intelligencia governa sempre o universo e se impõe á força e aos homens, as tribus teutonicas que se apoderaram do mundo romano occidental se deixaram influenciar pelas doutrinas do culto catholico, e o adoptaram bem como a lingua latina que a igreja cultivava e fallava, desapparecendo ante a pureza e inspiração da religião de Christo os dogmas extravagantes dos povos barbaros e ante a lingua latina os seus selvagens idiomas.

Apezar destes dous factos salutares para a civilisação, a anarquia espalhou-se, a barbaria cobrio o mundo do occidente, as trevas de uma noite tenebrosa substituiram a luz do dia que abrilhantara o imperio romano.

Os restos de lettras e sciencias esconderam-se e aninharam-se nos conventos, que se espalharam por toda a parte, e no seio da igreja catholica de Roma, que continuou a cultivar os campos proveitosos da intelligencia. Talentos superiores contou gloriosamente a igreja christã tanto latina como a grega entre seus sacerdotes, que se nobilitaram pelas lettras e sciencias, e exerceram benefica influencia pelas suas virtudes e genio. Commoveram-se com jubilo e gratidão esses padres illustres, que em grego e latim fallavam e escreviam, enthusiasmando os povos e contendo nucleos importantes de população no respeito as leis e instituições, na fé do christianismo e na pratica das virtudes. Conservem-se a frente, entre os Basilios, Athanasios, Chrysostomos, Agostinhos, Gregorios e Jeronymos, que souberam sitiar os melhores exemplos da vida pratica á sciencia e á inspiração eloquente.

Para annuvear todavia a athmosphera, após as tribus germanicas mostraram-se as hordas slavas, que se apoderaram das margens do Danubio, da Bohemia, da Polonia e dos paizes do norte. Foram ainda seguidas de outras familias de selvagens, que assaltaram a Hungria, onde se conservaram, e depois as Gallias, Germania e Italia, que tiveram de abandonar pela resistencia efficaz que encontraram: denominavam-se hunos e bulgaros.

Durante os seculos V, VI até o VIII, erupções sobre erupções de povos novos se espalhavam assim pela Europa, baralhando-se, combatendo-se mutuamente, quando um governo poderoso governo, tentou organisar-se.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

Por portarias de 19 do corrente determinou-se que o major José Alves dos Santos e o capitão José Antonio de Oliveira, aquelle ajudante de ordens, secretario geral e este quartel-mestre do commando superior da guarda nacional da comarca de S. Leopoldo, na provincia do Rio Grande do Sul, passem a ter exercicio no commando superior da comarca de Santa Christina do Pinhal, da mesma provincia.

— Designou-se o estado-maior do commando superior da guarda nacional da comarca de Parintins, na provincia do Amazonas, para a elle ser aggregado Conrado Constancio Nicoláo, capitão quartel mestre do commando superior da guarda nacional da comarca de Obidos, na provincia do Pará.

Não tendo solicitado a respectiva patente no prazo legal ficou privado do posto o coronel commandante da guarda nacional da comarca de Independencia, na provincia da Parahyba, Virginio Honorio de Almeida, na fórma do art. 65 n. 602 de 19 de Setembro de 1850.

— Foi autorisada a presidencia da provincia das Alagôas a prorogar o prazo marcado na circular de 30 de Dezembro de 1886, afim de se apresentarem fardados promptos para o serviço os officiaes subalternos da guarda nacional, aos quaes a mesma presidencia se refere no officio de 11 de Agosto ultimo.

Ministerio da Guerra

Foram transferidos: para o 1.º batalhão de artilharia, ao qual se acha addido, o soldado com o uso de distinctivo de cadête de 3.ª classe, João Baptista da Silva Carvalho: para a provincia do Rio Grande do Sul, o 2.º cadête do 7.º batalhão de infantaria, preso na fortaleza de Santa Cruz, Antonio José de Barros, e o soldado com o uso de distinctivo de cadête de 3.ª classe, Alfredo José Rodrigues Torres.

— Foi transferido do 1.º batalhão de infantaria para o 17.º da mesma arma o 2.º cadête João Ranulpho do Nascimento Menezes, conforme pedio.

— Foram transferidos: para o 12.º o alferes do 17.º batalhão de infantaria José Candido da Costa Maia; do 16.º para este mesmo batalhão o alferes Guilherme Marques de Souza Soares, e para o 11.º batalhão de infantaria o soldado do 2.º regimento de cavallaria Cypriano Ferreira de Souza e de infantaria para o 12.º batalhão o 2.º cadête 2.º sargento do 17.º Manoel Zuarte de Mello.

Repartição da Policia

2ª secção. — N. 82. — Secretaria de Policia de Pernambuco, em 30 de Janeiro de 1888 — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc., que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 28:

A' minha ordem, Francisco Antonio da Costa e Belarmino José de Almeida, como alienados, até que tenham o conveniente destino.

A' ordem do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, José Porcelli, até a segunda ordem.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Joaquim José de Sant'Anna, como alienado, á minha disposição; Lucas Paes da Silva e João Evangelista dos Santos, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio Meirelles da Silva, Bernardino Francisco Nazaro, Manoel Felippe dos Santos, João Francisco de Lima, Cosme Damião Marques, Rita Maria da Conceição, por embriaguez e disturbios, e Maria Faustina da Conceição, como alienada, á minha disposição.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de S. José, Luiz de França, por crime de ferimentos leves, e Raymundo José dos Santos, por crime de furto.

A' ordem do do 2º districto, Candido de tal, Antonio Manoel dos Santos e Manoel Francisco Soares, por embriaguez, disturbios e uso de armas defeza.

No dia 29:

A' ordem do subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José, Eusebio Manoel d'Assumpção, João Baptista da Silva e Antonio de Ramos Galvão, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto, José Alexandre de Souza, por disturbios.

A' ordem do da Torre, Bernardino da Trindade dos Prazeres, por embriaguez e disturbios.

A' requisição do delegado do termo de Agua-Preta, foi capturado no povoado Jacuipe, da provincia das Alagoas, o individuo de nome Manoel Pereira, que se achava alli homisiado, por ter assassinado, no anno de 1873, a José Ignacio, no lugar Chatinho do termo de Bom Jardim, d'esta provincia.

— Communicou-me o Dr delegado do 1º districto da capital, que hontem ás 10 horas da noite e no becco da Lama, da freguezia do Recife, o individuo de nome José Leal, conhecido por Caboclo, ferio a Manoel Floriano de Limeira, evadindo-se logo após o crime.

O respectivo subdelegado tomou conhecimento do facto, remetteu o offendido para o hospital Pedro II, afim de ser medicado, procedendo a tal respeito nos termos da lei.

— Hoje por volta de 8 horas da manhã e na rua da Guia da mesma freguezia, João Antonio dos Santos, ferio com um ferro a cabeça de Hermelinda Celestina da Costa, evadindo-se em seguida.

A mesma autoridade, tomou conhecimento do facto e abrio o competente inquerito.

— Participou-me o delegado do termo do Bonito, que no dia 20 deste mez, prendeu ao individuo de nome Manoel Ignacio da Silva, por ter roubado de Manoel Borges de Castro Muniz a quantia de 5$500. Manoel Ignacio da Silva, sendo interrogado, confessou ser desertor do 2º batalhão de infantaria.

Acerca deste facto procedeu-se nos termos da lei.

— No dia 24 do mez passado e na povoação da Pedra Tapada do 2º districto do termo de Limoeiro, o individuo de nome Theotonio Correia de Amorim, furtou um cavallo pertencente a Vicente Gomes da Silva.

O respectivo subdelegado tomou conhecimento do facto, abrio o competente inquerito e diligencia capturar o criminoso que evadio-se.

— O cidadão Joaquim Custodio Duarte de Azevedo participou-me ter assumido o exercicio do cargo de delegado do termo do Cabo.

— O delegado do termo de Taquaretinga acompanhado do Dr promotor publico, do escrivão e do respectivo carcereiro, fez a visita na cadeia publica, onde encontrou 10 presos.

Nenhuma reclamação fizeram.

— Communicou-me o subdelegado do districto de Belém ter nesta data feito remessa ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal dos inqueritos policiaes procedidos contra os individuos de nomes Manoel de Sant'Anna Oliveira, José Antonio dos Santos, Salustiano Ferreira Bastos e José Antonio de Lima, por crime de roubo praticado em casa de Francisco Cecilio da Silva Guimarães.

— Relativamente ao incendio que na noite de 28 deste mez manifestara-se no predio n. 6 do pateo da Santa Cruz, do 1º districto da Boa-Vista, apresento a V. Exc. a informação junta, por copia, que a tal respeito prestou-me hontem o subdelegado respectivo.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna*.

—

Subdelegacia de policia do 1.º districto da Bôa Vista, em 29 de Janeiro de 1888 — Illm. Sr. — Communico a V. S. que hontem, ás 11 horas e 20 minutos da noite, a igreja da Santa Cruz desta freguezia, deu signal de incendio, que se manifestara em parte posterior do predio assobradado n. 6, ao pateo do mesmo nome, pertencente a Luiz de Paula Lopes, estabelecido com padaria no pavimento terreo.

Immediatamente para alli me dirigi, comparecendo tambem, poucos minutos após o signal dado, a Companhia de Bombeiros, cujo commandante, na fórma do respectivo regulamento, assumio a direcção de todo o serviço da extincção.

O incendio localisou-se no ponto em que começara, (sobre o forno), se bem que houvessem ardido cerca de tresentas barricas vazias que proximas se achavam depositadas; localisação que foi devida a habil direcção do alludido serviço da extincção.

Ficaram damnificados os predios visinhos que soffreram os seguintes estragos:

O sobrado n. 2, pertencente ao mesmo Paula Lopes, em cujo andar terreo são estabelecidos com taverna, Joaquim Costa & C., ficou o assoalho de uma pequena construcção, que serve de cosinha todo queimado, prejuizo este, que poderá attingir a 50 $000, cumprindo notar que é este o unico predio que se acha seguro na Companhia Amphitrite.

O de n. 4, (casa terrea) onde mora Joaquina Maria da Conceição, estabelecida com quitanda, ficou com o telhado arrombado, o que foi preciso fazer para dar passagem aos bombeiros.

O predio n. 8, (sobrado) propriedade do mesmo Paula Lopes, ficou com dous pequenos aljamentos destruidos, além de outros pequenos damnos.

Finalmente a casa terrea n. 58 á rua do Rosario, contigua a estação da guarda civica, propriedade da Santa Casa de Misericordia, onde reside Augusto Figueiredo Queiroz, ficou com o telhado da sala de jantar e da cosinha, bastante estragado, por ter dado passagem aos bombeiros.

Fiz distribuir a força que ao local compareceu, de modo a permittir que a Companhia de Bombeiros, funccionasse com toda a liberdade, fazendo tambem impedir que fossem extraviados os objectos que eram retirados dos pontos ameaçados pelo incendio, como tudo foi pessoalmente verificado por V. S.

A's 4 horas da manhã achava-se completamente extincto o incendio, retirando-se o pessoal de bombeiros, ficando entretanto no lugar uma bomba com a respectiva guarnição para occorrer a qualquer eventualidade.

A totalidade dos prejuisos é calculada de tres a quatro contos de réis.

Acerca do facto abri inquerito e a V. S. communicarei o resultado d'elle.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, mui digno chefe de policia de Pernambuco. — *Elias da Cruz Ribeiro*

Secretaria de Policia de Pernambuco em 30 de Janeiro de 1888.

Conforme — Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 30 DE JANEIRO DE 1888

Dr. José Felix da Cunha Menezes. — Registre-se e façam-se os assentamentos.

Contas da Commissão Redemptora e do collector de Buique, e officio do Dr. chefe de policia. — Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Diogo Augusto dos Reis. — Prove a desoccupação e junte conhecimento de decima do ultimo semestre.

Commendador José Filippe da Costa e Antonio Clementino Leite. — Entregue-se a quantia e o deposito.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 DE JANEIRO DE 1888

Retrospecto politico

POLITICA PARTICULAR DOS ESTADOS EUROPEUS

(*Continuação*)

Não foi propriamente a questão orçamentaria que determinou a queda do gabinete Goblet. O que tinha elle, na verdade, feito em tal assumpto que podesse autorisar os rigores a que succumbiu? O presidente do conselho havia dito:

« Só pude projectar economias no valor de 25 milhões de francos, e não vejo possibilidade de que se consiga ir alem nesse caminho. Comtudo, se a commissão chegar a melhores resultados, queira entender-se comigo, porque estudaremos em commum as providencias que aconselhar, e talvez cheguemos a um accordo. »

Não havia linguagem mais harmonisadora, resolução mais criteriosa, apezar de tudo quanto por ventura ensinem as praticas parlamentares inglezas e o respeito que a ellas tivesse prestado o illustre lord Palmerston ou outro qual lord de mais saudosa memoria.

Indigitaram-se como reaes motivos d'aquella queda os receios que inspirava aos inimigos das dictaduras a attitude mais theatral do que perigosa do ministro da guerra, bem como o descontentamento de muitos republicanos moderados ante as concessões que o gabinete, por medo ou inclinação, ia fazendo ao ambicioso programma radical. Emfim, a questão financeira foi apenas um pretexto para a condemnação do ministerio Goblet, como a dos sub-prefeitos havia sido a causa occasional, a razão apparente da derrota do Sr. Freycinet. Em ambos os casos serviu a discussão do orçamento de mero ensejo a' acção perturbadora dos elementos anarchicos da camara.

A nova crise prolongou-se por quasi 15 dias, durante os quaes foram chamados ao Elyseu todos os homens politicos em quem se póde suppor forças bastantes para resolvel-a. O que mais se esforçou nesse sentido foi o Sr. Freycinet, cujas continuas tentativas para subjugar a anarchia da actual situação parlamentar franceza, denunciam uma tenacidade igual a' confiança que elle deposita na sua viva intelligencia, no seu fino senso pratico, no raro talento com que procura conduzir os homens e os partidos, equibrar os interessas e as paixões para mais facilmente dominal-as.

Segundo certo biographo, esse distincto estadista é capaz de pastorar um rebanho em que lobos e cordeiros obedeçam igualmente a' direcção do mesmo cajado.

A forma pittoresca do conceito não lhe diminue a grande somma de verdade que encerra Todavia, a crise de Maio foi superior a' habilidade experimentada do patriota que principiou a nobilitar-se como benemerito collaborador de Gambetta na obra heroica da defeza nacional. Tambem não poderam triumphar n'esse momento as sympathias de que geralmente gosa o Sr. Carlos Floquet, presidente da camara, e um dos mais habeis e criteriosos que ella tem tido, no dizer insuspeito dos proprios adversarios politicos do outr'ora réo no celebre *Processo dos Treze*.

A dar credito a's suspeitas de alguns jornaes, foram mais uma razão para que o Sr. Floquet não conseguisse organisar ministerio, como pretendeu, as boas relações existentes entre a França e a Russia e o receio que houve de prejudical-as de qualquer modo, pondo a' frente do governo quem, como simples advogado em 1867, se lembrara de soltar um estridente — *Vira a Polonia!* — em pleno recinto do palacio da justiça de Pariz, e frente a frente com o imperador Alexandre II.

Se taes suspeitas tiveram fundamento, a susceptibilidade do actual czar é excessivamente melindrosa na opinião dos francezes. Parece, comtudo, que a causa certa, talvez a unica, do mau exito das diligencias empregadas pelo Sr. Floquet para constituir governo, foi exactamente a mesma que impedio o Sr. Freycinet de voltar de novo ao poder: ambos se encontraram com a desharmonia incuravel dos republicanos do parlamento; ambos queriam conservar na pasta da guerra o general Boulanger. Os moderados oppuzeram-se tenazmente a essa transacção com os fanaticos admiradores do jactancioso militar. O presidente da camara só tinha de mais contra si as opiniões radicaes de certo manifesto que em tempo subscreveu. Mostrava-se agora disposto a transigir, a cercar-se de opportunistas, de gente de sangue frio, para conseguir a sempre fallada, mas nunca chegada concentração republicana. Era, porem, um presidente de conselho da extrema esquerda, o que daria ao seu ministerio um caracter partidario, embora os elementos que pedisse a outros grupos da camara.

Em taes circumstancias impossivel lhe seria triumphar onde a habil tactica e espirito eminentemente conciliador do Sr. Freycinet haviam naufragado

Mas não tinha Sr. Clémenceau declarado, desde o primeiro dia da crise, que não se sentia mais disposto a auxiliar combinações bastardas, que estavam consummados os tempos das transacções, e que era necessario formar um ministerio moderado, com a união das esquerdas, ou radical, com extrema esquerda? Pois bem: o Sr. Rouvier acceitou a theoria, e pôl-a em pratica contra os radicaes, cujo grupo representa pouco mais de um quarto do numero total dos membros da camara, e que não obstante, tinham pretenções a formar um gabinete exclusivamente seu. O ministerio de 31 de Maio, ao contrario, teve uma feição accentuadamente moderada. Só dous de seus membros pertenciam á esquerda radical, mas os correligionarios combriram-n'os de anathemas, escreveram-lhes os nomes na lista dos renegados. O Sr. Rouvier, presidente do conselho, ficou na pasta da fazenda; na dos estrangeiros o Sr. Flourens, unico ministro aproveitado dos que fizeram parte do precedente gabinete; na do interior o Sr. Fallieres; na da instrucção publica, cultos e bellas-artes o Sr. Spuller; na da guerra o general Ferron; na da justiça o senador Mazeau; na das obras publicas o Sr. Heredia; na da marinha o senador Barbey; na do commercio e industria o Sr. Dautresme; na da agricultura o Sr. Barbe.

Ainda o novo ministerio não estava definitivamente constituido e já era alvo da mais violenta opposição, das censuras mais acrimoniosas e das mais positivas affrontas por parte dos radicaes, de ante-mão scientes de que auxiliares se ia cercar o Sr. Rouvier. Este, como presidente da commissão de orçamento que derrubara o anterior gabinete, tinha, em vista dos usos parlamentares, assumido papel importante no meio da crise que de certo modo havia provocado. O presidente da republica não podia, portanto, esquecel-o, nem qualquer organisador deixar de contempla-o entre os seus collaboradores. Elle havia conquistado naturalmente a pasta da fazenda em qualquer combinação ministerial, por isso que era, na occasião, o representante das idéas financeiras da camara.

Diziam, porem, os radicaes que o gabinete Rouvier ia governar com o apoio da direita; que essa coadjuvação tinha sido objecto de um pacto a que o Sr. Grevy não fôra estranho, e por força de cujas clausulas os conservadores seriam beneficiados com a suspensão dos effeitos da ultima lei relativa ao ensino primario e com a retirada do projecto da reforma militar dentre os que se achavam em discussão na camara. Tanto isso era verdade — argumentavam as folhas intransigentes — que o Sr. de Mackau, chefe dos reaccionarios da camara, tinha ido alta noite ao Elyseu, onde pouco depois comparecia tambem o Sr. Julio Ferry, que é de todos os opportunistas aquelle que os intransigentes mais temem e odeiam. Propalavam ainda que as bases do monstruoso contracto haviam sido submettidas a' approvação do conde de Paris por uma commissão da direita parlamentar. Era um novo 16 de Maio que se preparava, as instituições republicanas corriam perigo imminente.

Essas asserções encontraram certo echo nas ruas, calaram em muitos animos. Chegaram a esperar-se desordens em Paris. Não obstante, o ministerio Rouvier apresentou-se ao parlamento. As suas declarações foram bem acolhidas no senado, na camara, porem, deram lugar a vivas interrupções da extrema esquerda e da esquerda radical. O deputado Jullien, presidente deste ultimo grupo, dirige immediatamente uma interpellação ao governo: quer saber que reformas este projecta realisar. Responde o presidente do conselho que espera obter as economias que a camara tinha exigido do ministerio Goblet; que applicaria escrupulo sa e integralmente a lei das escolas; que não tinha compromissos de especie alguma, e que desejava manter-se no poder com o apoio da maioria republicana. Depois vem a' tribuna o general Ferron, ministro da guerra. Declara que, em these, esta' de accordo com a maior parte das disposições do projecto da lei militar, apresentado pelo seu antecessor: tambem queria o serviço do exercito por tres annos para cada cidadão, bem como que o voluntariado fosse abolido e augmentados os effectivos em tempo de paz. E como lhe perguntassem se os seminaristas ficariam ou não sujeitos a' lei commum, respondeu o general Ferron: « Teremos o serviço obrigatorio para todos; acceitarei tudo quanto me derem — seminaristas e professores! » E deputados igualmente? — interrogou um dos membros da camara. « Esta' claro! » ajuntou espirituosamente o presidente do conselho.

Os intransigentes não se deram por satisfeitos com essas explicações. Após o Sr. Jullien, entraram na discussão os deputados Leisant e Millerand, ambos da extrema esquerda. O ultimo sustentou com vigor, e no meio dos ferventes applausos dos amigos, que o ministerio representava uma *revanche* do Sr. Julio Ferry, que não queria resignar-se a' queda desastrosa de 30 de Março de 1885, a essa humilhação devida ao incidente do Tonkin, e da qual o Sr. Rouvier havia participado. Sustentou ainda que o gabinete a que se dirigia era incontestavelmente o protegido da direita, e apenas representava uma parte da esquerda, que viera dividir. O presidente do conselho protesta contra essa especie de excommunhão, e pede a' assembléa que decida se sim ou não pode contar com o apoio da maioria republicana. Responderam affirmativamente 362 votos contra 149. O gabinete vio manifestarem-se em seu favor 199 membros da esquerda, isto é, a maioria dos republicanos da camara.

O socego publico não foi, como se receiara, alterado com esse triumpho ministerial para que os monarchistas concorreram contra os radicaes, como de accordo com estes haviam antes concorrido para a queda do gabinete Goblet. Apenas a' noite se ouvia em algumas ruas e praças, por entre ajuntamentos populares pouco compactos a canção em voga:

Rendez-nous Boulanger
S'il vous plait,
Rendez-nous Boul... Boul... Boulanger
S'il vous plait,
Sur l'air du tra la la,
Sur l'air du traderi dera
Tra la la.

Ou est'outra:

Grevy, tu dors,
Boulanger va trop vite,
Grevy, tu dors,
Boulanger va trop fort!

(Continua).

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete inglez *Neva*, que ante-hontem passou para a Europa, trouxe do sul as seguintes noticias:

Pacifico

Datas telegraphicas até 13 de Janeiro:

O conselho de estado chileno approvou o protocollo de transacção das reclamações italianas relativas á ultima guerra, pagando a republica 297,000 pesos de prata.

Rio da Prata

Datas de Montevidéo até 17 e de Buenos-Ayres até 18 de Janeiro:

Aventura-se em Buenos-Ayres a idéa de dar um presente ao Dr. Henrique B. Moreno, pelos serviços que prestou na commissão internacional sanitaria desta côrte, na qualidade de ministro argentino.

Fôra firmado o contracto para a construcção da via-ferrea interoceanica, de que são concessionarios os Srs. Bustamante & C., os quaes conservam a propriedade da linha.

Dizia-se que ia ser feita brevemente a primeira emissão de oito e meio milhões de pesos.

— Constava que o governo italiano havia recusado o exequatur a um consul argentino, que tallira antes de ir para alli e depois enriquecera especulando na bolsa.

— Regressara a Buenos-Ayres da sua excursão pelo Chaco, o explorador francez Visconde de Brett.

— A diphteria estava grassando nas escolas.

No anno passado morreram na capital 12,206 pessoas. Estes fallecimentos 1,290 foram occasionados pela variola, 975 pela diphteria e 272 pela febre typhoidea.

— As folhas montevideanas publicaram dia 11 a nova lei das alfandegas, contra a qual se levantaram queixas do commercio.

— Noticias do Rosario referem que se calculava em um milhão de pesos o valor das acções subscriptas para o Banco de Hespanha. Só na Santa Fé se subscreveram 100 000.

— Na côrte foram publicados estes telegrammas:

Montevidéo, 22 de Janeiro.

Reina grande alarma em Mercedes em consequencia de diversos attentados contra a vida e a propriedade; ha complicidade das autoridades. O governo vai tomar as medidas necessarias.

Buenos-Ayres, 22 de Janeiro.

Pelo effeito que produzio a lei municipal antevê-se que será esta revogada pelo respectivo intendente. Os hoteis continuam fechados.

Quasi que desappareceu de todo o cholera em Salta; apenas se contam alguns casos de cholerina sem gravidade.

Buenos-Ayres, 23 de Janeiro.

Os cocheiros e padeiros desta cidade ameaçam fazer parede em consequencia da lei municipal exigindo cadernetas que indiquem as profissões e locação de serviços.

Rio Grande do Sul

Datas até 15 de Janeiro:

A *Provincia*, da capital, publicou a 31 do passado um numero especial de homenagem ao jubileu sacerdotal de Sua Santidade Leão XIII, acompanhado de um bello retrato de Sua Santidade.

A impressão é de luxo e nitida.

— Em S. Luiz de Gonzaga deu-se um horroroso crime, como se vê da seguinte noticia publicada pelo *Conservador*.

« Mais um barbaro crime deu-se neste municipio.

No dia 14 de Dezembro, foi assassinado o nosso amigo Joaquim Schorn de Almeida, no 1.º districto, proximo a S. Lourenço.

Um grupo de facinoras, ao cerrar da noite, invadindo-lhe de subito a casa e em hora que ceiava junto á familia, deram-lhe quatro tiros, todos mortaes, e em seguida tres grandes golpes á espada, um sobre o hombro esquerdo de alto a baixo até o ventre!!

Intimaram incontinente a pobre esposa nesse momento de terror, que de mãos postas pedia que não a matassem e nem a seus filhinhos, que entregasse o dinheiro que havia, e dizendo ella que não tinha, immediatamente tomaram conta de uma caixa que inutilisaram o machado e della retiraram cento e tantos mil réis, unicos que havia.

O finado era negociante e dos poucos generos que tinha, retiraram os bandidos as fazendas que poderam, os arreios de uso do infeliz, a sua roupa de uso e a de toda familia, e como nada mais podessem furtar, por faltar-lhes meios de conducção, á espada inutilisaram toda a louça que havia nas prateleiras e não contentes ainda com isso, apoderaram-se do borrador e rasgaram todas as folhas do livro, lançando os fragmentos ao vento!!

Ao retirarem-se, cynicamente um dos bandidos, apertando a mão da inconsolavel viuva, ordenou-lhe que não o denunciasse, e se o fizesse, que tambem morreria.

Comquanto fosse esse malvado conhecido pela senhora, respondeu ella que não podia denuncial-o, porque não sabia com quem fallava.

Este estava com o rosto tinto — chamava se Paulino.

Foi denunciado, e a policia tomou logo as providencias que o caso reclamava. »

S. Paulo

Datas até 23 de Janeiro:

— Em Santos a emissão da primeira serie de 500 acções do Banco Popular foi subscripta tres vezes, resolvendo se por isto que fosse emittido de vez o capital todo de 20,000 acções, tocando aquella praça mais mil acções além das subscriptas.

— Na ultima sessão do jury na villa de Santa Cruz do Rio Pardo, entrou em julgamento o Rev. Georges Anderson Landes, ministro protestante, accusado de ter feito o casamento de uma menor sem o consentimento do pai. Defendido pelo Dr. Antonio Teixeira da Silva, foi absolvido unanimemente.

— Os fazendeiros de Piracicaba tratam de fundar uma caixa, afim de augmentar-se o destacamento local. Já estão subscriptos 2:000$000.

— Enlouqueceu repentinamente, em Campinas, um preto que se achava em tratamento no hospital da Misericordia. Ficando furioso, tentou espancar com um cacete, um menor que alli se achava.

O enfermeiro querendo frustar-lhe o intento, foi agarrado pelo louco, que quasi lhe decepou um dedo com uma formidavel dentada. O delegado de policia mandou recolhel-o á cadeia.

Abrio-se no dia 21, ás 8 horas da manhã, na capella do Seminario Episcopal, a sessão solemne do Synodo Diocesano, sob a presidencia do Exm. e Revdm. bispo Sr. D. Lima.

Estavam para esse fim na capital a maior parte dos parochos deste bispado, sacerdotes de S. Paulo, do Sul de Minas e Paraná, em numero de cerca de 200.

O Synodo deveria ter-se occupado de importantes questões, relativas aos negocios ecclesiasticos da diocese, e as suas deliberações muito devem influir na marcha criteriosa e illustrada da administração da Igreja Paolopolitana.

— Refere o *Diario do Rio-Claro*, de ante-hontem:

« Na estação desta cidade embarcaram hontem, com destino a diversas fazendas deste municipio, trinta e tantos libertos sahidos hontem mesmo da importante fazenda Laranja Azeda, de propriedade do Exm. Marquez de Tres-Rios.

« Ao que consta o Sr. marquez declarou aos seus escravos que estava franca a sahida para os que o quizessem fazer.

— A camara municipal de Bragança, em sessão de 16 do corrente, nomeou uma commissão composta dos Srs. Dr. Joaquim A. Ferreira Alves, Firmino Joaquim de Lima, coronel Francisco de A. Valle, tenente Felippe R. de Siqueira e tenente Olegario E. da Silva Leme, afim de promover um concurso de lavradores do municipio, no qual delibere: 1.º, sobre a extincção do elemento escravo, no mais curto espaço possivel; 2.º, sobre a acquisição de braços livres que satisfaçam as necessidades da lavoura.

— O *Rio-Novense* recebeu da villa de S. Manoel a seguinte communicação:

« A 6 do corrente, os presos que se achavam na cadeia desta villa fugiram todos, em numero de tres, os quaes eram criminosos por tentativas de assassinatos, um d'elles com circumstancias muito aggravantes. A autoridade procede a rigoroso inquerito. »

— Sob o titulo *Movimento de forças* diz a *Provincia S. Paulo* de 22:

« Confirmando a noticia que hontem demos com este titulo, temos a accrescentar que os escravos de algumas fazendas do municipio de Araras recusaram-se ao trabalho, exigindo liberdade e o salario de 8$000.

« Não ha, por consequencia, perturbação da ordem publica. »

— Falleceram: na capital o tenente-coronel reformado Theodoro Alves Fernandes de Andrade, e Raphael Tobias de Oliveira Martins, e em Campinas o subdito portuguez Bento Luiz de Souza.

Rio de Janeiro

Datas até 24 de Janeiro:

— Sob o titulo *Interesses agricolas de Pernambuco* escreveu, em 24, o *Jornal do Commercio*:

« O Dr. M. Euphrasio Correia, presidente da provincia de Pernambuco, acaba de contractar com José da Silva Loyo Junior a construcção, uso e gozo de dous engenhos centraes, um dos quaes, o de maior typo e do custo de 600:000$000, será fundado no valle do Capibaribe, comarca de Goyanna, e outro, do custo de 300:000$, no municipio de Muribeca. Terá a primeira destas fabricas capacidade para esmagar, no periodo de cem dias uteis, 25 a 30 milhares de kilogrammas de canna, e a segunda a força precisa para, em igual periodo, esmagar metade d'aquellas quantidades de materia prima. Nos termos do contracto, serão apparelhadas ambas as fabricas com os mais aperfeiçoados mecanismos, de maneira que possam extrahir da canna a sua maior porcentagem de saccharina.

« Trata-se de iniciativa exclusiva dos poderes provinciaes, da qual nenhum encargo resultará para o Estado, e consta nos de carta particular que a presidencia não tardará a contractar a fundação de outra fabrica, das de maior typo, no importante municipio de Palmares.

« Não será necessario encarecer o alto valor economico de taes melhoramentos em provincia assucareira qual a de Pernambuco, onde a fabricação do assucar, desde os tempos coloniaes, é feita por methodo que muito se approxima da organisação dos engenhos centraes, assentando no principio da divisão do trabalho repartido entre os proprietarios dos estabelecimentos assucareiros e os denominados lavradores, que occupando terrenos d'aquelles estabelecimentos, plantam a canna, que estes utilisam, mediante divisão de lucros. No geral afeita a lavoura a este systema, as fabricas centraes acharão em Pernambuco elementos quasi constituidos para a evolução agricola que devem realizar.

« Ainda hontem tivemos occasião de registrar o movimento da producção do assucar em Pernambuco, nos dous ultimos quinquennios. A média annual de 1,635,444, verificada no quinquennio de 1878—1882, elevou-se a 1,805,777, no quinquennio immediato, mostrando assim esta grande producção o augmento de 10,41 %. Posto que a provincia de Pernambuco seja incontestavelmente aquella onde a iniciativa particular mais tem feito pelo melhoramento do fabrico de assucar, contando-se alli desde muitos annos grande numero de engenhos bem apparelhados, acreditamos nada exagerar, presumindo que tres quartas partes da sua producção assucareira sahem de machinismos imperfeitos, pela maior parte rudimentarios, que talvez não utilisem na média nem sequer metade da porcentagem saccharina da rica graminea, a que o solo de extensas zonas da provincia offerece condições especiaes de fertilidade. E' intuitivo que, se esta consideravel riqueza não fosse desaproveitada, as mesmas forças agora empregadas na producção assucareira dariam resultado muito muito maior, permittindo além disto os engenhos centraes que os plantadores, despreoccupados da tarefa industrial da fabricação, possam applicar á cultura os cuidados que ella requer, e aos quaes tão pouca attenção é agora dedicada.

« Este *desideratum* não será certamente alcançado por algumas fabricas, cada uma das quaes terá de circumscrever a sua influencia á determinada zona, mas quanto maior fôr o numero de engenhos centraes aperfeiçoados, mais avultará por este lado a producção da provincia. O que dizemos de Pernambuco é tambem para ser dito a respeito de todas as provincias onde a cultura da canna está desenvolvida ou conta elementos de desenvolvimento. »

— A mesma folha escreveu com o titulo — Enforcado:

« Hontem, pela manhã, foi encontrado morto, suspenso em um caibro da latrina da rua do Conde d'Eu n. 279, Antonio Carlos Fortes Madeira, de de 13 1/2 annos de idade, paulista, alumno do 2º anno do collegio de Pedro II.

« O Dr. Gusmão, 3º delegado de policia, para alli dirigio-se, acompanhado do escrivão Pinella,

MUTILADO

ILEGÍVEL

e interrogou Antonio Carlos Madeira, guarda-livros, pai do menor, o qual fez as seguintes declarações:

« A's 9 horas da manhã, pouco mais ou menos, sua mulher, sabendo que seu filho tinha, ha muito tempo ido á casinha da latrina e alli se demorava demasiado, e suspeitando que algum desastre tivesse acontecido, visto não responder elle aos seus chamados, mandou arrombar a porta e encontrou seu filho suspenso pelo pescoço a um laço de corda fina, cuja ponta estava atada a uma ripa. Verificou com surpreza e angustia que a criança estava enforcada e não sabe atinar qual o motivo que levou-o a praticar tal acto de desespero.

« Disse mais que o menino era muito estudioso e preparava-se para entrar na escola de marinha.

« O Dr. Thomaz Coelho examinou o cadaver e verificou que a morte foi devida a asphyxia por suspensão do pescoço por meio de uma corda de linho muito fina.

« A autoridade policial abrio inquerito sobre este caso tão singular. »

— Lê-se na mesma folha de 22:

« Do exame das matriculas da provincia de S. Paulo verificou-se não haver sido alli inscripto nenhum escravo pertencente á Ordem Religiosa. Em todo o imperio unicamente possuem escravos: a de Nossa Senhora do Carmo, do Maranhão, que fez matricular 157; a de Nossa Senhora das Mercês, da mesma provincia, que deu á matricula 46; e a de Nossa Senhora do Carmo da Bahia, que fez matricular um escravo no municipio da Villa Nova, da provincia de Sergipe.

« Ha além disto noticia de terem sido matriculados alguns escravos pertencentes a irmandades, a estabelecimentos pios e ao patrimonio de igrejas. São os seguintes: em S. Paulo, no municipio do Cunha, um escravo pertencente á Nossa Senhora da Conceição; e, em Minas-Geraes, um escravo pertencente á irmandade do Senhor Bom Jesus, municipio de Queluz; um pertencente ao patrimonio da matriz de Sant'Anna, no municipio do Pará; no municipio do Bom-Successo, um pertencente á Casa de Caridade; e no de S. João d'El-Rei, cinco pertencentes á Casa de Caridade e um ao patrimonio da matriz de S. Miguel.

« Ao todo 204 escravos pertencentes a ordens religiosas e 10 pertencentes a irmandades, estabelecimentos pios e patrimonio de igrejas.

« Não será necessario dizer quanto isto é repugnante, mormente agora que, o episcopado julgou chegada a occasião de, mais activamente empenhar a sua grande influencia moral por bem da redempção dos captivos, e quando á voz dos seus prelados, tão numerosos membros do clero têm manumittido os seus escravos,

« As ordens de S. Bento e do Carmo, desta côrte, logo que foi promulgada a lei Rio-Branco, alforriaram todos os seus escravos. Após 17 annos parece ser tempo de imitar estes nobres exemplos. »

Bahia

Datas até 27 de Janeiro:

Apenas encontramos no *Jornal de Noticias* a seguinte local:

De Santo Amaro recebemos hoje o seguinte telegramma, enviado ás 6 horas e 45 da manhã:

Enchente assustadora esta noite no rio. Das 9 da noite ás 2 horas da madrugada, a agua chegou á rua Direita. Em toda a margem do rio ha grandes prejuizos.

O rio ainda se conserva muito cheio.

REVISTA DIARIA

Viagem imperial—Lemos no *Jornal do Commercio* da Côrte:

Em data de 29 de Dezembro, escreve-nos de Cannes um correspondente:

No dia 23 de Dezembro, o Imperador foi ao Hotel St. Charles ouvir um concerto de musica classica.

No dia 24, vespera de Natal, Suas Magestades foram ouvir missa, ás 8 1/2 horas da manhã, na capella de Nossa Senhora da Apresentação, e, depois de se desobrigarem, receberam a santa communhão. A ceremonia foi muito commovente. Os monarchas, seguidos dos camaristas e do medico, foram tomar assento no côro da capella, e durante a missa, commungaram. A' tarde, Suas Magestades foram ao Observatorio e visitaram a collecção de pinturas do Barão Turckheim, admirando com especialidade um composto pintado por Greuze e um retrato da princeza Potocka, de um pintor dos fins do seculo passado. A' noite, houve uma « arvore de Natal » em casa da princeza D. Antonia de Hohenzollern; Suas Magestades assistiram aquella reunião intima.

No dia de Natal, depois da missa, Suas Magestades foram passeiar de carro até Mongin, e, á noite, S. A. a Sra. Condessa d'Aquila veio com o filho e jantou com os soberanos.

A 26, Suas Magestades foram ao golpho Juan, fazendo a metade do caminho de carro e a metade a pé.

No dia 27, o Imperador e o principe D. Pedro fizeram uma excursão, de carro, passando pelo golpho Juan, até a villa de Vallauris, que conta umas 5,000 almas. D'alli foram ao observatorio da Corniche. S. M. a Imperatriz passou a tarde em Nizza, com S. A. a Condessa d'Aquila. A' noite, um prestidigitador, o Sr. Lambert, deu uma representação no hotel.

A 28, Cannes amanheceu coberta de neve, mas o tempo era esplendido, embora frio. O Imperador fez uma excursão em vapor até St. Tropez, a 3 1/2 horas de Cannes. Embarcou no *Canois*, e para lá seguio costeando as margens e avistando St. Raphael, Fréjus e St. Maxime. O chefe da municipalidade de St. Tropez, estava á espera de Sua Magestade, a quem mostrou a cidade, levando-o a visitar uma fabrica de rôlhas. O principe Fernando, filho do principe de Hohenzolhern acompanhou ao Imperador nesta excursão. A noite, houve concerto no hotel, tocando com muito gosto a Sra. Piucinska.

Hoje, 29, Suas Magestades foram a Monte-Carlo ouvir o 6.º concerto classico, durante o qual será executada a symphonia da *Perola do Brazil*, de Felicien David.

Colonisação — Conforme previamos, trata S. Exc. o Sr. presidente da provincia de apressar o estabelecimento dos primeiros nucleos coloniaes nesta provincia, para o que procura remover algumas difficuldades momentaneas que sempre costumam apparecer no emprehendimento e realisação de certas idéas, e assim procede S. Exc., com o intuito de ver realisada e bem succedida toda e qualquer tentativa nesse sentido, e de assegurar á provincia o colhimento dos fructos que lhe podem advir da immigração que para a sua acclimação e prosperidade precisa de terreno previamente preparado.

Comprehendendo bem S. Exc. que o problema da immigração não póde ser resolvido com vistas limitadas ao supprimento de braços aos estabelecimentos agricolas, e que elle visa outro fim, qual o estabelecimento de familias immigrantes, pertencentes a raças intelligentes e laboriosas, nas nossas ferteis zonas, afim de tornal-as productivas e desenvolver a nossa agricultura e industria no interesse geral da população e riqueza da provincia; procurou estudar as condições desta, colhendo informações de pessoas habilitadas, e ao mesmo tempo adoptar certas medidas preparatorias e tendentes á assegurar um feliz resultado, na creação de um serviço novo, em uma provincia onde, pouco ou nenhum conhecimento se tem delle.

De accordo com a inspectoria especial de terras e colonisação da provincia, tratou S. Exc. da escolha de terrenos apropriados, e as medidas que devem ser tomadas relativamente á accommodações provisorias, recepção, agasalho e estabelecimento dos immigrantes, procurando ao mesmo tempo tornar conhecidas as vantagens que offerece a provincia, para a qual se pretende attrahir uma corrente immigratoria.

Outro não podia ser o caminho de S. Exc., aproveitando-se da experiencia colhida na sua provincia natal, onde vão sendo coroados de successo os esforços empregados no serviço da immigração—e do estabelecimento de nucleos coloniaes.

Procurando por outro lado desempenhar a commissão que lhe foi confiada, tratou o Dr. inspector das terras e colonisação, obedecendo ao pensamento do governo, de percorrer alguns pontos da provincia, escolhendo de preferencia as zonas cortadas pelas diversas estradas de ferro, ou as que lhe ficavam mais proximas, apresentando e submettendo em seguida á apreciação de S. Exc. uma exposição do que vio e observou.

Nessa exposição, que por extensa não nos é dado publicar nos estreitos limites desta noticia, indica a inspectoria especial, algumas terras proximas a Colonia Isabel e as da extincta Colonia Soccorro, como as mais apropriadas para nellas se estabelecerem os dous primeiros nucleos coloniaes, fazendo sobresahir estas ultimas que tem contra si apenas a desvantagem da longitude em que ficam da via ferrea de S. Francisco.

Outros pontos onde esse serviço póde ser estabelecido com vantagem para a provincia, e para aquelles que para ella procurarem immigrar, foram tambem indicados nessa exposição.

Em vista deste trabalho e de outras informações encarregou S. Exc. o engenheiro Dr. Lycurgo de examinar e dar uma noticia minuciosa das referidas terras afim de preparal-as convenientemente emquanto se organisa um serviço regular de recepção e agasalho para immigrantes.

Fazendo a justiça de que é merecedora a inspectoria das terras e colonisação desta provincia, cumpre dizer, que não tem ella estado inactiva; porquanto acaba de confeccionar uma minuciosa —Noticia sobre a provincia de Pernambuco—trabalho este que demanda esforço e que tem por fim tornar conhecida a nossa provincia no estrangeiro para o que emprehendeu-se a impressão desse trabalho nas linguas portugueza, franceza e italiana, e no qual addicionou —Um resumo dos favores que o governo do Brazil concede á aquelles que nelle procuram estabelecer-se,— e umas —Indicações uteis aos immigrantes.

Nessa —Breve Noticia,— acham-se descriptos com methodo, regularidade e exactidão, o aspecto physico, clima, extensão, fertilidade do solo, productos naturaes, as cidades, e villas, em resumo o estado actual do desenvolvimento do commercio, da industria e da agricultura da provincia.

E' este um trabalho que julgamos de utilidade, principalmente para aquelles que immigram para um lugar do qual pouco ou nenhum conhecimento tem.

Tudo isto indica trabalho e esforço e constitue medidas preparatorias sem as quaes inutil seria qualquer tentativa ou ensaio colonial.

Incabivel é, por ora qualquer censura á S. Exc e á aquelles á quem cabe a direcção e responsabilidade de tal serviço na provincia, na demora da realisação de tão util idéia.

Não se póde rasoavelmente pretender, que em uma provincia como a nossa, onde tudo a tal respeito estava por fazer, e onde a iniciativa individual é quasi nulla, e o espirito de associação custa a desenvolver-se, se organise de momento um serviço regular e se estabeleça de um dia para outro uma corrente immigratoria.

A immigração e a colonisação, são plantas que precisam para sua acclimação de terreno bem preparado e de medidas que lhes assegurem um certo bem estar, não as encontrando, tornam-se rachiticas e estereis.

Para obtermos uma corrente immigratoria que constitua um elemento de riqueza e prosperidade para a provincia, cumpre preparar esta para recebel-a.

Proceder de modo diverso e sem o tino preciso, será prejudicar a idéia e expor á condição de mendigos, e isto em descredito da propria provincia, aquelles a quem procuramos attrahir, com a promessa de encontrar nella uma certa somma de favores e vantagens, e que nos trasem seus braços, seu trabalho e sua industria.

Com o reconhecido criterio que possue, e com a experiencia de que é dotado, S. Exc. o Sr. presidente só póde fazer um grande beneficio a esta provincia—estabelecer nella o serviço colonial de modo a dar elle um bom resultado.

Para isto necessita elle tambem não só da iniciativa individual, que estamos certos não se fará esperar, correspondendo assim ao appello que lhe fasemos, como do auxilio de todos aquelles que seriamente se interessam pelo engrandecimento desta provincia.

Incendio no mar—Ante-hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, fundeou no Lamarão, com o fim de receber ordens, e seguir ao seu destino, o patacho sueco *Sylphde*, do commando do capitão Kunt Tornell, o qual declarou que tinha á seu bordo o capitão Joseph Cummins e 23 tripolantes da galera ingleza *Golgate*, encontrados por aquelle em dous escaleres, no dia 19 do corrente em alto mar.

Pelo capitão do *Galgate* foi referido que, procedente de Calcutá dirigia-se para New York com carregamento de salitre e outras materias inflammaveis, quando, no dia 15 do corrente, e estando na lat. sul 17º e long. oeste 12º 50', se manifestou incendio a bordo.

Depois de grandes esforços para dominal-o, e não o tendo conseguido, pois pelo contrario o incendio cada vez augmentava mais e tomava grandes proporções, resolveram abandonal-o, como de facto o fizeram no dia 16, tomando os escaleres com algum mantimento.

Recolhidos pelo citado patacho *Sylphide*, chegaram os indicados tripolantes sem maior novidade á esta cidade, e aqui desembarcaram, sendo os dous escaleres recolhidos á guarda-moria.

Theatro Santa Isabel—A companhia hespanhola offereceu ao publico na noite de sabbado ultimo em primeira representação a zarzuela de grande espectaculo O povo do pão e touros ou a Hespanha em 1795 original de D. José Picon e musica do maestro Barbieri.

Esta peça que tanta aceitação teve em Madrid quando foi alli levada a scena, é incontestavelmente uma boa producção dramatica na qual ao lado da verdade historica se encontram scenas bem delineadas e harmoniosos versos, mas que entretanto só pode ter real merecimento para os que conhecem a historia do povo hespanhol na epocha em que se passa a acção, vindo a tornar-se para os demais uma simples obra de um bem delineado movimento; razão pela qual perde sempre metade do seu valor quando levada a scena fóra do paiz em que se passaram a maior parte dos factos que constituem o seu argumento.

Em geral os types que dão vida á peça são descriptos com segurança, comquanto não nos pareçam de sufficiente força para formar o credito de qualquer artista.

A musica, porém, que orna o libreto é boa e expressiva como é sempre a musica de Barbieri, e, é mais uma occasião em que este firma o juizo daquelles que acreditam ser o maestro o creador da transição da musica hespanhola pura, para a musica italiana.

Encontram-se na partitura trechos de grande expressão e suavidade taes como o quarteto cantado da prece no segundo acto e uma aria do acto final, ao mesmo tempo que se encontram outros trechos que sendo igualmente expressivos são entretanto francamente marciaes em cujo numero podem ser contados alguns coros, uma aria e um concertante.

São personagens principaes a princeza de Lusan, o capitão Penaranda, o Abade e o Corregedor, a primeira das quaes coube a Srta. S. Camps entrepretar e cujo desempenho foi bastante regular, cantando com arte além de outros numeros de musica, a prece do segundo e a aria do terceiro acto.

Os Srs. Duran, Garrido e Ramos foram os representantes dos tres outros personagens e como bons artistas foram interpretes consienciosos, já na parte cantante já na parte na declamatoria; tendo o Sr. Duran cantado alguns trechos com bastante felicidade.

A Sra. Hernandez teve uma parte superior as suas forças, a de Pepita, faltando a esta personagem a vida e energia que lhe eram precisas, tendo porém, esta artista feito o possivel para salvar a parte cantante.

Os Srs. Chaves Rosset e Romeu, tiveram papeis de pouco valor artistico pelo que como dos demais personagens não necessitamos emittir juizo.

Os coros estiveram afinados e cantaram com regularidade.

Beneficio—Faz hoje beneficio a tiple Srta. Sophia Camps, sendo representada a zarzuela Gallina ciega e a Menina Pancha concluindo o espectaculo com um novo bailado

Gozando a beneficiada das simpathias do publico é de esperar que ao theatro concorram muitos espectadores.

Tentativa de suicidio — Ante-hontem, ás 10 horas da noite, o sentenciado Adelino José de Vaz Salgado, preso da Casa de Detenção, tentou suicidar-se cortando o pescoço, pelo lado da frente, com um pedaço de vidro.

O seu estado é grave.

O infeliz desde dias dava indicios de estar com as faculdades alteradas, e o acto que praticou confirma a doença mental.

Facada—Ante hontem, por volta de 9 horas da noite, proximo do Gymnasio Pernambucano, dous individuos armados, e talvez exacerbados por libações, encontrando-se com João Baptista do Sacramento, conhecido por João Grande, o agrediram e feriram gravemente com uma facada no lado direito do peito.

Os dous aggressores, que nos dizem chamar-se Sabino e Liberato, evadiram-se.

O ferido foi recolhido ao Hospital Pedro II.

Festividade religiosa—No domingo 5 de Fevereiro terá lugar a festa de Nossa Senhora dos Afflictos em sua capella, com a pompa do costume. Haverá missa solemne pelas 11 horas da manhã orando ao evangelho o Rvd. vigario da freguezia padre Zeferino Fereira Velloso, e a tarde, tocará no pateo da igreja uma banda de musica.

A's 7 horas da noite, entrará o *Te Deum* subindo a tribuna sagrada o Rvd. Fr. Pedro da Purificação Paes e Paiva.

Finalisará o acto pelo arriamento do estandarte da mesma Senhora dos Afflictos.

S S. Sacramento de Afogados—Ante hontem procedeu se a eleição para o anno compromissal de 1888 a 1889, desta irmandade, sendo este o resultado:

Juiz
Deodato Tertuliano da Cunha.
Escrivão
João Baptista Esteves de Souza.
Thesoureiro
José Antonio Pinto.
Procurador geral
Adolpho Alves Falcão Taques.
Procuradores
Estevão Laurindo Coelho da Silva e Thomaz Henrique Carneiro de Almeida.
Mezarios
Fulgencio José Joaquim Cavalcante, João Francisco Regis Lobo, José Gomes da Silva, José Martins Ribeiro, Antonio Ascendino da Cruz Castro, Belarmino da Cunha Cortes e Thomaz Domingues Tavares.

— Haverá este anno sermões quaresmaes e alguns actos da semana santa.

Lanterna magica—Distribuio-se hontem o n. 212 deste periodico livre e humoristico.

Libertações—O Sr. João Digno Carneiro de Moraes proprietario do engenho Cajueiro da comarca de Páo d'Alho, declarou em 20 deste mez, livre sem condição alguma a sua escravisada Severina, pelos bons serviços que lhe tem prestado.

— O Sr. João Dias Carneiro de Albuquerque, tambem em 20 do corrente, proprietario do engenho Crepe, da freguezia da Luz, comarca de Páo d'Alho, declarou que a contar de 1 de Fevereiro de 1889, são considerados livres os seus escravisados: Roque, Luiz, Benedicto, João, Manoel, Maria, Rosa, Severina, Henriqueta e Cassiana.

Declarou tambem que além destes serão igualmente considerados livres da mesma data em diante, Severino e Vicente, que se acham ausentes si se apresentarem no prazo de dous mezes.

São actos estes que registramos com a maior satisfação.

Incendio—No sabbado, ás 11 horas e 30 minutos da noite, manifestou-se no predio n. 6 do pateo da Santa Cruz, onde é estabelecido com padaria o Sr. Luiz de Paula Lopes, um violento incendio cuja origem foi o excesso de fuligem escapado do chaminé e communicado em 300 barricas vasias e existentes em um sotão proximo ao forno.

Ouvido o signal, compareceu immediatamente a companhia de bombeiros, com o material dos Arsenaes de Guerra e Marinha, e poz termo ao já adiantado e pavoroso incendio que, tomaria por certo proporções assustadoras e devastaria todo quarteirão—se não fossem as acertadas providencias dadas pela companhia de bombeiros, cujos officiaes e praças ousadamente affrontaram as chammas e as dominavam.

Já principiava o fogo a propagar se pelos predios visinhos, que felizmente não foram grandemente prejudicados, por ter a companhia de bombeiros, limitado o fogo á coberta do forno, onde o incendio era mais pronunciado.

Compareceram o Dr. chefe de policia, Dr. delegado do 1.º districto, ajudantes de ordens do presidente e commandantes das armas, superior do dia, commandante geral da guarda civica, piquetes de tropas de linha, policia e guarda civica e um contingente de artifice do Arsenal de Guerra

Dos predios atacados só um está no seguro e este quasi nada soffreu. Aos demais as avarias são poucas e avaliadas em 3:500$000. No serviço foi levemente ferido no angulo externo do olho esquerdo, a praça n. 19 de nome Manoel Correia da Costa.

Denuncias—O Sr. Dr. Oliveira Escorel, 2.º promotor publico desta capital, denunciou os individuos seguintes:

Zeferino Candido da Silva, por ter, no dia 3 do corrente, tentado obter do negociante José João de Amorim, por meio de uma carta falsa, a quantia de cincoenta mil réis.

Antonio Leandro Ramos, por ter, no dia 22 de Dezembro ultimo e na freguezia da Varzea, assassinado Luiz Fereira.

Adolpho de tal, por ter, no dia 1 do corrente e no lugar—Porta d'Agua,—freguezia do Poço, praticado na pessoa de Arthur Napoleão de Mello Carneiro um ferimento grave.

Queixa—O Sr. Dr. Oliveira Escorel, 2.º promotor publico desta capital, apresentou queixa contra Antonio Gomes Maciel, por ter tentado deflorar sua propria filha de 9 annos de idade.

Theatro de Olinda—A sociedade dramatica Melpomene Olindense, em assembléa geral de 27 do mez cadente, procedeu á eleição da nova directoria, que assim ficou constituida:

Presidente — o Sr. Manoel Bernardes de Oliveira.

Secretario — o Dr. José Rodrigues dos Passos Netto.

Thesoureiro—o Sr. João Juvino Palmeira.

Director de scena — o tenente Manoel José de Castro Vilella (reeleito).

Está marcado o dia 3 de Fevereiro, ás 6 e 1/2 horas da tarde, para a sessão de posse.

Ferimento leve — Por volta de 10 horas da manhã de ante hontem, no becco da Lama, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, José Leal, conhecido por José Caboclo, ferio levemente com uma facada na cabeça a Manoel Floriano de Limeira, evadindo-se em seguida.

O ferido foi remettido pelo subdelegado respectivo para o hospital Pedro II.

— Hontem, na rua da Guia, da mesma freguezia e por volta de 8 horas da manhã, Hermelinda Celestina da Costa foi ferida com um pedaço de ferro levemente na cabeça por João Antonio dos Santos, que se evadio.

Sobre estes factos abrio o respectivo subdelegado os competentes inqueritos.

Olinda—Communicaram-nos o seguinte:

« Realisou-se no sabbado á noite como estava determinado, nos salões da antiga academia, a *soirée* promovida pela sociedade *Recreio Familiar*.

« Achavam-se presentes quasi todas as familias aqui residentes temporariamente e que estão gozando dos banhos salgados, elevando-se a oitenta o numero de senhoras da melhor sociedade.

« O salão principal apresentava um aspecto agradabilissimo, e o festim correu muito animado, sendo o serviço feito com muita ordem, graças aos esforços da commissão encarregada desse festim que deixou gratas recordações a todos que tiveram o prazer de lá se acharem. »

Recreativa Juvenil—Esta sociedade dá um sarão carnavalesco no sabbado 11 de Fevereiro proximo.

Os Filhos do Olympo — Com este titulo acaba de ser fundado na cidade de Olinda, por iniciativa do Sr. tenente Castro Vilella e de mais alguns chefes de familia um club carnavalesco, afim de realisarem uma soirée familiar no segundo dia do carnaval (13 de Fevereiro), com o maximo esplendor.

Foram eleitos: presidente—o Sr. capitão Frederico Guimarães, thesoureiro—Antonio Martins Pereira, mestre sala—Castro Vilella, commissão de fiscalisação e reconhecimento—Drs. José Joaquim Alves de Albuquerque, Francisco Luiz Caldas e Luiz do Amaral, sendo nomeadas as demais commissões.

O club está organisado de forma a acautellar o maximo decoro e respeito ás Exmas. familias; é apenas composto de 40 socios, cuja admissão foi escrupulosamente syndicada.

Fazemos votos para que os promotores da idéa á vejam realisada.

Um crime parisiense—Uma tentativa de assassinato, premeditado de longa data, teve lugar no dia 31 de Dezembro, cerca de 1 1/2 hora da tarde, em circumstancias particularmente dramaticas, no n. 16 da rua Tiquetonne, em Paris.

No dia 20 de Novembro ultimo apresentara-se nessa casa um individuo de 28 annos, dirigindo se á porteira nestes termos:

— Tem algum quarto para alugar?

— Tenho dous pequenos aposentos no segundo andar, respondeu-lhe a mulher.

— Serve-me; chego de Marselha onde tenho um irmão estabelecido. Quero crear em Paris um deposito de mercadorias. Aqui tem o meu nome: João Garnier.

E retirou se, depois de pagar a renda do quarto.

No dia 30 de Dezembro voltou e disse bruscamente á porteira:

— Espere-me amanhã sem falta.

Effectivamente, no dia 31, o mysterioso locatario subia para o seu quarto.

A' 1 hora da tarde foi procurado por Mr. Cabora, um rapaz de 28 annos, empregado no banco de França.

Entre os dous passou-se alguma cousa extraordinaria, porque, pouco depois, ouviam-se gritos de soccorro, e Granier sahio precipitadamente.

Quando a policia chegou vio Cabora cahido e banhado em sangue. Levado á uma pharmacia foram-lhe pensados os ferimentos. Contou que Garnier lhe procurara roubar cerca de 100:000 francos que levara, attrahindo-o para isso áquelle quarto

Mr. Bruiand, commissario de policia, conseguio capturar o autor desta tentativa de roubo e assassinato, que, interrogado, apenas respondeu:

— Não me chamo Garnier; mas não digo o meu verdadeiro nome. Não conheço a porteira nem o tal empregado do banco. Não comprehendo nada do que se passa!

No vestuario deste mysterioso criminoso não se encontrou nem dinheiro, nem papeis.

Foi enviado para o Deposito.

O estado de Cabora é grave, porque o malfeitor o ferio profundamente na nuca com uma navalha.

Formigas industriaes—Conta o professor Besson, n'uma revista scientifica, que, ha annos, occupando-se de sericultura, collocara bichos de seda n'uma pequena amoreira plantada no seu jardim, resguardando-a das vespas e dos pardaes com umas coberturas de algodão. As formigas dispozeram-se logo para o assalto, subiram pela amoreira e logo que um bicho cahia, as formigas que tinham ficado no chão, carregavam com a victima.

Para impedir a assenção das formigas, o Sr. Besson guarneceu o tronco da amoreira com um annel de visco. Durante quatro dias, o visco foi uma barreira inexpugnavel. No quinto dia, porém, surgio uma engenheira.

Quando cheguei junto da amoreira, as formigas, em vez de se contentarem com a busca dos bichos cahidos accidentalmente, entregavam-se a um exercicio inteiramente diverso; formavam uma longa fila trepando pela arvore. Quando a da frente chegou ao pé do annel de visco, depois sobre elle um grão de areia que trazia nas mandibulas e começou a descer. As outras formigas da columna vieram successivamente apalpar este embryão de ponte e desceram atraz da primeira. Ao cabo de uns dez minutos todas as formigas subiam a arvore com um grão de areia nas mandibulas. Meia hora depois, a ponte atravessava o annel de visco e era bastante larga para que as formigas pudessem passar a quatro de fundo.

O professor abandonou-lhes então a sua amoreira e os seus bichos da seda em remuneração daquelle trabalho de intelligencia.

Homem original—Homem original é o Sr. Siragusa, negociante de aguas dentrificas, na passagem dos Panoramas, em Pariz.

Na porta de sua officina pregou um grande cartaz com a seguinte inscripção:

« Toda a pessoa que aqui entrar queira tirar o chapéo, conservar-se respeitosamente e não fumar. »

O Sr. Siragusa entendeu que tendo annunciado tal deliberação havia de fazer cumpril-a á risca. Imaginem os leitores a vida que levava o pobre homem.

Os seus clientes, na maior parte, não faziam caso da recommendação; dahi resultavam constantes altercações.

Alguns mais calmos, levam o negocio de galhofa; outros, mais irritadiços, zangam-se e muitas vezes veem ás mãos, taes são os insultos que lhes dirige o tal negociante.

A policia franceza está intentando processo contra elle, que, no mez passado, sahio de seu estabelecimento, de revólver em punho, perseguindo um freguez, que desrespeitára a sua recommendação.

Le Baiser—*Le Baiser* é o titulo de um interessantissima comedia em um acto de Theodoro de Banville, ultimamente representada em Pariz. E', ao que parece, uma cascata de rimas brilhantes, uma verdadeira joia.

O seu enredo é o seguinte:

Pierrot encontra-se nos bosques de Vivoflay com a fada Uryel, transformada em velha, a qual só poderá voltar a suas formas primitivas, se obtiver o beijo de um innocente.

Este beijo ella pede-o a Pierrot, que lh'o dá e vê-se logo diante de uma encantadora menina. Acha-a bella e pede-a em casamento naquella mesma occasião, sob o azar do céo, em presença dos rouxinóes, como testemunhas.

A fada vê-se quasi vencida pela voz do mortal enamorado. Cantos celestes ouvem-se entre a folhagem: são as companheiras de Uryel que a chamam. Uryel não pode resistir ao desejo de reunir-se a ellas; restitue o beijo a Pierrot e foge.

Pierrot deixa-se a principio dominar pelo desespero; mas de repente, olhando para a platéa cheia de bellas espectadoras, acha que é inutil desconsolar-se, reconhecendo que em Pariz ha muita moça bonita, capaz de fazer esquecer a fada infiel.

Crucifixo antigo—Acaba de ser depositado no thesouro da cathedral de Brunswich o mais antigo crucifixo conhecido, é de madeira tem a data de IX seculo, epocha em que foi empregado no local em que se encontra actualmente a cathedral de que se trata.

O Christo está revestido de uma tunica, que pende até aos joelhos, tendo na cintura a palavra *Gervard*, gravada pelo esculptor que trabalhou o crucifixo.

Os antigos christãos evitavam representar a crucificação e é só desde o meado do seculo VI que se faz menção de pinturas e de mosaicos figurando o Christo na Cruz. Mas não se conhece crucifixo esculpturado anteriormente áquelle a que nos referimos, a não ser um do seculo III, encontrado ha alguns annos, nas ruinas do palacio dos Cesares, em Roma, sendo todavia esta obra de um pagão, que reproduzio o assumpto em esculptura, por irrisão ao christianismo.

Experiencias curiosas — No *Scientif American* vem extractada uma conferencia feita pelo chimico Munroe sobre os curiosos effeitos obtidos pela detonação de explosivos sobre chapas metallicas.

Fazendo detonar sobre uma lamina metallica, de 13 millimetros de espessura, um cartuxo cylindrico de algodão-polvora de 88,9 millimetros de diametro e 50,8 de altura, notou Munroe que as lettras gravadas na base do cartuxo appareciam depois da explosão, fielmente reproduzidas sobre a lamina, e não em relevo, como seria mais para presumir, mas gravadas.

Munroe, desejando conhecer a causa de tão inesperado resultado, fez muitas experiencias, cujos resultados foram tambem notaveis, como se pode concluir por algumas que passamos a expor.

Collocando entre o cartuxo e a lamina uma rêde metallica, notou, depois da explosão, que a rêde desapparecera; porém, o tecido ficava nitidamente reproduzido sobre a chapa. As malhas em rebaixo, os aramos em relevo e os pontos de cruzamento accentuando-se muito claramente.

Gravando algumas lettras sobre uma lamina metallica e sobrepondo-lhe outra, sobre a qual fez detonar um cartuxo, vio que as letras gravadas tinham sido reproduzidas, correspondendo, porém, agora o gravado ao relevo e reciprocamente.

Outra experiencia de Munroe, e esta ainda mais difficil de explicar:

Sobre uma lamina, na qual estavam gravadas as duas letras U e S, fez detonar um cartuxo.

O resultado foi apparecer repetida a letra S sobre a lamina.

Tratando de averiguar o que succederia se collocasse entre o cartuxo e a lamina um corpo pouco consistente, e tendo escolhido a folha de uma arvore notou que esta ficava depois da explosão delicadamente gravada em relevo sobre a lamina!

Qual a explicação d'estes factos?

Nenhuma das que teem sido apresentadas está ao abrigo da critica. Entretanto apresental-as-hemos como elementos de estudo.

Uns suppunham que seria o ar que existe nos vasios do cartuxo, que sendo submettido a uma violenta compressão actuaria mechanicamente sobre o metal.

Não satisfaz para o caso da rede metallica.

Outros, que a força viva dos gazes augmenta com o caminho a percorrer. Ora esta explicação apenas é admissivel para distancias infinitamente pequenas.

Outra hypothese é que a força expansiva dos gazes estaria em relação com as superficies de emissão.

Como é facil de ver nenhuma destas hypotheses explica todos os phenomenos observados n'estas experiencias.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, na rua do Bom Jesus n. 45. de moveis, vidros, louças e mais objectos.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Britto, ás 11 horas na rua de Pedro Affonso n. 43, de um predio no Ambolé

— Amanhã:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, no largo do Paraiso n. 31 A, da taverna ahi sita.

Pelo agente Brito, ás 10 e meia horas, á rua do Bom Jesus n. 45, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 55 A, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, no armazem do largo da Alfandega n. 4, de generos de estiva e objectos de escriptorio.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 1/2 horas no Livramento, por alma de Antonio Ribeiro da Costa e Silva; ás 8 horas na matriz de Santo Antonio, por alma de Joaquim Ugolino da Silva Fragoso.

— Amanhã:

A's 7 1/2 horas na matriz de Santo Antonio, por alma de Vicente José Ferreira; ás 8 horas, na Ordem 3ª do Carmo, por alma de Joaquina Rosa Velloso.

— Sexta-feira:

A's 7 1/2 horas, na Ordem 3ª de S. Francisco por alma de Antonio Francisco Moreira.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Neva*:

Ernesto Correia, O. de Mesquita Vasconcellos, João Cardoso, Hygino Camargo, Antonio Pinto Correia da Silva, João Antonio Velloso, Dr. Joaquim Rodrigues Teixeira.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Anna Ricarda de Mello e 1 filha, Antonio Pedro de Mello e sua senhora, Perminio de Brito Lyra, Maria Porfiria, Florindo Teixeira de Carvalho, sua senhora, 1 filha e 1 criada, José Maria C. Barbosa, John Henry Stewart, Manoel J. Gonçalves Guimarães, Joaquim Bento Pereira, Manoel Francisco das Neves e Thomaz Caws.

— Chegado do sul no vapor inglez *Chan Mackay*:

Arsenio Pinto Leite.

— Chegados do sul no vapor brasileiro *Camillo*:

Albino da Silva Martins, Luiz Rodrigues Pereira, Joanna Maria da Conceição e José Dias.

— Sahidas para os portos do sul no vapor brasileiro *Mandahú*:

José de Barros e Sebastiana de Jesus Cavalcante de Barros.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 29 de Janeiro de 1888.

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—8	759m46	19,04	76
9	28º—5	760m66	20,24	69
12	29º—9	760m13	20,11	55
3 t.	29º—4	758m61	19,77	65
6	27º—3	758m36	20,18	75

Temperatura maxima—30º,25
Dita minima—25º,75.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 7,m2; á sombra: 4m,6.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E de meia noite até 3 horas e 25 minutos da manhã; ENE até 3 horas e 38 minutos; NE até 4 horas e 13 minutos; ENE até 8 horas e 20 minutos; NE até 10 horas e 4 minutos; ENE até 10 horas e 31 minutos; NE até 11 horas e 16 minutos; ENE até 1 hora e 21 minutos da tarde; NE e ENE alternados até 5 horas e 9 minutos; ENE até 6 horas e 45 minutos; NE até 8 horas e 44 minutos; ENE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,78 por segundo.
Nebulosidade media: 0,46.

Boletim do porto

Preamar ou baixamar	Dia	Horas	Altura
B. M.	29 de Janeiro	11—13 da manhã	0,m36
P. M.	» »	5—14 da tarde	2,m60
B. M.	» »	11—45 » »	0,m25
P. M.	30 de Janeiro	5—37 da manhã	2,m50

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 29 de Janeiro de 1888:

Existiam 412; entraram 5; sahio 1; existem 416.

A saber:

Nacionaes 391; mulheres 10; estrangeiros 5; escravos sentenciados 7; idem processado 1; idem de correcção 2.—Total 416.

Arraçoados 374

Bons 352; doentes 22.—Total 374.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Antonio Gomes de Mello.

Teve alta:

Manoel Velloso de Mello.

Foram hontem visitados os presos deste estabelecimento por 198 pessoas sendo homens 85 e mulheres 113.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 28 de Janeiro, foi o seguinte:

Entraram ... 11
Sahiram ... 13
Falleceram ... 2
Existem ... 523

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:
Moscoso, não compareceu.
Cysneiro, não compareceu.
Barros Sobrinho, ás 7 1/2.
Berardo, ás 11.
Viveiros, não compareceu.
Malaquias, ás 11.
Pontual, ás 7 1/2.
Estevão Cavalcante, não compareceu.
Simões Barbosa, não compareceu.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, não compareceu.

O pharmaceutico entrou ás 8 e sahio ás 2 da tarde.

O ajudante entrou ás 7 horas da manhã e sahio ás 2 da tarde.

Loteria do Grão-Pará—Eis os premios da 3ª série da 16ª loteria do Grão-Pará, extrahida em 30 de Janeiro:

6417 120:000$000
6263 12:000$000
112 3:000$000
2028 3:000$000
2186 3:000$000
939 1:200$000
993 1:200$000
2534 1:200$000
6404 1:200$000
6642 1:200$000

Approximações

6416 1:200$000
6418 1:200$000
6262 630$000
6264 630$000

Estão premiados com 600$000 os seguintes numeros:

6411 6412 6413 6414 6415 6416 6418 6419 6420

Estão premiados com 300$000 os seguintes numeros:

6261 6262 6264 6265 6266 6267 6268 6269 6270

Todos os numeros terminados em 17 estão premiados com 120$000.

Todos os numeros terminados em 63 estão premiados com 120$000.

Todos os numeros terminados em 7 estão premiados com 54$000 excepto os terminados em 17.

Todos os numeros terminados em 3 estão premiados com 54$000 excepto os terminados em 63

A seguinte loteria do plano grande de 120:000$, corre no dia 7 de Fevereiro.

Loteria da provincia—A 3ª parte da 11ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia .. do corrente ao meio dia, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Cemiterio publico—Obituario do dia 28 de Janeiro:

Antonio Medeiros de Souza, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Graça; gastro-enterite.

Bento, Pernambuco, 62 annos, solteiro, Graça; beriberi edematoso.

Laura Roberta da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, Recife; tysica.

Maria, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; entero-colite.

Antonio Fernandes Moreira, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa-Vista; dyarrhéa infecciosa.

Carolina Maria dos Anjos, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões, remettido pela policia.

Maria, Pernambuco, 4 e 1/2 mezes; tosse convulsa, remettida pela policia.

— 29 —

Antonio de Oliveira, Alagoas, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia profunda.

Argentina, Pernambuco, 5 annos, Graça; congestão pulmonar.

Bruno Francisco Xavier, Graça; encephalite.

Joanna, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Silvia, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Severino, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; dyarrhéa.

Ignacia Maria dos Prazeres, Pernambuco, 84 annos, viuva, S. José; carcinoma do utero.

Paulo, Pernambuco, 1 anno, S. José; dentição.

Joaquim Pernambuco, 2 mezes, S. José; enterite.

Manoel, Pernambuco, 2 horas, S. José; hemorrhagia umbelical.

Manoel, Pernambuco, S. José; ao nascer.

José, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; meningite.

Raymundo Evangelista de Souza, Pernambuco, 34 annos, casado, Boa-Vista; anazarca.

Joaquim de Sant'Anna, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; accesso pernicioso.

Marcellino, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Belém; remettido pela policia.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 26 DE JANEIRO DE 1888

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, Beltrão Junior e Hermino de Figueiredo, faltando sem participação o Sr. commendador Lopes Machado

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 21 do corrente, da Junta dos Corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 16 a 21 do presente mez.—Para o archivo.

O n. 1 do corrente anno do *Jornal dos Economistas*—Seja archivado.

Diarios Officiaes de ns. 11 a 18. — Sejam archivados.

Foram distribuidos á rubrica os livros seguintes:

Diario de D. P. Wil & C., dito de Silva, Fernandes & C, copiador de Rodrigo Carvalho & C.

DESPACHOS

Petições:

De Bartholomeu Lourenço, declarando que perdeu-se totalmente na barra do Tatú, da provincia do Maranhão, o hiate *S. Bartholomeu*, do qual era o supplicante armador, para que se façam as competentes annotações, dando-se baixa no termo de responsabilidade.—Como requer.

De Joaquim Lourenço dos Reis Ferreira, tendo vendido na capital do Pará, a 27 de Abril de 1887, o seu hiate *S. Lourenço*, pede que seja recolhida ao archivo a respectiva carta de registro, dando-se baixa no termo de responsabilidade.—Façam-se as competentes annotações.

De Antonio da Silva Couto, Joaquim Arthur dos Santos e Epiphanio Lopes Machado Ramos, para que seja archivado o contracto de sociedade em nome collectivo que celebraram sob dita firma Couto, Santos & C., com o capital de 66.000$000, para o commercio de fazendas por grosso e a retalho, nesta praça. — Archive-se, na fórma da lei.

Do commerciante matriculado Paulino de Oliveira Maia, para que se registre a procuração que passára a José Rodrigues da Silva, Francisco Gomes e Dr. Augusto Vaz de Oliveira, para gerir e administrar seu estabelecimento commercial á rua do Imperador n. 28.—Seja registrada.

Do agente de leilões Francisco Joaquim Ribeiro de Britto, apresentando á approvação da Junta a nomeação de seu preposto Henrique Deocleciano Tavares dos Santos. — Registre-se a nomeação, depois de satisfeita a ultima parte do parecer fiscal, e restitua-se o titulo de eleitor, ficando assim o preposto previamente habilitado a substituir o supplicante em seu impedimento por molestia temporaria, mas semelhante substituição só poderá realizar-se quando o supplicante participar e provar perante esta Junta o impedimento, cessando o qual deverá tambem cessar o exercicio do preposto.

De Manoel da Silva Nogueira & C., para que se dê baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Horacio da Costa Gadelha, e se registre a nomeação de Carlos Alves da Silva. — Como requer, depois de satisfeito o parecer fiscal.

De Carvalho Junior & Leite, idem quanto ao ex caixeiro João Francisco Alves de Oliveira, e quanto ao caixeiro Francisco Maurilio das Chagas Lopes.—Como pedem.

De Domingos Joaquim Ferreira Cruz, Candido de Carvalho Nunes e Antonio Francisco Loureiro, para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo, que celebraram sob a firma de Domingos Cruz & C., com o capital de 150:000$, para a continuação do commercio de generos de estiva, por grosso, nesta praça, á travessa da Madre de Deus ns. 9 e 11. —Seja archivado.

De Manoel Cardoso Junior e Francisco Pereira Cardoso, para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo que celebraram sob a firma de Manoel Cardoso & C., com o capital de.... 1:808$000, para o exercicio da arte de barbeiro e cabelleireiro nesta praça, á rua Estreita do Rosario n. 17.—Não sendo mercantil, nos termos do art. 19 do decreto n. 737 de 25 de Novembro de 1850, a sociedade dos supplicantes, registre-se o contracto no livro avulso.

De Fragoso & C., para que seja archivado o distracto de dita firma, ficando o ex-socio Domingos Fragoso de posse do activo e do estabelecimento desta praça, obrigado pelo passivo da extincta sociedade e com a faculdade de continuar a usar da mesma firma, retirando-se pagos e satisfeitos os ex socios Alfredo Valente Gonçalves Dias e José Pedro dos Reis.—Archive-se.

Nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 1/2 da manhã

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa á rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de 12 ás 2 da tarde residencia no Monteiro.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do B. de S. Borja n. 26. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

O Dr. Alvares Guimarães chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos, e tambem ás convulsões e outras molestias das crianças. Reside á praça Conde d'Eu, n. 28, 1.º andar, e tem consultorio á rua do Bom-Jesus, n. 45, onde diariamente dá consultas do meio-dia ás 3 horas da tarde, aceitando chamados em qualquer d'esses lugares. Telephone n. 381.

O Dr. Castro Jesus medico e operador, consultas das 11 ás 3 da tarde, á rua do Bom-Jesus n. 23, 1.º andar. Residencia—Travessa dos Remedios—Passagem, portão n. 7.

Clinica medica

O Dr. Matheus Vaz, de volta de sua viagem, continúa no exercicio de sua profissão, para o que será encontrado de 11 horas da manhã ás 2 da tarde na rua do Ba-

MUTILADO
ILEGÍVEL

rão da Victoria n. 32, 1.º andar e em outra qualquer hora á rua da Princeza Isabel n. 6.

Occulista

Dr Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinicas de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horas ao meio-dia. Consultorio e residencia a rua Larga do Rosario n. 20.

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado em seu escriptorio a rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar.

O Dr. Milet tem o seu escriptorio de advocacia, na rua Duque de Caxias, n. 50, 1.º andar.

Drogaria

Francisco Monoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia - Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Salvados do Bahia

Notas recolhidas

DEFEZA DE JOSE MARIA CARNEIRO DA CUNHA APRESENTADA AO JUIZ DO 8º DISTRICTO CRIMINAL DA CORTE.

A defeza do denunciado José Maria Carneiro da Cunha versará sobre os dous seguintes pontos:

1.º O facto, que faz objecto da denuncia, não constitue crime de *moeda falsa;*

2.º Qualquer que seja o caracter criminal desse facto o denunciado não tem criminalidade alguma.

—

Formularei nestes termos a questão da classificação do pretendido delicto.

Aquelle que, tendo obtido notas do thesouro já recolhidas e regularmente carimbadas por funccionario competente, apagar por um processo chimico o signal do carimbo e levar essas notas á Caixa da Amortisação para serem substituidas, commette o crime previsto no art. 174 do Cod. Crim. combinado com o art. 9º da lei de 3 de Outubro de 1833?

Penso que não.

O art. 174 do Cod. Crim. considera crime de moeda falsa «fabricar ou falsificar qualquer papel de credito que se receba nas estações publicas como moeda, ou introduzir a moeda falsa fabricada em paiz estrangeiro.»

O art. 173 do mesmo Cod. pune tambem o «introduzir dolosamente na circulação moeda falsa ou papel de credito que se receba nas estações publicas como moeda, sendo falso.»

A lei de 3 de Outubro de 1833 não alterou a incriminação destes dous artigos do Cod. e só fez aggravar as penas do delicto.

Diz o art. 9.º desta lei: «Na mesma pena (mencionada no art. 8º) incorrerão os fabricadores, introductores e falsificadores de notas, cautelas, cedulas e papeis fiduciarios da Nação ou do Banco, de qualquer qualidade e denominação que sejam.»

Assim a lei de 1833 repete analyticamente o que syntheticamente está dito no art. 174 do Cod. Os papeis de credito, a que este artigo se refere, são justamente as notas do thesouro ou do banco autorisado a emittil-as. Os factos, que constituem o delicto, são tambem os mesmos: a fabricação, a falsificação e a introducção da moeda falsa ou papel de credito que se receba nas estações publicas, como moeda.

Si sob o regimen da lei de 1833 os elementos constitutivos do delicto continuam a ser os mesmos, um desses elementos ou condições essenciaes é que a moeda ou o papel de credito falsificado tenha *curso legal*.

O requisito do curso legal é exigido por todos os codigos; e neste sentido tem sido interpretado os arts. 8.º e 9.º da lei de 1833 pelos tribunaes. (Acc. da Rel. de Porto Alegre, sem data, no processo instaurado a Francisco Grille Tassis e Revista de 29 de Março de 1879) e pelos criminalistas brazileiros (Thom. Alves, *Annotações*, v. 2., p. 687; C. Perdigão, *Manual do Cod. Pen.*, v. 1, pag. 503).

Para o caso vertente pouco importa saber—questão aliás importante a outros respeitos—qual a verdadeira intelligencia do que seja *curso legal*. Ou seja o curso *forçado*, ou tambem o curso simplesmente *tolerado* pela lei, é certo que, si a moeda ou o papel de credito falsificado não for corrente, não circular como moeda, não póde haver, na hypothese, crime de moeda falsa.

Desta premissa decorre a conclusão de que a falsificação da moeda metallica *desmonetisada* ou do papel-moeda que cessou de ter curso, não constitue crime de *moeda falsa*.

O facto de falsificar a moeda metallica ou papel-moeda que não tem curso, por muito immoral e perigoso que seja, não está comprehendido na letra nem no espirito dos arts. 173 e 174 do Cod.: na letra, porque estes artigos tratam da moeda que tem curso; no espirito, porque o legislador propositalmente quiz reservar para os falsificadores da moeda corrente o rigor das penas com que pune o crime de moeda falsa.

Tal é a doutrina dos criminalistas. «Uma vez que os arts. 132 e 133 do Cod. (criminal francez), diz Blanche, são applicaveis somente ao caso em que a moeda contrafeita ou alterada tem curso legal em França, a contrafacção ou alteração da moeda desmonetisada não é punida por essas disposições.» *Etude Pratiques*, v. 3, n. 23.

«Desde que a moeda é posta fóra da circulação, diz Carrara, não é mais moeda. Quem a adultera para vendel-a como verdadeira a um amador, ou para emittil-a como *corrente*, tentará uma fraude, e essa fraude se consumará, si o engano produzir o seu effeito; mas não haverá mais do que uma fraude, porque o objecto já não é moeda»... *Parte especial do Curso de Direito Crim.*, v. 7, § 3512.

No mesmo sentido Chauveau e F. Hélie, *Théorie du Cod. Pen.*, v. 1. n. 1387. Dalloz, *Rép.*, v. *Faux*, n. 32; E. Pessina, *Diritto Penale*, v. 3º, pag. 153.

A falsificação da moeda desmonetisada é um facto especialmente previsto por alguns codigos, que o qualificam como um delicto *sui generis*, e o punem com penas mais brandas. Tal é o Cod. da Belgica que no art. 164 prevê «a contrafacção das moedas de ouro ou prata que não teem curso legal», e a pune com a pena de *reclusão*, ao passo que o crime de moeda falsa, art. 160, é punido com a pena de *trabalhos forçados de 10 a 15 annos*.

Ora, a especie destes autos é justamente a da supposta falsificação de papel-moeda que cessou de ter curso. As notas do thesouro, desde que recebem o carimbo, que é o signal do resgate, estão fóra da circulação, e se remettem para a Caixa de Amortisação para serem queimadas. E' appel-moeda *desmonetisado*, e portanto a sua falsificação não póde constituir crime de *moeda falsa*.

A accusação envolve contradicção, quando affirma simultaneamente que o crime é *moeda falsa* e que as notas falsificadas haviam sido *desmonetisadas* antes do crime.

Nestas condições a prova do facto, tal como se acha referido na denuncia a fl. 2, seria tambem a demonstração de que não se trata do crime previsto no art. 174 do Cod. combinado com o art. 9 da lei de 1833.

Um crime não existe, quando lhe falta alguma de suas condições essenciaes. Ou é essa entidade ontologica, na phrase de Carrara, constituida pela lei com todos os seus elementos materiaes e moraes ou não é nada.

Além disto, ainda quando o curso legal da moeda falsificada não fosse, como é, um requesito essencial para constituição do delicto em questão, faltar-lhe-hia um outro requesito não menos indispensavel.

O art. 174 do Cod. incrimina a *fabricação* ou *falsificação* da moeda legal.

Fabricar é crear a moeda falsa pela imitação mais ou menos perfeita da verdadeira; é a contrafacção [illegible]

Falsificar é adulterar a moeda verdadeira em uma de suas partes essenciaes para augmentar-lhe o valor.

A primeira destas hypotheses não se deu; as notas em questão foram emittidas pelo Estado, os indiciados não as *fabricaram*, nem disto são elles accusados.

Não se deu tambem a segunda hypothese: essas notas conservam todos os seus signaes caracteristicos, não soffreram alteração em nenhum delles; são verdadeiras na estampa, no valor, no numero, nas assignaturas, etc.

A moeda metallica pode, é certo, ser falsificada sem perder a sua forma exterior em qualquer de suas notas caracteristicas de moeda, como quando se lhe diminue o peso, subtrahindo-se assim uma parte do seu valor intrinseco.

Não succede porém isto com relação ao papel moeda, que não tem valor intrinseco, e só pode ser *falsificado*, quando se altera algum dos seus signaes constitutivos, algum dos caracteristicos que lhe dão a forma legal e o authenticam como moeda.

Ora, o signal do resgate não faz parte da nota do thesouro, não a constitue, serve pelo contrario para tirar-lhe o caracter de moeda. A suppressão do *carimbo* não importa, pois, *falsificação* da nota. Com ou sem *carimbo*, a nota é *verdadeira* em todos os seus elementos caracteristicos.

O vulgo pode denominar *falsa* ou *falsificada* a nota do thesouro, cujo signal de carimbo se supprimio fraudulentamente; mas, em face da lei, esta expressão é incorrecta. A falsificação da moeda não é uma alteração qualquer que a moeda soffra, e sim sómente aquella que a transforma, adulterando-a em alguma de suas partes essenciaes para dar-lhe a apparencia de uma moeda de maior valor.

E' bem conhecida a regra que as leis criminaes não admittem interpretação extensiva ou por via de analogia; regra que, certamente, não pode soffrer excepção, quando se tracta de um crime, qual o de moeda falsa, que a lei pune com as penas as mais rigorosas.

—

Si a suppressão do signal de resgate de uma nota do thesouro não é crime de moeda falsa, não se segue d'ahi que esse facto não se ache comprehendido em outra disposição do Cod. Crim.

Por sua natureza e pela definição legal, elle encontra classificação no art 167 do Cod. 2º *alinea*. «Fazer em uma escriptura ou papel verdadeiro alguma alteração da qual resulte a de seu sentido.»

E' o crime de *falsidade* em escriptura publica ou privada.

A nota do thesouro é uma nota promissoria: nella se promette que o thesouro pagará ao portador tal importancia. O carimbo ou signal de resgate é a declaração de que essa promessa foi cumprida.

A nota do thesouro resgatada contém, pois, dous actos: um attesta a obrigação, e o outro attesta a exoneração do thesouro pelo cumprimento dessa obrigação.

Ora, a suppressão desta segunda declaração é alteração feita em *uma escriptura ou papel verdadeiro, da qual resulta a do seu sentido*.

O *papel* faz a fé da obrigação e do respectivo cumprimento; e agora, por um artificio fraudulento, só attesta a obrigação. O sentido do documento está *alterado*.

O caso é perfeitamente semelhante ao da letra de cambio, cujo portador foi embolsado e na mesma letra lançou o recibo. Si essa quitação for supprimida para se exigir novo pagamento, haverá, sem duvida, *alteração de um papel verdadeiro com offensa de seu sentido*.

Supponho pois real e provado (o que agora não discuto) o facto que faz objecto da denuncia, claro é que elle se acha comprehendido no 2º *alinea* do art. 167 do Cod., e me parece que em nenhuma outra disposição pode ser capitulado.

Assim, não pode ser o crime de estellionato definido no art. 264 § 4º do Cod., visto como é doutrina corrente que não ha estellionato, quando o facto é previsto e punido por alguma disposição especial.

«A generalidade do art. 26, § 4º do Cod. Crim., diz a Revista n. 1781 de 9 de Março de 1864 (Mafra, v. 3, p. 181) só comprehende os casos que não estão positivamente previstos no mesmo Cod., e de forma alguma pode ser applicavel aos crimes que teem uma classificação e punição especial.» No mesmo sentido a Rev. n. 2272 de 21 de Fevereiro de 1877, e Accordão da Rel. da Corte de 19 de Novembro de 1858 (P. Pessoa, Cod. Crim., notas 807 e 817).

A primeira das citadas Revistas fez applicação deste principio justamente a um caso de falsidade em escripto, «que já punido por si com penas especiaes não pode servir de base ou elemento para a existencia de um crime de estellionato.»

Ora, a falsidade, que consiste em alterar um papel verdadeiro com offensa do seu sentido, e o uso do papel assim falsificado, são factos previstos e punidos pelo art. 167 do Cod., e por consequencia —a não serem acompanhados de outros artificios fraudulentos, o que na denuncia não se allega,—não podem servir de base ou elemento para a existencia do crime de que trata o art. 264 § 4º do mesmo Codigo.

—

Não encontra-se nos nossos annaes judiciarios nenhum julgado sobre especie identica á destes autos. Póde-se, porém, invocar a doutrina dos criminalistas e a jurisprudencia dos tribunaes da França, cujo Cod. Crim. contém disposições equivalentes, e que até serviram de modelo aos arts. 167, 174 e 264 § 4º do nosso Cod.

O art. 139 do Cod. Franc. equipara aos falsificadores de moeda, e pune com as mesmas penas «aquelles que tiverem falsificado, quer *effeitos emittidos* pelo thesouro com o seu sello, quer *bilhetes dos bancos* autorisados por lei, ou que tiverem feito uso desses effeitos ou bilhetes falsificados, ou que os tiverem introduzido no territorio francez.» Como se vê, corresponde ao art. 174 do nosso Cod.

Entrou em duvida si no art. 139 estava comprehendido o facto da suppressão do carimbo em notas de banco resgatadas. Eis como discorrem Chaveau e Hélie:

«La question s'est élévée de savoir si celui qui, pour faire revivre des billets de banque retirés de la circulation et frappés d'un timbre indiquant qu'ils sont annulés, fait disparaitre ce timbre par des procédés chimiques, commet le crime prévu par l'article 139.

«Les motifs de douter sont qu'il n'y a pas dans ce fait *fabrication* de faux billets de banque, puisque ceux dont il a été fait usage étaient des billets *vrais*; et que la falsification peut également être contestée, puisque l'argent n'a falsifié aucun des *signes*, aucun des *caractéres* qui constituent le billet de banque, et qu'il s'est borné à faire disparaitre un mot, le mot *annulé*, qui n'appartenait pas à *l'essence* de ce billet.

«Mais la cour de cassation a jugé «que ce délit est une altération de billets de banque annulés, en grattant est détruisant le mot *annulé*, dans le dessein de les remettre en circulation et de s'en approprier le montant; que cette altération constitue un crime de faux à dessein de nuire. (*Arrêt* 19 Dec. 1807.)

«Cette decision nous parait fort rigoureuse. La disposition de l'article 139 ne s'applique qu'aux billets de banque ayant cours; quant aux billets hors de cours ou annulés, la loi n'a plus les mêmes motifs de les protéger... Ensuite l'article 139 ne punit pas l'altération des billets de banque, mais bien seulement leur contrefaction et leur falsification; or dans l'espèce, on ne peut voir réellement ni l'un ni l'autre de ces deux actes; l'intention de nuire peut être la même, mais le fait matériel manque pour l'existence du crime... Nous pouvons étayer notre opinion d'un arrêt de la cour de cassation rendu le 25 février 1836.» (Théorie du Code Pénal, v. 1.º, n. 143)

Dallos, *Rép. de Jurisp*, v. *Faux*, n. 75, defende a mesma doutrina, e repete as razões e argumentos de Chauveau e Hélie.

Ambos porém se enganaram, supponde que o tribunal de cassação, em seu aresto de 19 de Dezembro de 1807, tinha julgado que o facto em questão constitue o crime previsto no art. 139 do Cod. Franc. Blanche—*Etudes Pratiques*, v. 3, n. 83—mostra que outra é a intelligencia daquelle julgado: tratava-se de uma questão de competencia, e o tribunal de cassação confirmou a sentença, não porque o facto constituisse crime de falsificação de notas do banco, e sim porque constituia o crime de falsidade em escripto previsto no art. 147 do Cod. Franc.

«La cour de cassation, dit este jurisconsulto, n'a pas jugé et ne pouvait pas juger que le fait imputé à Cabourdin, qui ne portait sur aucune des *parties integrantes* du billet de banque, en constituait la falsification; elle s'est bornée à reconnaitre que, dans ce fait, il pouvait y avoir un *faux en écriture*... Elle n'a fait qu'une saine interprétation de la loi, en considérant dans son arrêt du 19 Décembre 1807 que Cabourdin s'était rendu coupable de faux.»

O crime de *faux en écriture* está previsto no art. 147 do Cod. Franc. que corresponde ao art. 167 do nosso Cod.

Assim é doutrina seguida em França pelos criminalistas e pelo tribunal de cassação que a suppressão do signal de resgate em notas do thesouro ou do banco não constitue o crime de *falsificação* de taes notas, e sim o crime de *falsidade em escripto*.

—

Mas, si estou em erro, si o facto de que se trata deve ser classificado como crime de falsificação de notas do thesouro, nesse caso nullo é todo o processado por incompetencia do meretissimo juiz que formou a culpa.

Nesta hypothese a incompetencia é, com effeito, manifesta.

Segundo o Cod. e segundo a lei n. 1833, o crime de moeda falsa se commette por algum destes trez actos: *fabricação, falsificação, introducção*.

Ora, nesta côrte não se fabricaram, não se falsificaram nem foram introduzidas na circulação as notas do thesouro que se dizem falsificadas.

Si houve *falsificação*, esta se fez a juizo da propria accusação, na cidade do Recife.

José Soares do Amaral, tendo chegado a esta côrte a 30 de Outubro do anno passado se apresentou á Caixa da Amortisação no primeiro dia util de Novembro, e offereceu ao troco as notas que trouxera do Recife, e de lá vieram tambem as outras que, depois da prisão de José Amaral, foram apprehendidas pela policia.

Não houve *introducção*. Ninguem dirá seriamente que seja introduzir notas falsas na circulação leval-as á Caixa de Amortização para serem substituidas.

Esta repartição é incumbida, como diz o art. 126 do seu regulamento de 14 de Fevereiro de 1885, «de trocar as notas dilaceradas e de substituir as de estampa que, por apparecerem falsas ou por qualquer outro motivo, a junta mandar *recolher*». As notas assim recolhidas, depois de examinadas e postas em ordem, são passadas ao carimbador que as golpea (arts. 149 e 150), e em dia designado são levadas ás fornalhas (art. 155)

Por consequencia levar notas á Caixa de Amortização é tiral-as da circulação, é recolhel-as á repartição competente para serem inutilisadas e destruidas.

Excluida assim a hypothese da introducção das notas na circulação, nada mais resta para firmar a competencia do meritissimo juiz formador da culpa.

«E' districto da culpa, diz o art. 160 § 3.º do Cod. do Proc, aquelle lugar em que foi commettido o delicto, ou onde residir o réo».

O meritissimo juiz não é do lugar do delicto nem do domicilio dos réos, pois que no Recife é que se fez a supposta falsificação, e lá é que todos os indiciados têm o seu domicilio.

O seguinte dilemma se estabelece inevitavelmente:

Ou não se trata de um crime de moeda falsa, ou o meritissimo juiz é incompetente *ratione loci* e radicalmente nullo todo o processo, visto como é insanavel a nullidade que provém da incompetencia do juiz.

Outro é, porém, o caso si se trata de um *crime de falsidade* previsto no art. 167 do Cod. Como aqui se fez *uso* do papel falsificado, este facto basta para firmar a competencia do juiz do summario e pode-se então dizer que o supposto crime foi preparado no Recife para ser donsumado aqui.

(*Continúa*).

10.º districto

AGRADECIMENTO

A votação obtida no ultimo pleito pelo nosso distincto amigo, conego Antonio Fabricio de Araujo Pereira, que, embora injustamente preterido na organisação da chapa liberal, mereceu adhesão tão lisongeira, impõe-nos o dever de agradecer ao digno e independente eleitorado, á quem apresentamol-o, a espontaneidade em suffragar de preferencia o nome de um coreligionario sympathisado no districto.

Fiquemos aprasados para a futura eleição e teremos o nosso partido bem representado na Assembléa Provincial.

Muitos eleitores.

Poço da Panella

Progamma da festa da Virgem da Saúde.

Ao alvorecer do dia 2 de Fevereiro será annunciado aos devotos da freguezia, por uma salva real, seguida de innumeras gyrandolas de foguetes que, é chegado o dia da Excelsa Padroeira da christandade - a Virgem Senhora da Saúde.

A's 11 horas da manhã entrará a missa solemne, sendo o celebrante o Rvm. Sr. vigario João Rodrigues da Costa, e ao terminar o Evangelho subirá a tribuna sagrada o Rvm. conego Eustaquio, capellão da irmandade.

O maestro Candido Filho apresentará uma das melhores missas do seu vasto repertorio, a qual será desempenhada pelos melhores cantores e musicos desta cidade, fazendo se ouvir o mesmo maestro em um solo de sua maviosa flauta, antes da oração evangelica.

A's 7 horas da noite entrará o *Te-Deum*, precedido de uma oração sagrada pelo Rvm. Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves. Seguir-se-ha o arriamento do sagrado estandarte da Senhora da Saúde, com a pompa e brilhantismo do hasteamento, afim de ser entregue a nova juiza.

A tarde soltar-se-hão diversos balões enfeitados e de salvas reaes.

Divertimentos populares terão lugar para distracção do publico tocando em todos os actos a magnifica banda de musica da policia

A's 8 1/2 horas terá lugar o grande e bem elaborado fogo artificial expressamente encommendado para a tão tradicional festa da Virgem da Saúde, Padroeira da freguezia do Poço da Panella.

A commissão da festa julga ter satisfeito cabalmente o compromisso que contrahio, sem responsabilidade da irmandade de Nossa Senhora da Saúde.

Attenção

Madame Fanny Silva, convida as Exmas. familias a visitar seu atelier de modas e costuras, e participa que acaba de receber de Paris, pelo vapor *Ville de Maranhão*, um escolhido sortimento de sedas pretas, foulards, brochés, etamines, gazes e outros tecidos proprios para casamentos, bailes, theatros, passeios, visitas, etc., capas dolmans, pellerines, com vidrilhos, de todas as côres, especialmente furta-côr, guarnições, palmas, enfeites de vidrilho de todas as côres, para vestidos, tudo por preços rasoaveis. Recebeu tambem os conhecidos espartilhos da afamada casa de Mme Vertus Sœurs, de Paris e muitas outras novidades. Continúa a confeccionar vestidos para casamentos, passeios, visitas, theatros, etc., etc., sendo os preços de 12$000 para vestidos de percalle ou linho, 15$000 de lã e 20$000 de seda.

LUTO EM 24 HORAS

Rua do Barão da Victoria (antiga Nova) n. 15, 1.º andar

—

O Dr. Virgilio Tavares de Oliveira tendo, estado ausente d'esta capital temporariamente, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua da Concordia n. 126.

Orphanato do Coração Eucharistico de Jesus

A 6 de Fevereiro proximo abrir-se-ha neste orphanato dirigido por senhoras brazileiras e francezas um curso de ensino primario da lingua portugueza e outro da lingua franceza, para meninas. Quem pretender mandar para ahi seas filhas queira dirigir-se á D. Anna Barreto ou á D. Maria Campello, no mesmo orphanato, rua do Hospicio n. 55.

Recife 25 de Janeiro de 1888.

Duas palavras sobre o Dr. Antonio Carreiro da Silva no trigesimo dia do seu passamento.

Ha trinta dias que a mão tetrica da morte riscou da lista dos vivos o Dr. Antonio Carreiro da Silva.

Espirito emprehendedor e bemfazejo, bem depressa soube captar a estima e consideração de quantos o conheciam. Sempre solicito em soccorrer aquelles que o procuravam em qualquer occasião, o Dr. Carreiro da Silva jámais pautou os seus actos pela bitola estreita do mercantilismo sordido. Sempre lhano e desinteressado elle, o medico dos pobres, soube seguir a risca os dictames da sua consciencia e os preceitos do nobre sacerdocio da medicina.

Baixando ao tumulo no dia 31 de Dezembro de 1887 o Dr. Carreiro da Silva deixa um vacuo immenso no coração dos parentes e amigos.

Ante a sua memoria curvamo-nos respeitoso e deixamos cahir uma lagrima, como penhor sincero da admiração que consagramos aquelle que comprehendeu a verdadeira religião da humanidade.

Urbano Saldanha.

Salsaparrilha de Bristol—Os inventores de poderosas machinas de destruição taes como—Armstrong, Whitney, Dahlgren—immortalisaram-se. O Dr. Bristol, que com a sua preparação tem salvado mais vidas de quantas se perdem em uma dezena de batalhas, merece por certo um altar tão alto ao menos como o daquelles, no Templo da Fama. Quando os tranquilos e phlegmaticos observadores, e os medicos os mais distinctos de todas as partes do paiz, voluntariamente se apresentam a qualificar os effeitos da salsaparrilha de Bristol, como «verdadeiramente milagrosos» os mais incredulos não podem refutar esse testemunho com desdem, dizendo não o creio. Pelo espaço de 35 annos, tem este remedio, o maior e o melhor dos modernos, alcançado taes victorias sobre as enfermidades escrofulosas cancerosas e eruptiveis, e o rheumatismo etc., que o mundo nunca as houvera crido possiveis. Tem triumphantemente proseguido, a sua marcha por sobre os decadentes tumulos de cem falsificações e imitações diversas, e cada vez adianta e augmenta mais. Acha-se á venda por toda a parte em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Todos os dias ouvimos dizer que o sulfato de quinina será substituido por um novo producto mais activo e menos caro; alguns chimicos asseguram mesmo que vão preparar breve a quinina de um modo artificial. Em quanto não se realisa este desejado progresso, os medicos e os doentes estão convencidos de que o melhor sulfato de quinina é o de *Pelletier*, chamado das *Tres Firmas* e que esta preparação, encerrada em pequenas capsulas com o nome de *Pelletier* como garantia, é o mais poderoso tonico, febrifugo e antinevralgico que se conhece. Muitos medicamentos preconisados contra a gota e o rheumatismo devem a sua efficacia á presença de quinina.

—

As pessoas obesas ignoram geralmente qual a causa real dessa enfermidade; entretanto ella existe e vem a ser a digestão lenta, sobretudo quando a alimentação é abundante e muito succulenta. E' por isso que, depois da refeição, as pessoas que comem muito sentem a cabeça pesada, experimentam desejo de dormir. Nestes casos, recorrendo-se as *perolas de pepsina dyalisada* de Chapoteau, observa-se que a digestão se regularisa e que a circulação sanguinea se opera livremente.

Aos amadores do Carnaval

A bem conhecida loja de miudezas Bazar do Recife á rua Marquez de Olinda n. 11 (antigo rua da Cadeia) recebeu grande e completo sortimento de mascaras caricatas para homens, senhoras e crianças, e grandes collecções para clubs e sociedades carnavalescas. Vende-se por preço modico, em pequenas ou grandes porções; vale a pena visitar o Bazar do Recife para ver o melhor sortimento de mascaras que tem vindo a este mercado.

Tem grande sortimento de bisnagas a preço sem competencia.

No Bazar do Recife rua Marquez de Olinda n. 11.

Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino

CASA DE ENSINO MODERNO

36--Rua Velha--36

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta cidade, que abrio sua «Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua Velha n. 36, (Bôa Vista) onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

Educa e instrue a infancia pelo melhor systema dos principaes collegios da côrte do imperio, onde por algum tempo demorou-se á passeio, cujo systema é a delicadeza é a vocação, é a paciencia intima para o ensino, fazendo com que os seus discipulos sigam o caminho da intelligencia, da honra e da dignidade com santos conselhos, sãs lições, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera merecer a confiança e a protecção dos pais e tutores das crianças que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos ou tutelados, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Espera finalmente, que o respeitavel publico saiba apreciar de perto o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente as crianças abraçam e amam de coração aos livros, as sciencias, as lettras e as artes.

Mensalidade — 2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario - das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Recebe meninos internos por 30$000 mensaes.

Meio pensionistas por 15$000 mensaes.

Por cada um preparatorio 4$000 mensaes.

Primeiras lettras 2$000 mensaes.

Musica e piano 4$000 mensaes.

Pagamentos adiantados.

36—RUA VELHA—36

Julio Soares de Azevedo

Collegio Parthenon

Rua do Hospicio n. 3

O director deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, declara aos pais de seus alumnos e ao publico em geral, que as aulas de seu collegio estão funccionando desde o dia 9 de Janeiro; outresim, que recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

Recife 27 de Janeiro de 1888.

O director,

Ovidio Alves Manaya.

Loteria do Pará

A 3.ª extracção da 16.ª terá lugar no dia 30, pelo novo plano de 120:000$000.

Cognac Brazileiro

Fabricado por A. M. Veras & C. com todas as regras prescriptas pela sciencia, e de pureza e sabor identicos ao cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excellente bebida, é o melhor nectar que se póde conhecer.

Acha se na fabrica e em todos os hoteis, restaurants, cafés, bilhares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o!

Curso nocturno

Nas segundas, quartas e sextas feira

Os academicos Augusto J. V. Braga e Ermeralino O. T. Bandeira participam especialmente aos empregados do commercio, que têm aberto um curso nocturno, constante das materias: portuguez, francez, inglez (pratica e theoricamente) e arithmetica.

Outrosim, fazem notar que os exercicios de composição consistem sobretudo em cartas e correspondencias commerciaes.

As aulas começarão a funccionar do dia 23 do corrente no 1º andar da rua Duque de Caxias n. 50, das 9 horas em diante.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326

Aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra na Hespanha

ESPECIALIDADES PARA

Molestias do estomago, taes como: dispepsia, gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos biliares, diarrhéa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diatheses uricas, catharro vesical, diabetes saccarina, albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prurigos e dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 18º centigrados, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

É unico depositario em Pernambuco o Sr. Antonio Affonso Simões estabelecido á rua Visconde de Goyanna n. 1.

IGUARASSU'

Dr. Paes Barreto

PROMOTOR PUBLICO E

Advogado

Clinica medico cirurgica

DO

Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestas de senhoras e crianças.

Residencia—Rua da Imperatriz n. 4, 2.º andar

Telephone n. 226.

Clinica do Dr. Silva Ferreira

Especialidades: molestias de Senhoras e pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas.

Rua da Cadeia n. 53.

Residencia—Rua do Conde da Boa-Vista 24 I

Telephone n. 41

Collegio Prytanêo

A RUA 24 DE MAIO N. 13

1º andar

O director dessa casa de educação e ensino avisa aos pais e interessados de seus alumnos, e ao publico em geral, que do dia 9 do corrente em diante acham-se abertas de novo as aulas dos cursos primario e secundario do *Collegio Prytanêo*.

Pelos estatutos ha 4 classes de alumnos internos, semi-internos, externos e semi externos, aos quaes são ensinadas, além das primeiras lettras, todas as materias para a matricula em qualquer curso de instrucção superior do imperio e mais as seguintes linguas italiana e allemã; escripturação commercial e sciencias naturaes.

Todas essas materias estão a cargo de professores habilissimos e demasiado conhecidos no magisterio pernambucano, como os Srs. Drs. Ayres Gama, José Diniz Barreto, Arthur Orlando, Manoel J. R. Pinheiro e Frederico Ulysses de Almeida e Albuquerque. O director tambem toma parte no ensino do curso secundario; e a aula primaria é especialmente regida pela mãi e irmã do mesmo director.

A casa onde funcciona o *Collegio Prytanêo*, sita á rua 24 de Maio, (antiga da Detenção) n. 13, 1º andar, está em muito bôas condições hygienicas e offerece vastos e sadios commodos aos alumnos.

Recife, 1 de Janeiro de 1888.

O director,

Tranquillino Gracianno de Mello Leitão

Dr. Coelho Leite

Participa a seus clientes e amigos que tem seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 57 1º andar, onde será encontrado de 12 ás 3 da tarde todos os dias e reside provisoriamente na rua do Hospital Portuguez n. 14.

Casa Feliz

PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 37 E 39 DE ANTONIO A SANTOS PORTO

Aos 100:000$000

Vendeu da 2.ª extracção da 11ª loteria extrahida hontem, 13 de Janeiro, a sorte de 1:000$ n. 1891, a sorte 500$000 n. 3123.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 3.ª extracção, a beneficio da Santa Casa de Misericordia que se extrahirá brevemente

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Amor maternal

A'S MÃIS DE FAMILIA

Acabamos de ler no importante jornal que vê a luz da publicidade na capital do Imperio «O Paiz» a seguinte publicação, que, sem mais commentarios, áqui transcrevemos:

«Dizia Napoleão I que, «educando-se a mulher preparava se o futuro.»

«E de facto.

«A mulher é o principal motor do desenvolvimento humano. Quanto mais virtuosa e illustrada fôr, melhores e mais bem educados serão os homens.

«A mãi é a sentinella vigilante que vela a vida preciosa da criança, acompanhando a, desde os primeiros vagidos até o momento em que, feita homem, transpõe os humbraes da vida real.

«E quantos desgostos, e que torturas angustiosas, os de uma mãi que vê seu filho ainda pequenino, sem ter expressões para dizer o que sente e, todavia, gemendo, chorando sob a influencia de um incommodo que, muitas vezes, sabido a tempo, poderia ser debellado?

«Quem se recorda destas situações criticas, tão communs ao viver de uma mãi, não poderá deixar de curvar se respeitosamente ante a mulher a personificação do devotamento, da abnegação e dos mais puros e grandiosos sentimentos que se aninham no coração humano!

«E como reflexo desse muito respeito que temos por ella, dirigimo-nos agora ás mãis de familia, ás delicadas educadoras da futura geração.

»Mais do que as pessoas adultas, as crianças estão sujeitas as tosses, defluxos, constipações e outras affecções congeneres, já pela sua debil compleição e delicada organisação, já pela sua curta idade que não lhes permitte o esquivarem-se de um golpe d'ar, por exemplo, ou d'outro qualquer descuido.

«Todos sabem o que acontece neste caso.

«A criança, um dia, deita-se com a voz pouco alterada e uma tossesinha insignificante que, aos proprios pais, passa desapercebida; depois, no dia seguinte, já aquelles pequenos indicios aggravam-se, vem-lhe uma febricolasinha, inflamma-se-lhe a garganta e dahi uma angina ou garrotilho, é um momento.

«Chama se o medico, quando, ás vezes, já não ha mais remedio para a doença, e aquella innocente criancinha, esperança fagueira de uma familia inteira, desapparece repentinamente deixando os pais immersos na mais acerba dor...

«Oh! mãis, para quem escrevemos, lembrai-vos que a Providencia nunca deixa de soccorrer quem a ella confia!

«E essa presciencia omnipotente, neste caso, manifesta-se no—Peitoral de Cambará - remedio excellente, quão milagroso para as molestias do peito, germinadas, a maior parte das vezes, na criança por um descuido da natureza dos que deixamos apontados.

«Comprai, pois, o—Peitoral de Cambará - e tereis prevenido a eventualidade terrivel de vos verdes privados de vossos filhos.

«Aquelle remedio será mais um auxiliar do nosso devotamento, do vosso amor maternal.

Heitor.

Collegio Meira

Este Collegio, que continúa a funccionar na rua da Imperatriz n. 63, abrio suas aulas hoje, 9 do corrente mez de Janeiro.

O director deste Collegio, abaixo assignado, convida aos pais de familias, que desejam o real aproveitamento de seus filhos, a confial-os a seus cuidados, garantindo-lhes o maior interesse pela educação delles. O lado moral da educação de seus alumnos, do mesmo modo que o intellectual, lhe merecerá sempre grande interesse.

Além dos preparatorios exigidos para a matricula nas Faculdades de Direito, ensinar-se-ha tambem a traduzir e fallar a lingua allemã, ficando a regencia da respectiva cadeira a cargo do Sr. Algernon Sidney Schiefler.

O resultado dos exames prestados no fim do anno proximo findo, na Faculdade de Direito, pelos alumnos do Collegio Meira, são a prova mais eloquente em favor das vantagens que offerecem este Collegio. Assim é que, dentre 46 exames, que foram prestados no fim do anno proximo passado por alumnos deste collegio, sómente 3 foram mal succedidos, merecendo dous delles distincção e sendo plenificados 22 e simplificados 19.

Continúa a funccionar a aula primaria, que poderá receber alumnos da mais tenra idade, pois é dirigida por duas filhas do director, das quaes uma é alumna de terceiro anno da Faculdade de Direito do Recife.

Admittem-se pensionistas, meio pensionistas e externos.

Entre os exercicios physicos, que tanto convém á saude dos alumnos, ensinar-se-ha este anno a esgrimir espada.

Tambem poderão aprender musica os alumnos que o quizerem.

O ensino de allemão e de musica será pago á parte.

Rua da Imperatriz n. 63, 2º andar.

Recife, 9 de Janeiro de 1888.

O director,

Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos.

Dr. Mello Gomes

Medico --- parteiro --- operador

24--Rua Larga do Rosario--24

Onde tem seu consultorio e residencia, recebe do chamados e podendo ser procurado á qualquer hora do dia e da noite. Dedica se com especialidade a *partos, molestias de senhoras, febres, syphilis, affecções pulmonares e estreitamento da uretra.*

TELEPHONE 374.

HOMEOPATHIA

DE

Catelan Freres

De Paris

Globulos, tinturas, carteiras, etc.

Vende-se na botica franceza

Rua da Cruz n. 22

ILEGÍVEL

Institution française de demoiselles

Mme. Irma Adour, directora do estabelecimento de educação assim denominado, e sito á rua do Barão de S. Borja n. 50, participa aos Srs pais de familias que as respectivas aulas se reabrirão no dia 9 de Janeiro proximo futuro, e que continúa a receber alumnas pensionistas, semi-pensionistas e externas.
27 de Dezembro de 1887.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.
Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Collegio de N. S. da Penha

Rua da Aurora n. 37 2º andar, esquina da rua Formosa

As aulas deste collegio principiarão a funccionar a 7 de Janeiro: instrucção primaria, secundaria e prendas.
A directora,
Augusta Carneiro.

Dr. Simões Barbosa

Clinica do Dr. Simões Barbosa, Especialidades: partos, molestias de senhoras e de crianças.
Consultorio — rua do Marquez de Olinda n. 64 — consultas de 1 ás 3 horas da tarde.
Residencia — Espinheiro. — Rua de Santo Elias n. 8.
Telephone n. 213.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES
Recife, 30 *de Janeiro de 1888*

Acções da companhia do Beberibe, do valor de 100$ a 155$000.
Cambio sobre Santos, 30 d/v. com 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Pelotas, 30 d/v. com 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v com 2 3/8 0/0 de desconto.
Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 1/4 0/0 de desconto sabbado.
Dito sobre dito, 5 d/v. ao par sabbado.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 7/8 d. por 1$, do banco.
Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 113 0/0 de premio, do banco.
Cambio sobre Hamburgo, á vista 478 rs. o R M., do banco, sabbado.
Desconto de letras, 12 0/0 ao anno, sabbado

Na hora da bolsa
Venderam-se:
20 acções da Companhia do Beberibe.
O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 30 DE JANEIRO DE 1888
PRAÇA DO RECIFE

Os bancos mantiveram no balcão a taxa de 24 3/4 d. sobre Londres, offerecendo 24 7/8.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24 3/4	24 1/2
Paris	384	387
Italia	..	387
Hamburgo	477	481
Portugal	215	217
New-York		2$040

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	24 3/4	24 1/2
Paris	384	387
Italia	..	387
Hamburgo	477	481
Lisboa e Porto	215	217
Principaes cidades de Portugal	..	222
New York		2$010

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24 3/4	24 1/2
Paris	384	387
Italia	..	387
Hamburgo	477	481
Lisboa e Porto	215	217
Principaes cidades de Portugal	..	222
Ilha dos Açores	..	225
Ilha da Madeira	..	222
New-York		2$040

Cotação de assucar

EM 30 DE JANEIRO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$700
Colonia Isabel	2$800
Turbina pulverisada	2$200 a 2$300
Branco 3.ª superior	2$600 a 2$700
» 3.ª boa	2$300 a 2$400
» 3.ª regular	2$000 a 2$200
Somenos	1$700
Mascavado purgado	1$549 a 1$600
» bruto	1$300 a 1$400
Retame	1$100 a 1$200

Cotação de algodão

EM 30 DE JANEIRO DE 1888
Não constou vendas.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JANEIRO
ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	2 á 27	139.808
Via-ferrea de Caruarú	2 á 28	20.023
Animaes	2 á 30	12.562
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 26	131.262
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 26	70.168
Somma		373.823

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	2 á 28	2.828
Vapores	2 á 28	2.744
Via-ferrea de Caruarú	2 á 28	1.159
Animaes	2 á 30	1.601
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 26	1.674
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 26	8.071
Somma		18.077

Fretamento

Foi fechada hontem o da barca allemã «Jurgen», para carregar na Parahyba, com destino ao Canal, á ordem, caroços de algodão a 28/6.

Vapores despachados

Vap. nac. «Espirito-Santo», para:
Ceará: 5 fardos de xarque.
Maranhão: 10 barricas com assucar branco.
Pará: 20 saccos, 100 barricas, 1.600/2, 1.760/4 e 260 barriquinhas com assucar branco.

Manáos: 96/2 barricas, 75/4 e 3? latas com assucar branco, 3 pipas e 60 barris de 5º com aguardente e 5 fardos de xarque.
Carreg. diversos.

Vap. nac. «Maudahú», para:
Maceió: 20 fardos de xarque e 1 caixa com calçado nacional.
Penedo: 60 fardos de xarque.
Carreg. diversos.

Navio despachado

Barca norueg. «Lovetand», para:
Canal: 7.982 saccos com assucar mascavado.
Carreg. Julio & Irmãos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 30 DE JANEIRO A 4 DE FEVEREIRO DE 1888
(Vide o *Diario* de 29 de Janeiro)

Navios á carga

Barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa e Porto.
Barca portugueza *Quiteria*, para Lisboa e Porto.
Barca ingleza *Erminia*, para Liverpool.
Barca allemã *Sirius*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Ranavola*, para o Pará.
Barca norueguense *Bondevenen*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Bessie Markham*, para Estados Unidos.
Barca portugueza *Lopes Duarte*, para Lisboa e Porto.
Barca americana *Wakefield*, para Estados-Unidos.
Barca americana *Ethel*, para New-York
Barca ingleza *Bertha Anderson*, para Estados-Unidos.
Brigue inglez *Admiral Tromp*, para Rio Grande do Sul.
Escuna dinamarqueza *Express*, para Rio Grande do Sul.
Escuna norueguense *Sverdrup*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Loyo*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Zequinha*, para Rio Grande do Sul.
Patacho dinamarquez *Harriet*, para Pelotas.
Patacho americano *Agnes Barton*, para New-York
Patacho portuguez *Dous Irmãos*, para Lisboa e Porto.
Patacho nacional *Taborda*, para Pará.
Vapor inglez *Crator*, para Liverpool
Vapor inglez *Plessey*, para Liverpool.
Vapor francez *Sully*, para Santos e escala.

Navios á descarga

Barca ingleza *Maria*, bacalhão.
Barca portugueza *Alliança*, varios generos.
Barca americana *J. H. Chadwick*, ferro.
Barca norueguense *Dux*, carvão de pedra.
Brigue sueco *Fritz*, varios generos.
Lúgar allemão *Allemania* varios generos.
Lúgar portuguez *Veritas*, varios generos.
Lúgar inglez *Leander*, bacalhão.
Lúgar inglez *Persia*, varios generos.
Lúgar inglez *Florence*, bacalhão.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.
Patacho inglez *Robim*, bacalhão.
Patacho americano *Daisy*, farinha de trigo.
Vapor nacional *Camillo*, varios generos.
Vapor inglez *Clan Mackay*, varios generos.

Importação

Vapor francez *Sully*, entrado do Havre e Lisboa em 28 do corrente e consignado a Auguste Labille manifestou:

Carga do Havre

Amostras 7 volumes a diversos.
Alvaiade zinco 10 barris a Ferreira & Irmão.
Agua mineral 20 caixas a Sulzer Kauffmann & C., 6 a Rouquayrol Freres.
Botões 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos.
Batatas 200 1/2 caixas ao consignatario, 100 a Paiva Valente & C, 75 a Sulzer Kauffmann & C, 20 á ordem.
Caixa de musica 1 caixa a Francisco de Azevedo & C.
Chapéos 1 caixão a A. do Rego Barros, 1 a Samarcos & C., 1 a Rodrigues Lima & C.
Cidra 25 caixas a H. Nuesch & C.
Calçado 1 caixão a R. de Drusina & C
Cachimbo 1 caixão a Azevedo & C.
Drogas 3 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 7 a Ferreira & Irmão.
Espelho 3 caixas a Salazar & C.
Extractos 4 volumes a Rouquayrol Freres.
Feltro 1 caixa a A. Cruz & C.
Ferragens 4 volumes a Miranda & Souza, 6 a Albino Silva & C., 5 a Oliveira Basto & C., 3 a Vianna Castro & C., 3 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a R. de Drusina & C., 8 a Ferreira Guimarães & C.
Harenques 3 caixas a Sulzer Kauffmann & C.
Instrumentos de cirurgia 2 caixas a J. P. Pontes.
Lixa 1 caixa a Albino Silva & C
Leques 1 caixa a Guimarães Irmão & C.
Livros 1 caixão a João W. de Medeiros.
Louça 1 volume a Amorim Irmãos & C.
Manteiga 100 barris e 160 meios ditos á ordem, 40 e 40 a Paiva Valente & C, 15 e 30 a Joaquim Duarte Simões & C, 10 e 10 a João Moreira & C, 20 e 40 a Fernandes & Irmãos, 40 e 60 ao consignatario, 20 e 20 a Souza Basto Amorim & C., 40 e 60 a João Fernandes de Almeida, 9 caixas a Paiva Valente & C., 12 ao consignatario.
Mercadorias diversas 3 volumes a H. Ducasble, 5 a Parente Vianna & C., 1 a J. Agostinho, 5 a J. Bezerra, 2 a F. Lauria & C., 4 a G. de Mattos Irmãos, 3 a H. Nuesch & C, 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 1 a E. Roberto, 3 a R. de Drusina & C., 1 a João Alves M. Guimarães, 12 a G. Laport & C., 2 a Petrocelle & Irmão, 3 Nunes Fonseca & C., 1 a J. Luiz Teixeira, 3 a Guimarães Cardoso, 7 a Salazar & C., 2 a Manoel Collaço & C.
Papel 2 caixas a C. Wachsmann, 6 a Manoel Collaço & C.
Pregos 2 barricas a Albino Silva & C.

DECLARAÇÕES

Terceira praça

Por esta inspectoria se faz publico, que ás 11 horas do dia 1º de Fevereiro proximo vindouro, serão vendidos em praça, á porta do trapiche Barão do Livramento, sito no Largo da Assembléa, 25 barris, marca A&C, vindos do Porto no patacho portuguez *Dous Irmãos*, entrado em 13 do corrente, contendo 494 kilogrammas, peso liquido legal, de peixes em sal, abandonados aos direitos por Joaquim Felippe & Aguiar.
3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 28 de Janeiro de 1888. — O chefe,
Cicero B. de Mello.

Quarta praça

Por esta inspectoria se faz publico que ás 11 horas do dia 3 de Fevereiro proximo vindouro serão vendidas em praça á porta desta repartição as seguintes mercadorias:

Armazem n. 4

Marca diamante tendo em tres angulos G L D e no centro P — Uma caixa n. 15, vinda do Havre no vapor francez «Ville de Maceió,» entrado em 9 de Dezembro de 1886, a J. C. Levy & C., contendo 93 kilos de vinho medicinal não especificado e 25 frascos com pancreatina, pesando 2,150 grammas.

Armazem n. 7

Marca diamante tendo em dous angulos GS FB e no centro M em cima e G em baixo — Quarenta barricas ns. *1* a 40, idem de Cardiff, idem no brigue norueguense «Alkor,» idem em *15* de Janeiro de 1887, a The Central S. Factories of Brasil, contendo *18*,764 kilos de cal em pó
Marca diamante e no centro 642 — Um barril e idem de Liverpool no vapor inglez «Tagus,» idem em 24 de Fevereiro idem, á ordem, contendo 208 kilos de oleo de caroço de algodão.
Marca diamante e no centro 642 — Uma barrica idem idem, contendo gesso em pó, pesando bruto *115* kilos.
3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 30 de Janeiro de 1888.
O chefe,
Cicero B. de Mello.

Sociedade Beneficente Conciliação á rua da Imperatriz

De ordem do irmão presidente, scientifico a todos os associados que no dia 31 do corrente, ás 6 horas da tarde, terá logar a 1ª sessão do corrente anno. Recife, 28 de Janeiro de 1888.
O secretario
Marat.

Monte de Soccorro

São convidados os possuidores das cautelas dos numeros abaixo a virem resgatar as mesmas até o dia 8 de Fevereiro proximo, avisando-se-lhes que findo este prazo serão ellas levadas a leilão publico.

13 924	14.052	14.190	14.222	14.247
14 661	14.668	14.825	14.836	14.838
14 840	14 857	14.858	14.860	14.862
14 863	14.867	14.874	14.875	14.877
14.886	14.916	14.924	14.931	14.940
14 954	14.962	14.968	14 976	14.979
14.982	14.987	14 992	14.994	14.995
14.996	14.997	15.004	15.008	15.009
15.011	15.012	15.015	15.027	15.034
15 038	15.043	15.045	15 048	15.049
15.052	15.056	15.058	15 066	15.067
15.068	15.071	15.074	15.075	15.076
15.077	15.084	15.085	15.089	15 092
15.098	15.101	15.102	15.104	15.112
15.122	15.130	15.131	15.132	15.134
15.137	15.144	15.152	15.158	15.159
15.160	15.163	15.164	15.165	15.180
15.171	15.174	15.176	15 177	15.184
15.189	15.190	15.191	15.193	15.197
15.199	15 203	15.225	15.227	15.228
15.234	15.242	15.240	15.248	15.251
15.254	15.255	15.256	15 258	15.259
15.261	15.263	15.264	15.265	15.267
15.268	15.269	15.270	15.272	15.273
15.274	15.275	15.276	15.277	15 278
15.279	15.280	15.290	15.306	15.311
15.313	15.316	15.321	15.325	15.326
15.328	15.331	15.337	15.344	15.353
15.354	15.360	15.361	15 363	15.370
15.371	15.376	15.377	15.388	15.389
15 391	15.396	15.398	15 416	15 417
15.419	15.432	15.435	15.441	15.445
15.459	15.460	15.466	15.472	15.473
15.482	15.483	15.485	15 493	15.495
15.497	15.501	15.509	15.514	15.515
15.517	15.518	15.525	15.532	15.534
15.535	15.536	15.537	15.546	15.555
15.558	15.565	15.566	15.570	15.571
15.573	15 581	15.584	15.587	15.5[illegible]9
15.591	15 594	15.595	15.599	15.606
15.607	15.613	15.614	15.615	15.618
15 619	15.620	15.622	15.626	15 636
15 638	15.641	15.642	15.643	15.647
15.659	15.662			

Recife, 18 de Janeiro de 1888.
O gerente
Felino D. Ferreira Coelho.

— O procurador dos feitos da fazenda provincial tendo recebido do Thesouro as relações abaixo transcriptas dos devedores do imposto da decima das freguezias do Poço da Panella, Varzea e S. Lourenço da Matta, do exercicio de 1885 a 1886 que deixaram de pagar no tempo competente, declara aos mesmos devedores que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital para recolherem á Recebedoria Provincial com guia da secção do contencioso a importancia de seus debitos, certos de que, findo aquelle prazo se procederá a cobrança judicialmente.
Recife, 3 de Novembro de 1887.
O procurador dos feitos,
Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação dos devedores da freguezia do Poço, do exercicio de 1885 a 1886 que deixaram de pagar em tempo competente.

Estrada do Brejo n. 10. Joaquim Manoel Pereira	14$832
Dita n. 4. Joaquim Maximiano Pestana	18$540
Dita n. 14. O mesmo	30$901
Dita n. 6. O mesmo	18$540
Encanamento n. 26. Joaquim Ribeiro de Barros	7$416
Estrada de Sant'Anna n. 8. Joaquina Rosa de Sant'Anna	41$202
Sant'Anna de dentro n. 6. Jorge Jacome Tasso	30$901
Rua do general Abreu e Lima n. 2 B. José Antonio	6$180
Estrada do Arraial n. 33. José Antonio de Souza	20$601
Ilha dos Ratos n. 6. José Antunes	9$888
Estrada de Apipucos n. 8 C. José do Carmo Paz	14$832
Rua da Casa Forte n. 2 C. O mesmo	8$652
Travessa do L. de Casa Forte n. 1. O mesmo	24$721
Dita n. 3. O mesmo	12$360
Dita n. 13. O mesmo	12$360
Dita n. 15. O mesmo	12$360
Dita n. 17. O mesmo	12$360
Casa Forte n. 24. O mesmo	14$832
Dita n. 26. O mesmo	14$832
Rua do Rio n. 9. José Clementino H. da Silva (parte)	5$768
Encanamento n. 23 A. José Felippe de Hollanda Cavalcante	7$416
Dita n. 25. O mesmo	12$360
Estrada da via-ferrea do Limoeiro n. 6. José Fernandes & C.	9$888
Estrada do Parnameirim n. 6. José Francisco de Góes Cavalcante	30$901
Estrada do macaco n. 1. José Francisco do Rego	22$249
Dita n. 3. O mesmo	18$540
Apipucos n. 30. O mesmo	20$601
Apipucos n. 32. José Francisco do Rego	20$601
Travessa da Ponte do Monteiro n. 1. O mesmo	9$888
Dita n. 3. O mesmo	9$888
Dita n. 5. O mesmo	8$652
Dita n. 7. O mesmo	8$652
Dita n. 9. O mesmo	8$652
Dita n. 11. O mesmo	9$888
Estrada do Açude n. 9. José Francisco do Rego Maia	6$180
Dita n. 11. O mesmo	4$944
Dita n. 13. O mesmo	6$180
Dita n. 17. O mesmo	6$180
Dita n. 19. O mesmo	6$180
Dita n. 21. O mesmo	6$180
Dita n. 23. O mesmo	6$180
Dita n. 25. O mesmo	6$180
Dita n. 27. O mesmo	6$180
Dita n. 29. O mesmo	6$180
Travessa do Açude n. 18. O mesmo	7$416
Encanamento n. 12. José Izidoro Bastos	12$360
Rua do Rio n. 3. José Jacome Tasso	14$832
Dita n. 5. O mesmo	24$721
Estrada da Ponte do Monteiro n. 11. José Joaquim Gonçalves Bastos	10$300
Travessa do Marques n. 4-A. José Joaquim Lima	14$832
Rua do Poço n. 9. José Lopes Rosa	7$416
Dita n. 11. O mesmo	14$832
Dita n. 2. O mesmo	12$360
Estrada da Via-Ferrea do Limoeiro n. 7. José Manoel de Sá	6$180
Casa-Forte n. 34. José Maria de Mello	12$360
Encanamento n. 16. José Marques da Fonseca Costa	9$888
Dita n. 3. José Paulino Lopes Guimarães	7$416
Dita n. 38-I. José Pereira de Araujo	9$888
Estrada do Monteiro n. 55. José dos Santos Oliveira	41$202
Largo de Apipucos n. 1. José da Silva Neves	20$601
Estrada do Brejo n. 18. José Vicente da Hora	6$180
Encanamento n. 19 G. Joviniano	7$416
Rua Real n. 7. Jovino Bandeira de Mello	36$051
Estrada d'Agua Fria n. 6 A. Julio Muniz Tavares	8$652
Dita do Arraial n. 46. Juvencio A. da Cunha Cesar	24$721
Pedra Molle n. 3. Juvencio Hermenegildo de Vasconcellos	12$360
Dita n. 8. O mesmo	12$360
Dita n. 10. O mesmo	1[illegible]$360
Travessa do Marques n. 5. Laura Dias e outra	14$832
Estrada do Arraial n. 14. Luiz Francisco de Mello Cavalcante	49$442
Dita de Sant'Anna n. 2. Luiz d'Oliveira Lima Junior	41$202
Travessa da Ponte de Uchôa n. 10. Luiz Pereira de Faria	61$803
Dita n. 12. O mesmo	61$803
Travessa do Açude n. 20. Manoel	6$180
Estrada do Açude n. 35. Manoel	6$180
Lamarão n. 9. Manoel Alexandre Bezerra	19$776
Estrada de Sant'Anna n. 23. Manoel Alves de Carvalho	37$081
Dita n. 1-A. Manoel Antonio da Silva	12$360
Encanamento n. 23 H. Manoel Antonio dos Santos	17$304
Dita n. 28 J. Manoel Braga	12$360
Dita n. 28 N. Manoel Domingues	7$416
Travessa do Marques n. 12 A. Manoel Domingues Ribeiro da Silva	7$416
Dita n. 12-B. O mesmo	7$416
Dita n. 12-D. O mesmo	6$180
Dita n. 12-E. O mesmo	7$416
Dita n. 10 A. O mesmo	3$708
Dita n. 10 B. O mesmo	3$708
Travessa do largo da Casa Forte n. 2. O mesmo	3$708
Dita n. 4. O mesmo	3$708

Parafina 6 caixas a F. J. dos Passos Guimarães.
Pianos 2 caixões a H. Vogeley.
Queijos 6 caixas G. Rocha & C., 11 a D. Cruz & C. 18 a M. J. Carlos Cardoso, 33 a Paulo José Alves & C, 10 a Sulzer Kauffmann & C, 10 a S. Basto Amorim & C., 10 a Silva Marques & C., 15 a Blackburn Needham & C., 20 e 4 fardos a Paiva Valente & C.
Relogios 1 caixa a J Krause & C.
Tecidos diversos 3 volumes a H. Burle & C., 3 á ordem, 3 a L. Antonio Sequeira, 2 a Guimarães Irmão & C, 7 a Bernet & C. 4 a R. Lima & C., 1 a R. de Carvalho & C., 8 a F. de Azevedo & C., 3 a A. Santos & C., 5 a D. P. Wild & C, 1 a Machado & Pereira
Tintas 2 barricas a Ferreira & Irmão,
Vidros 10 volumes a B. Duarte Campos, 2 a Salazar & C.
Vinho 15 caixas a Carvalho & C.

Carga de Lisboa

Azeite de oliveira 35 caixas a Domingos Alves Matheus, 8 a Justo Teixeira & C.
Conservas 21 caixas á ordem.
Cebolas 30 caixas a Paiva Valente & C., 20 a Carvalho & C.
Cominhos 2 saccos a J. Felippe & Aguiar, 10 a F. R. Pinto Guimarães & C.
Cavadinha 10 barricas a D. Ferreira da Silva & C.
Cal 50 barricas a Pinto Alves & C.
Drogas 17 volumes a Francisco Manoel Silva & C., 2 a Ferreira & Irmão.
Figos 2 caixões a J. Felippe & Aguiar.
Passas 5 caixões a Carvalho & C.
Paiaço 1 barrica a Guimarães Rocha & C.
Rolhas 8 saccos a J. Felippe & Aguiar.
Sardinha 400 barricas a Silva Guimarães & C., 15 a J. Teixeira & C.
Uvas 60 1/2 barricas a D. Ferreira da Silva & C.
Vinho 20 pipas a J. Ferreira de Carvalho & C., 10/5 a Fernandes da Costa & C. 4/5 e 10/10 a H. Bernardes de Oliveira, 10/4 e 6/10 a Mendes Lima & C. 1/4 a Domingos Cruz & C, 10/10 a Moura Borges & C.

Lugar inglez *Florense*, entrado de Terra Nova, em 28 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:
Bacalhão 2407 barricas e 2200 meias ditas á ordem.

Barca americana *J. H. Chordrrich*, entrada do Rosario de Santa Fé, em igual data e consignada a Pereira Carneiro & C., manifestou:
A fafa 863 fardos á ordem.

Patacho americano *Daisy*, entrado de Baltimore na mesma data e consignado a H. Forster & C., manifestou:
Breu 400 barricas a Manoel dos Santos Araujo.
Farinha de trigo 4,683 barricas aos consignatarios.

Barca norueguense *Dux*. entrada de New Port em 29 do corrente e consignada á ordem, manifestou:
Carvão de pedra 558 toneladas á ordem.

Brigue norueguense *Fritz*, entrado de New York na mesma data e consignado a H. Lundgren & C., manifestou:
Agua-raz 100 caixas.
Banha 100 barris.
Bombas 1 caixa.
Breu 10 barris.
Candieiros 5 caixas.
Cadeiras 35 caixas.
Ferragens 54 volumes.
Kerosene 4,000 caixas.
Madeira de pinho 4,651 peças.
Mercadorias diversas 2 volumes.
Oleo 100 barris.
Polvora 20 caixas.
Relogios 36 volumes á ordem.
Vidros 17 volumes a Lebre, Irmão & Mello.

Vapor nacional *Camillo*, entrado do Rio Grande do Sul e escala em 30 do corrente e consignado a Pereira Carneiro, manifestou:
Alfafa 5 fardos á ordem.
Café 20 saccos a A. D. Figueiredo, 100 a Domingos Cruz & C., 133 a J. D. Simões, 45 a P. de Carvalho & C, 645 á ordem.
Couros 1 caixão a D. Augusto dos Reis.
Charuto 1 caixão a Manoel A. Pereira, 1 a Guimarães Irmãos & C., 2 a Sulzer Kauffmann & C.
Cebolas 4,072 resteas a J. da S. Carneiro.
Fumo 25 volumes a Sulzer Kauffmann & C., dita em folha 40 fardos a J. F. Leite, 40 a F. José da Costa Rebello.
Feijão 15 saccos a A. Duarte Carneiro.
Farinha de trigo 500 barricas á ordem.
Massas alimenticias 50 caixas a Paiva Valente & C., 100 a Domingos Cruz & C
Pipas vasias 30 a Pereira Carneiro & C., 100 a J. Rodrigues Macieira.
Panno de algodão 10 fardos á ordem, 20 a A. Santos & C., 5 a A. Brito & C., 14 a Rodrigues Lima & C., 5 a M Collaço & C., 12 a L. Maia & C, 5 a Luiz Antonio Sequeira, 5 a Andrade Lopes & C.. 30 a Machado & Pereira, 15 a Joaquim Gonçalves.
Pelles de cabra 32 fardos a H. Lundgren
Piassava 64 molhos a J. A. da Silva Santos.
Saccos vasios 160 fardos á ordem.
Xarque 709 fardos a Pereira Carneiro & C. 1,154 a Baltar Oliveira & C., 116 a Joaquim da Silva Carneiro, 168 a Maia & Rezende, 1,100 á ordem.

Exportação

RECIFE, 28 DE JANEIRO DE 1888
Para o exterior

= No vapor inglez *Orator*, carregaram:
Para Liverpool, S. P. Johnston & C. 621 saccos com 45,895 kilos de algodão; J. Pater & C. 451 saccos com 33,750 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Agnes Boston*, carregaram:
Para New-York, Julio & Irmão 2000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
= Na barca americana *Coryphene*, carregaram:
Para New York, J. S. Loyo & Filho 4,298 saccos com 300,869 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez *Neva*, carregaram:
Para Southampton, J. J. Alves & C, 6 barricas com 660 kilos de polvilho.
Para Lisboa, A. P. de Mello 1 caixão com 1,000 charutos.

Para o interior

— Na escuna norueguense *Sverdrup*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, T. de Azevedo Souza 80 barricas com 8,250 kilos de assucar branco.
— No patacho nacional *Taborda*, carregaram:
Para Pará, T. de Azevedo Souza 150 barricas com 10,240 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 550 volumes com 36,815 1/2 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:
Para Pará, Amorim Irmãos & C 89 pipas com 42,720 litros de aguardente e 10 ditas com 4 801 ditos de alcool; M. J. Alves 110 volumes com 8,011 kilos de assucar branco; J. M. Dias 500 barricas com 29 5 0 kilos de assucar branco.
Para Maranhão, Viuva de Manoel F. Marques & Filho 10 barricas com 1,123 kilos de assucar branco.
— Na barca ingleza *Ranavola*, carregou:
Para Pará, M. Amorim 6 pipas com 2,8[illegible]0 litros de aguardente.
— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou:
Para Mossoró, A. Barbosa 10 barricas com 825 kilos de assucar branco.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vap. ing. «Neva», para
Do Rio de Janeiro:
Banco Internacional ... 375.000$000

EXPEDIDO

Pelo vap. nac. «Espirito-Santo», para:

Parahyba	54.100$000
Natal	660$000
Ceará	20 196$37[illegible]
Pará	201 000$000

Pelo vap. nac. «Maudahú», para:

Maceió	42.100$000
Aracajú	10 000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE JANEIRO
Alfandega

Renda geral:

Do dia 2 a 28	938.091$911	
Idem e 30	45:123$461	
		983:15[illegible]$372

Renda provincial:

Do dia 2 a 28	179.192$595	
Idem de 30	12.514$729	
		191:707$324
Somma total		1,174:922$696

Segunda secção da Alfandega, 30 de Janeiro de 1887.
O thesoureiro — *Florencio Domingues.*
O chefe da secção — *Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 2 a 28	37:073$834	
Idem e 30	2:634$232	
		39:7[illegible]8$066

Recebedoria provincial

Do dia 2 a 28	89:754$155	
Idem de 30	4:297$357	
		94:051$512

Recife Drainage

Do dia 2 a 28	4:895$518	
Idem de 30	1:060$603	
		5:956$121

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 28 e 29 de Janeiro foi o seguinte:
Entraram:

72 1/2 bois pesando .... kilos, sendo de Oliveira Castro 57 ditos de 1ª, 1 de 2ª e 14 1/2 de particulares.	
1089 kilos de peixe a 20 réis	21$780
105 cargas de farinha a 200 réis	21$000
22 ditas de fructas diversas a 300 rs.	6$600
20 taboleiros a 200 réis	4$000
47 Surrões a 200 réis	9$400
Foram occupados:	
56 columnas a 600 réis	33$600
40 compartimentos de farinha a 500 réis	20$000
41 ditos de comida a 500 réis	20$500
161 ditos de legumes a 400 réis	64$400
72 ditos de fazendas a 400 réis	28$800
34 ditos de suino a 700 réis	23$800
22 ditos de tressuras a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
6 ditos a 1$	6$000
A Oliveira Castro & C.: 108 talhos a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	421$080
Rendimento do dia 1 a 27 do corrente	5:592$620
Foi arrecadado liquido até hoje	6:013$700

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 480 réis o kilo
Carneiro de 720 a 800 réis idem
Suino de 560 a 640 réis idem
Farinha de 200 a 240 réis a cuia
Milho de 240 a 280 réis idem
Feijão de 560 a 640 idem.

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 95 rezes para o consumo do dia de hoje, sendo: 70 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 25 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 29 e 30 de Janeiro

NACIONAES

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Camillo	Pereira Carneiro & C.
* Giquiá	Companhia Pernambucana.
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Loyo	Loyo & Filho.
Lamego	(canhoneira de guerra).
Marinho XIV	Loyo & Filho.
Marinho IX	Loyo & Filho.
* Mandahú	Companhia Pernambucana.
Oscar	A. Oliveira Maia.
Pirapama	Companhia Pernambucana.
Taborda	A. Oliveira Maia.
Zequinha	Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Arbutus	Empreza do Gaz.
Agnes Barton	A' ordem.
Admiral Tromp	A' ordem.
Alliança	Loyo & Filho.
Allemania	Hermann Lundgrin & C.
Adler	A' ordem.
Bessie Markham	Pereira Carneiro & C.
Bertha	Hermann Lundgrin & C.
Bolgen	Hermann Lundgrin & C.
Bondevenen	Hermann Lundgrin & C.
Bertha Anderson	J. H. Boxwell & C.
* Coryphene	A' ordem.
Charles R. Lewis	A' ordem
Clan Mackay	J. H. Boxwell.
Cecilia	A' ordem.
Carita	N. J. Lidstone.
D. Pedro	Pereira Carneiro & C.
Dous Irmãos	Silva Guimarães & C.
Daisy	Henry Forster & C
Dux	A' ordem.
* Elyse Hoy	Wilson Sons & C.
Erminia	A' ordem
Express	Hermann Lundgrin & C.
Ethel	Borstelmann & C.
Encarnação	Amorim Irmãos & C
Euxinus	Fonseca Irmãos & C.
Florence	Johnston Pater & C.
Fredinsborg	A' ordem.
Fritz	Hermann Lundgrin & C.
Grid	Hermann Lundgrin & C.
Helene	Hermann Lundgrin & C.
* Henderk R. L.	Hermann Lundgrin & C.
* Hudson	A' ordem
Harmonia	Hermann Lundgrin & C.
Harriet	A' ordem.
Johanna	A' ordem.
Jurgen	A' ordem.
Jacob	Hermann Lundgrin & C.
J. H. Chadwic	Pereira Carneiro & C.
J. Walter Scammel.	A' ordem.
Jessie.	Borstelmann & C.
Lovetand	Wilson Sons & C.
Lillian	Henry Forster & C.
Lopes Duarte	Amorim Irmãos & C.
Latimer	Blackburn Needham & C.
Leander	Johnston Pater & C.
Maria	Mendes Lima & C.
Novo Silencio	Baltar Oliveira & C.
Natal	A' ordem.
* Neva	Amorim Irmãos & C.
Norseman	Companhia Telegraphica.
Orator	Samuel L. Johnston
Ora	Hermann Lundgrin & C.
Olustil	A' ordem.
Percy	Mendes Lima & C.
Plessey	N. J. Lidstone & C.
Persia	Fonseca Irmãos & C.
Quiteria	Amorim Irmãos & C.
Raymond	A' ordem.
Ranavola	Wilson Sons & C.
Robin	Johnston Pater & C.
Robert	Hermann Lundgrin & C.
Sirius	Fonseca & Irmãos.
Sequel	A' ordem.
Swordfish	A' ordem.
Sverdrup	A' ordem.
Sylpide	A' ordem.
Sully	Auguste Labille.
Thomas C. Seed	A' ordem.
Veritas	Amorim Irmãos & C.
Wakefield	A' ordem.
Welsh Girl	Johnston Pater & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas, possuidores das acções de numeros abaixo, que findou hontem o primeiro prazo a que refere-se o art. 8º dos estatutos, e que por força do mesmo artigo lhes é marcado novo prazo de 30 dias, contados de hoje a 23 de Fevereiro vindouro, para realisarem a nona prestação, mediante o juro de 12 0/0 ou 1:200 réis por acção.
633, 951 a 970, 1246 á 1255, 1446 á 1455 1586 á 1595, 1706 á 1715, 1716 á 1725, 1816 á 1825, 1861 á 1865, 1991 á 1995, 1856 á 1860, 557 á 581, 618 á 62[illegible], 648, 1[illegible]36 á 1245.
Recife, 24 de Janeiro de 1888.
Ricardo Menezes, Gerente.

Recebedoria Geral

O administrador da Recebedoria de Rendas Geraes, faz publico que até o ultimo do mez de Fevereiro proximo vindouro se procederá, sem multa, a cobrança do 1º semestre do imposto de industrias e profissões do exercicio de 1888; findo o qual será cobrado com a multa de 10 0/0; outrosim, convida aos devedores do dito imposto dos foros de terrenos de marinha, dos de taxa de escravos e predial relativos ao 1º e 2º semestres do exercicio de 1886-1887 para que no referido mez tambem compareçam a mesma Repartição, afim de satisfazerem o pagamento de seus debitos, visto que em Março vindouro serão as contas remettidas a Thesouraria para serem cobradas judicialmente.
Recebedoria Geral, 25 de Janeiro de 1888
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Vapores á entrar

MEZ DE FEVEREIRO

Liverpool	*Edictor*	2
Sul	*Tijuca*	2
New York	*Portuense*	3
Norte	*Pernambuco*	3
Europa	*Senegal*	4
Europa	*Ville de Rosario*	5
Sul	*Maranhão*	6
Sul	*Finance*	8
Europa	*Tagus*	9
Europa	*Magellan*	11
Norte	*Pará*	13
Sul	*Trent*	14
Estados-Unidos	*Alliança*	16
Sul	*Manáos*	16
Sul	*Orenoque*	19
Norte	*Espirito Santo*	23
Europa	*Tamar*	24
Sul	*Pernambuco*	26
Sul	*La Plata*	29

Vapores á sahir

MEZ DE JANEIRO

Santos e esc.	*Sully*	hoje ás 4 h.

MEZ DE FEVEREIRO

Sul	*Pernambuco*	4 ás 5 h.
Sul	*Senegal*	4 á 1 h.
Ceará e esc.	*Pirapama*	4 ás 5 h.
Montevidéo	*Ville de Rosario*	6 ás 4 h.
Norte	*Maranhão*	7 ás 5 h.
Est.-Unidos	*Finance*	9 ás 2 h.
Buenos Ayres	*Tagus*	9 ás 3 h.
Montevidéo	*Magellan*	12 ás 2 h.
Sul	*Pará*	14 ás 5 h.
Southampton	*Trent*	14 á 1 h.
Santos e esc.	*Alliança*	17 ás 4 h.
Norte	*Manaos*	17 ás 5 h.
Bordeaux	*Orenoque*	19 á 1 h.
Sul	*Espirito-Santo*	24 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Tamar*	24 ás 2 h.
Norte	*Pernambuco*	27 ás 5 h.
Southampton	*La Plata*	29 á 1 h.

Navios á entrar

Columbia	New-Port.
Constance	Terra Nova.
Dally	Baltimore.
Edina	De Cardiff.
Freidig	De Cardiff.
Frias	Hamburgo.
G. C. Stanford	New-York.
Mette Johanne	Cadix.
Nor	Rio de Janeiro.
Perseverant	De Liverpool.
Solid	Cardiff.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29

Buenos-Ayres e escala — 11 1/2 dias, vapor inglez «Neva», de 1774 toneladas, commandante J. D. Spooner, equipagem 99, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.
Havre e escala — 22 dias, vapor francez «Sully» de 987 toneladas, commandante A. Voisin, equipagem 28, carga varios; a Auguste Labille.
Maranhão — 9 dias, vapor inglez «Norsemann» de 826 toneladas, commandante W. Lacy, equipagem 55, carga apparelhos telegraphicos; á Companhia.
New Port — 48 dias, barca norueguense «Dux», de 381 toneladas, capitão T. P. Terjesen, equipagem 10, carga carvão de pedra; á ordem.
New York — 48 dias, brigue sueco «Fritz», de 242 toneladas, capitão A. F. Gneib, equipagem 9, carga varios generos; a H. Lundgren & C.
Cap-Town — 33 dias, barca sueca «Fredinsborg», de 321 toneladas capitão J. Janson, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgren & C.
Maceió — 22 horas, vapor inglez «Clan Mackay», de 1422 toneladas, capitão Harry Sibery, equipagem 49, carga varios generos; a Boxwell & C.

Sahidos no mesmo dia

Southampton e escala — Vapor inglez «Neva», commandante J. D. Spooner, carga varios generos.
Macáo — Patacho dinamarquez «Elise Hoy», capitão Christiani, em lastro.
New York — Barca americana «Coryphe», capitão G. Groese, carga assucar.

Entrados no dia 30

Rio Grande do Sul e escala — 17 1/2 dias, vapor nacional «Camillo», de 665 toneladas, commandante Frank Conditt, equipagem 35, carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.
Cast London (Africa) — 38 dias, patacho sueco «Sylphide», de 332 toneladas, capitão K. Tornell, equipagem 8, em lastro; á ordem.
Port Elizabeth — 26 dias, barca sueca «Cecilia», de 335 toneladas, capitão A E. Ohlsson, equipagem 10, em lastro; á ordem.
Port Elizabeth — 30 dias, lùgar sueco «Robert», de 311 toneladas, capitão C. Nigren, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgren & C.
Buenos-Ayres — 38 dias, brigue allemão «Adler», de 250 toneladas, capitão H. Steenkun, equipagem 8, em lastro; á ordem.
Port Elizabeth — 33 dias, patacho inglez «Cavita», de 274 toneladas, capitão William Patrick, equipagem 8, em lastro; a N. J. Lidstone.
Buenos-Ayres — 33 dias, barca ingleza «J. Walter Scammell,» de 910 toneladas, capitão James M. Leod, equipagem 16, em lastro; á ordem.
Macáo — 4 dias, lugar americano «Jessie M. Gregro,» de 587 toneladas, capitão G. W. Dow, equipagem 9, em lastro; a Borstelman & C.

Sahidos no mesmo dia

Aracajú e escala — Vapor nacional «Mandahu,» commandante José Joaquim de Albuquerque, carga varios generos.
Rio Grande do Sul — Lugar hollandez «Henderk Robert Leembuiz,» capitão A de Jongh, carga assucar.
Rio Formoso e Tamandaré — Vapor nacional «Giquiá,» commandante Souza Martins, em lastro.
New-York — Barca americana «Hudson,» capitão F A. Curtis, carga assucar.

ILEGÍVEL

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor francez *Sully*, esta administração expede malas para os portos da Bahia e Rio de Janeiro, recebendo impressos e objectos a registrar, até 1 hora da tarde, e cartas ordinarias até 2 horas ou 2 1|2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 31 de Janeiro de 1888.—O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Gymnasio Pernambucano

Em 15 de Janeiro de 1888

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos senhores pais de familia, e a quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 3 de Fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:
Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita allemã e italiana.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga e moderna.
Geometria e trigonometria.
Arithmetica e algebra.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Historia e chorographia do Brasil.
Sciencias naturaes.

O corpo docente do instituto é composto de 19 professores, occupando-se cada um delles sómente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.

Serão admittidos no Gymnasio alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar a serie de disciplinas de que se compõe o estudo scientifico e litterario do Gymnasio, de conformidade com o programma estabelecido; a ser alimentados sadia e abundantemente e a ser tratados em suas pequenas enfermidades. O instituto fornecerá ainda medico, medicamentos, cama, mesa, cadeira, luz, corte de cabello, guardanapo, lavatorio, banho e musica.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que as aulas se abrirem, e desde então até serem encerradas á tarde; são equiparados aos pensionistas, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os alumnos externos só teem direito ás lições e explicações dos respectivos professores.

A pensão annual de 300$ que pagam os alumnos internos do Gymnasio, se cobrará pelo anno lectivo somente, dividida em prestações de 100$ cada uma; começando a primeira em Fevereiro, a segunda em Maio e a terceira em Agosto, e terminará no fim de Novembro.

Para os alumnos de instrucção primaria que devem se achar no estabelecimento no dia 16 de Janeiro, a primeira prestação será antecipada sem augmento de pensão.

A pensão annual dos meio pensionistas, será de 180$ em tres prestações de 60$ cada uma, effectuada a cobrança do mesmo modo que para os internos.

Os alumnos internos de qualquer categoria pagarão na entrada e por uma só vez, uma joia de 20$; dous irmãos 30$, sendo 15$ por cada um e não haverá mais augmento de joia crescendo o numero destes.

O Instituto encarregar-se-ha da lavagem da roupa dos alumnos internos que não tiverem quem o faça por fóra, e isto mediante 15$ em cada prestação. Este pagamento se fará de modo identico ao da pensão e conjunctamente com elle, dando direito aos concertos das peças arruinadas do enxoval.

As despezas com livros e mais objectos indispensaveis para a escripturação, correm por conta dos alumnos internos; devendo seus pais ou quem os representar deixar quantia sufficiente para esse fornecimento.

Os externos só teem direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no collegio das artes. O secretario,
Celso Tertuliano F. Quintella.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá

AVISO AO PUBLICO

Festa do Poço

No dia 2 de Fevereiro proximo os trens da manhã são os da tabella ordinaria para dias santificados, e á tarde serão expedidos pela tabella seguinte:

Ida

Do Recife a Monteiro pela linha principal 12.35, 12 55, 2 15, 2.*50, 3 25, 4.*0, 4.30, 5.*0, 5.30 10.10.

Do Recife ao Monteiro pela linha do Arraial 1.35, 6.0, 6.*40, 7.10, 7.*40, 8 10, 8*40, 9.10, 9.40.

Do Recife a Dous Irmãos pela linha do Arraial 12.25.

Do Recife a Varzea 12.45, 2 15, 4 0. 5 30, 7.10, 8.40, 10.10.

Do Caldeireiro a Dous Irmãos 1.50, 3.10, 4 20, 5,30, 6,30, 7 30, 8.30, 9.30, 10 30.

Volta

Do Monteiro ao Recife pela linha principal 1.55, 2.25, 3 35, 6.35 7.*10, 7.35, 8.*10 8.35, 9.*10 9.35, 10.10, 11.0.

Do Monteiro ao Recife pela linha do Arraial 3 5, 4*15, 4.40 5.*15 5.40, 6.5.

De Dous Irmãos ao Caldeireiro 1.30, 2.50, 4 0, 5.10, 6.10, 7.10, 8.10, 9.10, 10.10, 11.10.

Da Varzea ao Recife 2.0, 3.45, 5.10, 7 5, 8.35 9.55.

Os Srs. passageiros do ramal da Varzea baldeiam no Entroncamento, quer na ida quer na volta, menos os do trem de 12.45 do Recife.

Os trens marcados com o presente signal * significa ser expresso na ida do Entroncamento ao Caldeireiro, e na volta, da Casa Forte ao Entroncamento pela linha principal, e na linha do Arraial do Monteiro ao Entroncamento na volta e vice versa na ida.

N. B. a venda dos bilhetes nos trens é limitada a cada secção. Os Srs. passageiros que quizerem aproveitar os bilhetes de ida e volta por preços mais commodos, devem procural os nas estações.

Escriptorio da companhia, 28 de Janeiro de 1888.

O gerente,
H. W. Stonehewer Bird.

Companhia Imperial

DE

Seguros contra Fogo

EST: 1803
Edificios e mercadorias
Taixas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
AGENTES
BROWNS & C.
N. 5—RUA DO COMMERCIO—N. 5

Norte Bristh & Mercantile

CAPITAL
2:000.000 de libras sterl
AGENTES
Adamson Howie & C.
em casa do
SR. JOHN H BOXWELL
26 – Rua do Commercio – 26

Companhia de Seguros
Fidelidade de Lisbôa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento do premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Gebol
INSURANCE COMPANY
Blackburn, Needham & C,
Rua do Commercio n. 3

Companhia de Seguros
CONTRA FOGO
NORTHERN
de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro de 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348

Receita annual:

De premios contra fogo	577,330
De premios sobre vidas	191,000
De juros	132,000

O AGENTE,
John H. Boxwell.

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1885
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de Dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres.....	316:000$000

44 – Rua do Commercio – 44

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 26, 1º ANDAR

Arrendam se na Santa Casa os seguintes predios

Rua do Imperador	
Sobrado n. 24	83$333
Rua Imperial	
Casa terrea n. 151	25$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	22$000
Rua dos Burgos	
Idem n. 21	12$000
Quadro da Detenção n. 1	6$000
Dito n. 3	6$000
Rua do Marquez de Olinda	
Loja do sobrado n. 53	83$333
Rua do Vigario Tenorio	
2º andar n. 22	15$000
3º dito idem	12$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 47	25$000
Dita n. 49	25$000
Rua do Amorim	
Idem n. 64	30$000
Rua da Madre de Deus	
Idem n. 10	20$000
Rua do Vigario Tenorio	
1º andar n. 25	30$000
2º dito idem	25$000
3º dito idem	20$000

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO
Tem sempre a venda:

Tijolos grossos communs 18$
Ladrilhos diversos
Ditos quadrado grande
Ditos formato inglez
Telhas communs
Tijolos tabulares de diversos formatos
Telhas francezas
Cristas para cumieira
Cannos, curvas e cotovellos de diversas dimensões

Para vendas e encomendas exclusivamente no escriptorio da companhia no largo de Pedro II, n. 77, 1.º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.
Telephone 358

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA ARTISTICA
COMPANHIA HESPANHOLA
de
ZARZUELA E BAILE

Terça-feira, 31 de Janeiro de 1888

3.ª recita da 2.ª assignatura
Beneficio da tiple comica
D. SOFIA CAMPS

1.º – Estréa da zarzuela em 2 actos:

LA GALLINA CIEGA

2.º – Aria da opereta **Traviata**:
O MIO FERNANDO
cantada pela beneficiada.

3.º – A pedido – a zarzuela em 1 acto:
NINA PANCHA

4.º – O bailado grego:
SHUIMPATRA

Haverá trens para Apipucos, Olinda, Beberibe e bonds para Magdalena, Afogados, Santo Amaro, Fernandes Vieira e Recife.

—):o:(—

A 4.ª recita da 2.ª assignatura terá lugar na quarta-feira, 1 de Fevereiro, com a apparatosa zarzuela em 3 actos e 1 quadro
EL RELOJ DE LUCERNA
OU
A LIBERDADE DO POVO
Vejam-se os programmas.

BANCO INTERNACIONAL
DO
BRASIL

Capital	**30,000:000$**
Idem realisado	**12,000:000$**

A caixa filial d'este Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres.........	s/—N. M. Rothschild & Sons.
Paris.........	De Rothschild & Frères
Hamburgo........	
Berlim.........	Deutsche Bank.
Bremen.........	
Frankfurt s/ Mein	
Antuerpia........	Banque d'Anvers
Roma..........	
Genova.........	
Napoles.........	Banca Generale e suas agencias
Milão e mais 340 cidades de Italia........	
Madrid.........	
Barcelona........	
Cadiz..........	
Malaga.........	Banco Hypothecario de Espanha e suas agencias
Tarragona........	
Valencia e outras cidades de Hespanha e ilhas Canarias	
Lisbôa.........	
Porto e mais cidades de Portugal e ilhas...	Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres.....	English Bank of the River Plate, Limited.
Montevidéo......	
Nova York......	G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M Webster

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
Paquete Senegal
Commandante Moreau

Espera-se da Europa até o dia 4 de Fevereiro seguindo depois da demora do costume para

Bahia, Rio de Janeiro, Buenos Ayres e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas fazerem qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO – 9

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor Maranhão
Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de Fevereiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL
O vapor Pernambuco
Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de Fevereiro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N 9

Lisboa e Porto

Barca portugueza « Lomes Duarte » recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

Para Maranhão

Seguirá dentro de poucos dias para o porto acima a barca portugueza *Alliança*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor Pirapama
Commandante Baptista

Segue no dia 4 de Fevereiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 4.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil M. S. S. C°
O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 de Fevereiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete, tracta-se com os
AGENTES

O vapor Alliança

Espera-se de New-port-News, até o dia 16 de Fevereiro o qual seguirá depois de demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

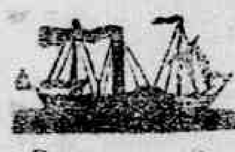
Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 – RUA DO COMMERCIO – N. 8
1 andar

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Villa de Rosario
Commandante Portier



E' esperado da Europa até o dia 5 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO – 9

Ilha de S. Miguel

Lugre portuguez *Veritas* recebe carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Pará

Seguirá com brevidade para o porto acima mencionado, a veleira barca ingleza *Rauavo'a*, de primeira classe, por ter dous terços de seu carregamento prompto, e para o restante trata se com seu consignatario.

Largo do Corpo Santo n. 9

Ceará

Segue com brevidade no dia 1º de Fevereiro para o porto acima o hiate *Deus te Guarde*, recebe carga; a tratar na rua da Madre de Deus n. 6, ou no caes do Loyo á bordo, com o mestre.

LEILÕES

Terça-feira, 31, deve ter lugar o leilão de moveis, louça, vidros, quadros, espelhos e cognac em garrafas no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52.

4º e ultimo leilão
Agente Brito

De uma casa com sotão e sitio no Anbolé, perto á estação de Caxangá

O agente acima a mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz direito de orphãos e a requerimento de D. Antonia Francisca de Jesus Carneiro, inventariante do seu casal, levará a leilão a referida casa servindo de base a ultima offerta.

Terça-feira, 31 do corrente
A's 11 horas
Na rua de Pedro Affonso n. 43

Leilão

de moveis, louça, vidros, espelhos, quadros, candieiros de gaz, vinhos, talheres, colheres, um piano, 1 serafina, 1 carteira, 1 secretaria e muitos outros moveis existentes

No armazem á rua Marquez de Olinda n. 52

Agente Pinto
Terça-feira, 31 do corrente

Leilão
Agente Britto

O agente acima a mandado do Illm. e Exm. Sr Dr. juiz de direito da provedoria levará a leilão os objectos abaixo declarados pertencentes a um espolio: 2 estantes envidraçadas, 2 ditas, louça de jantar e almoço de porcelana fina, candelabros, 1 lavatorio grande com pedra e espelho, 3 mesas grandes e outros objectos.

Quarta-feira 1 de fevereiro
A's 10 1|2 horas
Rua do Bom Jesus n. 45

Leilão

De generos de estiva, 1 cofre prova de fogo de Milners, carteiras, repartimento de escriptorio e prensa de copiar.

Quarta-feira, 1 de Fevereiro
A's 11 horas
No armazem do largo da Alfandega n. 4
CONSTANDO

de 12 saccos com arroz avariado, 4 caixas com azeite doce refinado, 25 caixas com espermacete, 50 caixas com genebra marca medalha, 5 barris de 5.º com vinho branco, 11 caixas com vermouth, 6 saccos com rôlhas, 4 ditas com rôlhões, 6 caixas com leite condensado, 12 garrafões com cevadinha, 4 caixas com farinha, 24 queijos suissos, 300 latas com leite puro, 10 barriquinhas com amendoas, latas com ostras, ditas com biscoutos, 10 caixas com vinho cherez e muitos outros generos.

Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão

Da armação e mercadorias da loja de cigarros sita á rua Barão da Victoria n. 55 A, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Quarta feira, 1 de Fevereiro
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Martins

Leilão

Da taverna n. 31 A, no Largo do Paraiso
Quarta-feira, 1 de Fevereiro
A's 11 horas

O agente Stepple competentemente autorisado levará a leilão a armação, generos e mais utensilios da taverna acima, em um ou mais lotes a vontade dos compradores. Garante-se a casa.

Leilão

De moveis, louça, crystaes, candieiros a gaz, jarros e tapetes

A saber:

Sala de visita

Uma mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de braço e 12 de guarnição, 2 figuras de bronze, 4 quadros, 4 vasos para flores e 2 lanças.

Quartos

Uma cama, 1 toillet, 1 guarda vestido, 1 marquezão, 1 lavatorio, 6 cadeiras, mezas, cabides.

Uma commoda, 2 lavatorios, 1 berço, 1 marquezão, 1 cabide e 1 mesinha.

Sala de jantar

Uma meza elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 quartinheiro, 2 resfriadeiras, 1 relogio, 1 sofá de junco, 12 cadeiras de guarnição, apparelhos para chá e jantar, copos, garrafas, compoteiras, bandejas, talheres, colheres, chicaras e pires.

Cosinha e dispensa

Uma jarra, 1 pratileira, fogareiros, trens de cosinha, flandres, potes e mais objectos de casa de familia, existentes

No 1 andar do sobrado da esquina da Concordia n. 23

Entrada pela rua das Flores

Sexta-feira, 3 de Fevereiro

O agente PINTO autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará a leilão os moveis e mais objectos acima mencionados.

Principiará ás 10 1|2 horas

AVISOS DIVERSOS

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, com grande casa de vivenda, arborisado e cercado; a tratar no mesmo sitio ou na rua do Conde da Boa Vista n. 9.

— Precisa-se de um rapaz para criado e de uma ama para cosinha; na rua Visconde de Albuquerque n. 28, 2º andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

AMA — Na rua Augusta n. 280, precisa-se de uma que saiba bem cosinhar.

— **AMA** —Precisa se de uma cosinheira; no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Precisa-se de uma cosinheira; na Magdalena, sitio do commendador Barroca.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 282 á rua Augusta, com sotão, 3 salas, quintal, 8 quartos e gaz, aluguel de 50$000 mensaes; e o 1º andar n 9 á rua de Hortas, com 2 salas, 3 quartos e cosinha fóra, aluguel de 33$330 mensaes; a tratar na rua Imperial n. 19, 2º andar, ou na rua da Soledade n. 30.

— Aluga-se o terceiro andar n. 52, á rua do Imperador, está asseiado.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira, perfeitos, e de uma ama para andar com criança: na rua da Matriz da Boa Vista n. 3.

— Precisa se de uma ama para cosinhar, um menino para criado e uma mulher idosa para andar com criança; na rua Duque de Caxias n. 103, loja.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, caiada e pintada de novo, no Poço da Panella; a tratar na rua do Imperador n. 38, pharmacia central.

— Aluga-se o sobrado n. 45 á rua da Roda, com bons commodos e muito fresco; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 26 á rua das Larangeiras pelo aluguel mensal de 20$000; a tratar na rua Duque de Caxias, loja n. 31.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados; a tratar com Antonio Duarte, á rua da União n. 54.

Engenho Bom Jesus

Estando penhorado o engenho Bom Jesus, da comarca do Cabo, em virtude de execução que promovemos, prevenimos a quem interessar possa que o mesmo engenho tem de ser arrendado em hasta publica, ficando a respectiva renda sujeita ao pagamento da execução.

Recife, 24 de Janeiro de 1888.
Leal & Irmão.

Aluguel barato

O 1º andar e sotão á rua do Caldeireiro n 4 pintado e caiado, e com excellentes commodos; a tratar no largo do Mercado n. 12.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de molhados; na rua Direita n. 23

Ao publico

O Gram... Ori... Melit.. P... P... d... Esp... Tist... Bras..e Cor... Liv... Pap..., em Pernambuco, scientific... a tod... as Caz... d... Circul. ., q'... a 25, d... 1º mez, celebrou reservadamente, a 10/8 sessão magna de anniversario de sua installação. Recife, 25-1-88.
O Gram... Secr...
N. 416—J. D.·. C.·. W.·.

Festa de S. Severino

Os abaixo assignados, tendo estabelecido em terras do engenho Ramos desta freguezia, durante a festa de S. Severino, um grande restaurant e hospedaria provisoria, com os commodos necessarios para familias, chamam a attenção das Exmas familias da cidade do Recife e de outras localidades para o novo estabelecimento, podendo qualquer familia vir a festa que encontrará commodo e será bem servida por modico preço.

Páo d'Alho, 29 de Janeiro de 1888.
Elias Baptista da Silva Ramos.
João Baptista de Souza Martins.
Candido de Barros Wanderley.

Pedido

O abaixo assignado pede á pessoa que subtrahio a sua carteira, que vá restituil a com os papeis que estão dentro, os quaes só podem servir para uso do mesmo abaixo assignado, que guardará segredo; podendo deixar em sua residencia, ou em casa de sua mãi, á rua dos Martyrios n. 156.
Maximino da Silva Gusmão.

Vinhos sem confeição

Em quintos, ancoretas e garrafas
Verde e Figueira.
Collares e Maduro,
Porto e Madeira.
Muscatel e Bucellas.
Uva Branca
Cal nova de Lisboa.
Azeite do Douro, puro, em latas pequenas.
Ladrilhos em mosaico de Lisboa, bonitos padrões.

Vendem Cunha Irmãos & C.
34 = Madre de Deus = 34
Preços sem competencia

Baixa de capim

Arrenda-se uma importante baixa de capim em Fernandes Vieira; na rua do Principe n. 52 se dará informações.

Attenção

O abaixo assignado, tendo comprado o estabelecimento de taverna, sito á rua de S. Gonçalo n. 27, freguezia da Boa-Vista, aos Srs. Manoel Galleto & Filho, livre e desembaraçada de quaesquer onus, previne aos credores da mesma a comparecerem no referido estabelecimento, dentro do prazo de tres dias, a contar do presente, afim de serem attendidos. Recife, 29 de Janeiro de 1888.
Geovanni Lasalvira.

Attenção

Uma senhora viuva e sem familia, tendo as necessarias habilitações, offerece-se para ensinar primeiras lettras á crianças em um engenho ou em outra qualquer parte fóra desta capital: os pretendentes deixem carta fechada á rua Nova n. 69, estabelecimento, afim de serem procurados.

Engenho

Traspassa-se o arrendamento do engenho Jardim, do termo de Serinhaem, e vende se a safra para mais de 2,500 pães, perto do porto de embarque; tambem vende-se a boiada, burrama, carros. E' um dos primeiros engenhos do termo de Serinhaem: quem o pretender póde entender-se no mesmo engenho com o rendeiro.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 16 annos, com pratica de molhados; a tratar na rua dos Guararapes n. 49 A. Fóra de Portas.

Gratidaõ

Manoel Cardoso Junior, grato a todos os amigos que o visitaram durante sua enfermidade, vem por este meio agradecer-lhes o interesse que tomaram pelo seu restabelecimento, e significar-lhes o seu sincero reconhecimento.

Attenção

Precisa-se de um perito official de barbeiro; na rua do Visconde de Inhaúma n. 54.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para engommar e mais serviços de casa de familia de duas pessoas; a tratar na rua Duque de Caxias ns. 93 e 95, loja

Pendes tosse ou soffreis do peito ?
Usai o melhor remedio, que é o PEITORAL DE CAMBARA', e vereis como vosso soffrimento desapparece. Vende-se na drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes na provincia, Francisco Manoel da Silva & C. á rua do Marquez de Olinda n 23.

SEMOLINA
De Brons & C. de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., rua do Commercio n. 3, escriptorio do Blackburn Needham &

Peitoral de Cambará (3)

Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, auctorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposião Brasileira Allamã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos e de muitos outros de essoas curadas de tosse, simples, bronchites, asthma, rouquidão tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias:— Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.

Preços nas sub-agencias:—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.

Agentes depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32.

CRIADO

Precisa se de um criado, menor de 14 annos; na rua Duque de Caxias n. 42, 3.º andar, por cima da typographia do *Diario*.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, sendo bôa; no 3.º andar do predio n 42 da rua Duque de Caxias, por cima do *Diario de Pernambuco*.

Attenção

O Carlos Sinden recebeu e vende baratos frascos com agua ingleza, proprios para tirar nodoas de casemira, chapéos de feltro e toda a qualidade de tecidos de lã e algodão e seda; á venda na rua do Barão da Victoria n. 48, loja de alfaiate.

ILEGÍVEL

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

Cosinheiro e engommadeira

Precisa-se na rua do Visconde de Goyanna n. 207 (Manguinho) de uma boa engommadeira e um perfeito cosinheiro.

LOMBRIGA SOLITARIA
CABEÇA DA LOMBRIGA EXPELLIDA DENTRO DE 2 HORAS PELAS
GLOBULAS SECRETAN
PHARMACEUTICO, LAUREADO, PREMIADO COM MEDALHA
O unico remedio inoffensivo e infallivel
ADOPTADO NOS HOSPITAES DE PARIS
OBSERVAÇÃO.—O bom exito das GLOBULAS de SECRETAN tem originado varios máus productos similares: é mister resguardar-se d'elles com todo o cuidado.
Deposito geral, 52, rua Decamps, em Paris
Pernambuco FRANco M. da SILVA e Ca

CARNAVAL

Seda de todas as cores, a 320 e 400 rs., o covado.

Só na Loja das Estrellas
56 --Rua Duque de Caxias---56
Telephone n. 210

Boa casa

Aluga-se a da rua Imperial n. 159, com todos os commodos e bem preparada, azulejo na frente, ladrilho de mosaico, lustre e randellas, estucada, quintal murado e dependencias; a tratar no 1º andar á rua larga do Rosario n. 22.

Oleo Florêa

O melhor para o cabello
Oleo Floréas

RETRATOS
SUPERIORES AOS AMERICANOS

Usamos molduras a ouro fino de preferencia *as de estanho envernisado* e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de *chapas de ferro* que se enferrujam e fazem estalar a pintura.

PHOTOGRAPHIA MODERNA
DE
HERMINA COSTA
7 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 7

Antonio Francisco Moreira

Vicente Lopes Braga, sua mulher e filhos convidam a seus parentes e amigos e aos do finado Antonio Francisco Moreira, para assistirem a uma missa que por alma de seu sempre lembrado compadre e amigo, mandam celebrar na ordem terceira de S. Francisco, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 3 de Fevereiro, setimo de tão infausta noticia, confessando-se desde já eternamente gratos.

D. Joaquina Rosa Velloso

O Dr. Ignacio Alcebiades Velloso, sua mulher D. Luiza Muniz Barreto Velloso, D. Luiza Velloso Baptista Vieira e Dr. Francisco Baptista Vieira, pai, mãi, irmã e cunhado de D. Joaquina Rosa Velloso, com os corações feridos pela mais profunda dor, veem agradecer com a maior gratidão o obsequio que lhes fizeram as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua estremecida filha e irmã; e de novo as convidam, assim como a todos os seus amigos e parentes para assistirem as missas do setimo dia, as quaes terão lugar na igreja de Santa Thereza da ordem terceira do Carmo, no dia 1º de Fevereiro, ás 8 horas da manhã.

✝

Vicente José Ferreira

Convida-se pelo presente aos parentes e amigos do inditoso Vicente José Ferreira, fallecido no dia 1º do corrente, para assistirem as missas que alguns de seus amigos mandam resar por sua alma, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 1º de Fevereiro, na igreja matriz de Santo Antonio, trigesimo dia de seu fallecimento, por cujo acto de caridade christã confessam-se altamente reconhecidos.

Joaquim Hugolino da Silva Fragoso

A viuva, filhos, mãi, genro, irmãos e cunhados do finado Joaquim Hugolino da Silva Fragoso, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o cadaver do mesmo finado, e de novo lhes pedem o caridoso obsequio de assistirem as missas que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhã do dia 31 de Janeiro.

Antonio Francisco Moreira

D. Jovina Gomes Moreira e D. Vivina Amalia da Costa Moreira e seus filhos, convidam a seus parentes e aos de suas amizades, e aos amigos do finado Antonio Francisco Moreira, para assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar sua mulher, cunhada e sobrinhos, na ordem terceira de S. Francisco, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 3 de Fevereiro, setimo de tão infausta noticia; confessando-se desde já eternamente gratos por este acto de caridade.

Aos sapateiros

Chegou nova remessa de fôrmas, cara e vendem-se aos negociantes Tamancos a 32$ e 34$ o cento: a imitação do Porto 70$ o cento: só na rua do Livramento n. 19.

Borracha para limas

de primeira qualidade, vendem Lopes, Magalhaes & C Successores de Justo Teixeira & C., assim como tem sempre um completo sortimento de obras de vime, de aperfeiçoado gosto, e que vendem por preços sem competencia; na rua da Penha n. 8.

Attenção

Convida-se aos herdeiros do finado André Joaquim de Carvalho a comparecerem á rua do Marquez de Olinda n. 56, 1º andar, a negocio de seus interesses.

Ama para engommar

Precisa-se de uma que bem desempenhe este myster, tendo caderneta, no 3.º andar n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

Artigos para acabar
21

Setinetas de cores miudinhas a 240 rs. o covado.

Sortimento completo em lãs de cores, á 320 360, 500 e 640 rs. o covado.

Gorgurinas de cores, lindissimos padrões, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Metim trançado, magnificos padrões, de 360 rs. o covado.

Bramante de duas larguras para lençoes, 500 rs. o metro.

Dito de quatro larguras, muito boa fazenda, a 1$200 o metro.

Dito de linho, francez e inglez, de 2$ e 2$500 o metro.

Atoalhado lavrado para mesa, desenhos lindos, a 1$500 o metro.

Guardanapos com franja, 2$500 a duzia.

Zefires de cores, neste artigo é completo o variado, de 200 á 800 rs. o covado.

Merinó liso e de todas as cores, a preços diversos.

Dito lavrado, magnifica fazenda, 1$ o covado.

Merinó preto, é esplendido o sortimento e gran de reducção no preço, de 800 rs. 1$000, 1$200 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Setinetas francezas, boas e de todas as cores, a 400 rs. o covado.

Baptistes de cores e nanzuks, padrões lindos, 200 rs. e 280 o covado.

Sargelim de todas as cores e preço reduzido.

Crinoline para forro, branca e preta, toda de quadros.

Cretones francezes, brancos, de cores e escuros.

Alem de grande sortimento de outros artigo que nos é impossivel mencionar, mas que se vendem sem reserva de preços na rua do Crespo n. 21, loja de Oliveira Campos & C.

Novidades e phantasias
21

Vestidos de seda, merinó e casemira, pretos, enfeitados a vidrilhos.

Sedas de cores, padrões modernos.

Crepe de côr para coberta.

Cambraia bordada, branca e de côr.

Manteletes pretos.

Setim de todas as cores, finos.

Seda branca para casamento.

Véos e capellas, novidade.

Meias brancas, de cores e arrendadas, para homens senhoras e crianças.

Casemiras de cores e pretas, e panno preto e azul.

Cortinados bordados e crochet.

Colchas idem.

Córtes de tustão para collete, e seda.

Esteira para forro de sala, branca e de côr.

Alcatifa e tapetes grandes e pequenos: na rua do Crespo n. 21, loja de Oliveira Campos & C.

MEIO SECULO DE BOM EXITO
42 Premios
ALCOOL DE HORTELÃ
DE RICQLÈS
RECOMMENDADO
pelas Illustrações Medicas
contra
Indigestões, Dôres de Estomago de Coração, de Nervos, de Cabeça, etc.
Indispensavel DURANTE os CALORES
OPTIMO TAMBEM PARA
o TOUCADOR e os DENTES
Grande Preservativo em tempo
De EPIDEMIA
Fabrica em LYÃO
9, Cours d'Herbouville
Casa em PARIS, 41, rua Richer
Exige-se o nome de RICQLÈS
Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Co.
e em todas as boas Pharmacias e Drogarias.

Maduro

SEM RIVAL

O sorprendente vinho Maduro, puro, sem mistura alguma, proprio para mesa acaba de chegar nova remessa.

Sem querermos depreciar as qualidades puras dos vinhos diariamente annunciados, podemos garantir aos nossos freguezes e ao publico em geral, que o vinho Maduro de nossa especialidade é o unico capaz de uma boa nutrição, conservando todos os requisitos da hygiene, como um dos principaes a fazer uma digestão facil, alimentando os globulos sanguineos, principaes motores da saude da humanidade.

Em OBRAS DE VIME ninguem compete comnosco: temos

Berços — Condeças — Costureiras — Faqueiros

Papeleiros e balaios para roupa suja, assim como cêstas para compras, de todos os tamanhos

Em TAMANCOS DO PORTO

tambem ninguem compete: Para homens são soberbos, mas para senhoras são sorprendentes.

SEMENTES NOVAS

de hortaliças e flores, temos sempre em todos os vapores, a escolha mais rigorosa que desejar se possa

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja
Poças Mendes & C.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama com bom leite e sem filhos, na rua do Lima n. 1, ou na rua Barão da Victoria n. 45, das 10 horas a meio dia.

Attenção
Chá preto

O Carlos Sinden recebeu nova remessa e vende por menos do que outro qualquer; na loja de alfaiate á rua Barão da Victoria n. 48.

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Fabrico de assucar

N. H. Stuart, representante dos Srs. Duncan Stewart & C., de Glasgow, annuncia aos senhores de engenho e outros interessados que está prompto a contractar o levantamento de usinas completas de qualquer tamanho, e tambem fornece machinismos para os engenhos existentes, etc. etc.

Tudo será do mais moderno e aperfeiçoado.

As moendas terão a pressão hydraulica patente de Stewart, que augmenta a expressão consideravelmente.

As caldeiras serão de systema economico e as fornalhas feitas para queimar bagaço verde.

Orçamentos e mais informações em casa de

Browns & C.

Rua do Commercio n. 5, 1º andar

Escola mixta particular

Rua Velha n. 68

Laura A. Saraiva Galvão, titulada pela Escola Normal, á cargo da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, avisa aos pais de seus alumnos e áquellas pessoas que lhe quizerem confiar a instrucção de seus filhos, que no dia 16 do corrente reabre sua dita escola, onde alem das materias que constituem propriamente o ensino primario, ensina tambem ás meninas trabalhos de agulha.

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua o Marquez de Olinda n. 23.

Empreza geral de Mudança

Alugam-se carros de molas, proprios para transporte de moveis, marmores, espelhos e mais ornamentos de casas de familia, hoteis e estabelecimentos publicos, para toda e qualquer parte da cidade e seus suburbios e arrabaldes, por preço commodo; a tratar na rua do Padre Nobrega, outr'ora do Alecrim, n. 24.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano: a tratar na rua Marquez do Herval n. 10.

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua de Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Os proprietarios desta muito estabelecida e acreditada casa, teem o prazer de participar aos seus amigos e freguezes e ás Exmas. familias que acabam de receber pelos ultimos vapores e das primeiras fabricas da Europa o mais completo e moderno sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades e preços baratissimos!... Quem já vio destes preços?...

Chapéos de setim, para senhora, lisos e bordados a contas, seda frouxa, gostos modernos, de 6$000 a 12$000.

Ditos ditos sedas lisas e lavradas, com laços, de 4$000 a 10$000.

Ditos de setim, para criança, lisos e bordados, rendas e bicos, de 3$000 a 6$000.

Ditos de seda, inglezes, francezes e suissos, modernos, de 8$000 a 12$000.

Ditos de côres para banhos, de todos os tamanhos, de 1$000 a 4$000.

E muitas outras qualidades, que vendem em grosso e a retalho.

Fabricam-se e concertam-se chapéos e bengalas em meia hora.

Pedidos pelo **telephone n. 214** a

Jose' Ferreira & C.
15 RUA BARÃO DA VICTORIA - 15

Criado

Na rua da Santa Cruz n. 10, precisa-se de um criado para serviço domestico.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira, tendo boa conducta, para casa de familia: dirija-se á rua do Commercio n. 5, 1º andar, escriptorio da frente, das 9 horas da manhã as 4 da tarde.

Cosinheira

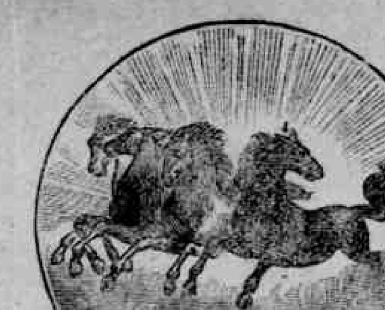
Precisa se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia: na rua do Paysandú n. 19 Passagem da Magdalena.

Cosinheira

Na rua da Santa Cruz n. 10, precisa se de uma boa cosinheira que seja matriculada ou traga carta de fiança

PIESSE & LUBIN
Fabricantes de Perfumaria de todas as flores que folegam fragancia
FRANGIPANNI
Opoponax • Psidium
Carissima • Ceradia
Vende-se em todas as Perfumarias e Drogarias
2 New Bond Street London

AVISO AOS NEGOCIANTES
Os Negociantes devem desconfiar as falsificações, e para terem o preço corrente em grosso, dirigir-se directamente aos Fabricantes PIESSE & LUBIN 2 New Bond Street LONDRES (Inglaterra)



As Pilulas Catharticas
Do Dr. Ayer.

A experiencia do tempo, applicado ás Pilulas do Dr. Ayer, tem dado approvação com os resultados obtidos com as mesmas. Ha mais de quarenta annos que estas Pilulas obtiveram uma popularidade universal, que nenhuma outra medecina purgativa tem podido rivalisar.

As Pilulas do Dr. Ayer, purgam completamente o ventre com suavidade, e estimulam e fortificam os orgãos digestivos e assimilativos.

As Pilulas do Dr. Ayer

curam indigestão e impedimento, e evitam muitas serias e a miudo fataes, enfermidades, motivadas por aquellas desordens.

Para as doenças do Estomago, Figado e Rins,—cujos symptomas são as Enfermidades da Pelle, Ardor e Peso no Estomago, Nausea, Males, Dôres de Cabeça, Halito Fetido, Febre Biliosa e Colica, Dôres do estomago costas e espaduas, Inchações Hydropicas, etc.—nada as allivia com segurança e promptidão como as Pilulas do Dr. Ayer; as quaes são de grande utilidade no curativo das Hemorrhoidas.

Como remedio domestico não tem egual.

PREPARADAS PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Bom Jesus n. 47, 2.º andar.
Rua do Rosario n. 39.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

as seguintes casas: a da rua do Lima n. 30, grande casa com agua, gaz e apparelho; a da rua da Fundição n. 10; e o 3º andar do sobrado á rua do Imperador n. 26; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, á rua Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

o 3º andar da rua estreita do Rosario n. 32, com muitos commodos e muito fresco; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Aluga-se

o 1º andar e sotão do sobrado á rua dos Guararapes n. 90, com 2 salas e 7 quartos, agua, gaz, quintal grande; a tratar na rua Domingos José Martins n. 50.

Aluga-se

a casa terrea com 8 quartos e 3 salas, com penna d'agua e banheiro, e com outra casa unida, está limpa, sita á rua de Santa Rita n. 89; a tratar na rua Domingos José Martins n. 50.

Ama

Precisa-se de uma mulher de meia idade e de boa conducta, para o serviço interno e externo da casa de uma senhora: a tratar na rua Barão da Victoria n. 58, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Na rua do Cotovello n. 46, precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia.

Ama

Na rua da União n. 31 A, precisa-se de uma cosinheira e de uma ama para menino.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Velha n. 75.

Ama

Precisa se de uma ama que saiba cosinhar, para casa de familia, e que dê boa informação de sua conducta; a tratar na rua do Progresso n. 7.

Ama

Precisa-se de uma que cosinhe para tres pessoas; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 41, armazem.

Ama

Precisa-se de uma ama que lave e engomme; na rua de S. Francisco n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e de um criado; a tratar na rua Marquez do Herval numero 37.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, lavar e engommar, para casa de familia composta de duas pessoas; a tratar na rua Viscande de Goyanna numero 72.

AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe: a tratar em Santo Amaro, estrada de Luiz do Rego n. 46, em frente ao quartel general ou no largo do Arsenal do Guerra n. 1, prensa de algodão.

AMA

Precisa-se de uma ama para pouco trabalho, que seja de idade; a tratar no hotel Pitolo, á rua da Madre de Deus n. 3.

AMA

Precisa se de uma ama que cosinhe e engomme para duas pessoas sem filhos, e que durma em casa, á rua da Conquista n. 29, ou rua do Amorim n. 56.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar; na rua do Hospicio numero 81.

AMAS

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para lavar e engommar, para casa de pequena familia; a tratar na rua do Livramento n. 24, 1º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Barão da Victoria n. 6, armazem de molhados.

Cautelas do Monte Soccorro

Compra-se cautelas do Monte Soccorro: na rua Marcilio Dias n. 26, das 7 ás 2 da tarde.

Criado

Precisa-se de um criado para compras, mandados e mais serviço de casa de familia, que seja matriculado; no caes da Companhia n. 2.

Attenção
Cofres á prova de fogo

O Carlos Sinden, á rua Barão da Victoria n. 48, loja de alfaiate, recebeu de consignação e vende sem competencia.

CASA

Aluga-se o 2º andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua; as chaves para correr, ao andar terreo

Aviso

O Dr. Villa Nova, medico, fixando a sua residencia na cidade de Garanhuns, offerece ao respeitavel publico desta comarca e das circumvisinhas os serviços de sua profissão. Garanhuns, 8 de Janeiro de 1888.

Papel pintado, inglez

Para forrar salas e estabelecimentos, desenhos lindos e preços baratos; vende-se na fabrica Globo, á rua larga do Rosario n. 28.

Mudança

O Dr. Barros Sobrinho mudou a sua residencia para a rua Visconde de Goyanna (antiga Cotovello) n. 129. Telephone n. 90.

VENDAS

— Vende-se a taverna sita á rua Luiz do Rego n. 19, o motivo se dirá ao comprador; trata se na mesma ou na rua da Detenção n. 9.

— Vende-se uma parte do engenho Sicupemi nha, no valor de 2:000$; assim como outra parte do engenho S. João, em Gameleira; quem pretender dirija se á rua velha de Santa Rita n. 64

Engenho

Vende-se o engenho S. Gregorio, distante uma legoa da estação de Gameleira, com ferragem e vapor novos, boas mattas, e proporção para safrejar 2,500 pães annuaes. Está arrendado por.... 2:000$ por anno; a tratar em casa de Tavares de Mello, Genro & C., no Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

A FLORIDA

Recebeu grande sortimento de pulceiras americanas de 4$000, 5$000, 6$000, 7$000 8$000 e 10$000, o par.

Idem para menina, a 4$000, o par.

Bicos brancos e de côres de 2, 3 e 4 dedos de largura, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000, a peça.

Idem côr de crême, a 3$000.

Porta-embrulhos americanos.

Invisiveis dourados e prateados.

Lindos leques transparentes de 2$000, 3$000, 4$000, 5$000, e 6$000.

Lindas luvas de seda de todas as côres de 2$000, 2$500 e 3$000, o par.

Luvas de pellica, a 2$500, o par.

Enchovaes para baptisado, de 8$000, 10$000 e 12$000 até 16$000.

Capellas e véos para noivas.

Suspensorios americanos, a 2$500.

Oleo Floréa.

Lindas pastas, a 500 rs. 1$000 e 2$000, uma.

Lindos broches, a 2$000 e 3$000, um.

Linha de machina n. 50, a 800 rs., a duzia.

Lindos pannos de crochet para cadeira.

Canetas americanas que escrevem sem ser preciso molhar-se a penna, systema a S. T. Y. L. O. G. R. A. H. I. C. para viajantes.

Bicos de filó branco, a 2$500 e 3$000, peça.

Lindos bicos de côres, gosto moderno, a 3$000 e 4$000, a peça.

Lindos bicos de côres com 3 e 4 dedos de largura, 4$000, a peça.

Idem de linho de côres, a 2$000, 2$500, e 3$000, a peça.

Bicos gripû para correr babados, a 1$000 e 1$500, a peça.

Luvas de seda para meninas, a 2$000; diversas côres.

Idem para senhora, a 2$000 e 2$500, o par.

Idem com palmas de missangas e de seda, a 2$500, 3$000 e 3$500, o par.

Galões e bicos de vidrilhos, gosto moderno.

Lindas rosas de vidrilho preto para enfeitar casacos e capas.

Collarinhos e punhos de borracha proprios para baile, por serem inquebraveis.

Contas lapidadas para enfeitar vestidos, granad, bronzeadas, prateadas e douradas

Mascaras de massa, seda e cera.

Collarinhos e peitos de seda para senhora trazendo uma gravatinha tambem de seda.

Fivellas de molla, americanas para calça e colete.

Sem competencia

Panos de crochet para cadeira a 800 rs.

Idem idem para sofá a 1$000.

Idem idem para cadeira de braço a 1$000

Cortinados brancos de crochet, com 4 jardas de comprimento, a 16$000 e 15$000

Pannos de crochet, côr de creme, o que é raro no mercado, a 25$000, o par.

Timõesinhos para criança, de fustão e cambraia, bordados, a 3$000.

Lindas bonecas francezas a 3$000.

Para o carnaval

Mascaras, bisnagas de cheiro, pó de arroz e ouro.

Barbosa & Santos
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 103.

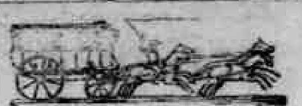
Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murad ona frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

DOENÇAS do ESTOMAGO
DIGESTÕES DIFFICEIS
Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças
CURA SEGURA E RAPIDA PELO
ELIXIR GREZ
TONICO-DIGESTIVO
com Quina, Coca e Pepsina
Adoptado em todos os Hospitaes
MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES
PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.



Vende se um coupé de luxo: a tratar na cocheira do Deodato á rua da Imperatriz n. 45.

Vinhos da Garrafeira
Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.

PARA MESA

Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.

Na mercearia de Manoel Correia & C.

Praça do Conde d'Eu n. 15

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

E' MAIS BARATO
Na Loja das Listras Azues

A' rua Duque de Caxias n. 61

Telephone 211

Vende fazendas finas por todo preço e dá desconto a quem comprar de 20$ para cima. As Exmas. familias não devem comprar em outra loja sem primeiro ver ou mandar buscar as amostras que se dão sem penhor

Fazendas de novidade

Tecidos de linho bordados com listras ou quadros, fazenda muito larga e de lindas côres a 800 rs.

Setim de Macáu, preto e de todas as côres liso ou de listas a 800, 900 e 1$000.

Velludo preto de seda bordado ou com lista de setim a 4$000.

Merinó infestado preto e de todas as côres 700, 800 e 1$000.

Etamine de cores e com listas cor de crem a 500 rs.

Esguião pardo infestado paravestidos a 360 e 400 rs.

Linon bordado, uma só cor á 240 rs.

Velludinho preto e de todas as côres com contas a 1$800.

Renda hespanhola com bico, preta ou branca de seda.

Cassas Nanzuc padrões miudinhos a 280 rs.

Crochet branco e de cor, desenhos lindos para cortinados a 1$000.

Grinaldas com ricos véos de Blond a 8$, 10$ e 12$000.

Lãs de quadros, padrões novos a 320, 360 e 400 rs.

Mimo dos Alpes fazenda de listas assetinada a 300 rs.

Setinetas lavradas de lindas cores a 240 rs.

Fustão branco a 320, 360, 400 e 500 rs. qualidade superior.

Fazendas diversas

Bramante de 4 larguras a 700 e 1$000 superior qualidade.

Madapolão americano *Listas azues* com 4 e meio palmos de largura a 6$500 com 20 varas garantidas.

Algodão americano muito largo e superior para lençóes a 5$500 a peça, mais estreito a 3$500 e 4$000.

Chitas e cretones escuros, claros e miudinhos a 200 e 240 rs.

Cassas indianas de cores a 160, 200 e 240 réis.

Linhos lisos e de quadrinhos a 100, 120, 160 e 200 rs.

Brim pardo para roupa de meninos a 300 e 320 rs.

Casinetas escuras imitação de casemiras a 500 rs.

Baeta azul encorpada para roupa de banho a 700 e 800 rs.

Lãs de quadrinhos, padrões novos, a 300, 320, 360 e 400 rs.

Crepes de lindas cores a 500 rs.

Lenços brancos e de cores a 360, 1$200 e 1$500 a duzia.

Toalhas felpudas e alcoxoadas a 3$500 5$ e 6$000 a duzia.

Meias de cores, brancas e cruas para senhoras, homens e meninos desde 2$800 até 6$000 melhor qualidade.

Enchovaes para baptisados completos a 10$ e 12$000.

Cortinados bordados para cama ou janella a 6$ e 7$000.

Panno da Costa, de quadros ou listas a 1$200 o covado.

Atoalhado lavrado, lindos desenhos a 1$200 e 1$500.

Guardanapos a 2$000 a duzia.

Especialidades

Luvas de seda ou pelica a 2$000 e 2$500.

Bicos brancos cor de creme, e matizados a 2$000, 2$500 e 3$000 a peça com 11 metros.

Contas lapidadas para enfeite de vestidos pretas e de todas as cores a 500 e 800 rs.

Bordados, babados e entremeio de fustão e transparentes a 300 rs. a peça com 3 metros.

Espartilhos couraça e americanos a 3$500 4$, 5$ e 6$000.

Grande quantidade de chitas em retalhos que vende se por qualquer preço.

Agencia de retratos americanos

Pintados a oleo, com rica moldura e cordões por 25$000; estão expostos alguns retratos para o publico e as Exmas. familias verem o quanto são lindos e baratos e facil a qualquer pessoa ter um em sua sala de visita.

Para encommendar é bastante mandar um pequeno retrato em cartão de visita, não importa que seja antigo, dizendo a cor dos olhos e do cabello chega um lindo retrato desejado.

Agencia de artigos americanos e carimbos de borracha.

Na Loja das Listras Azues

José Augusto Dias

Azeites

de coco e de peixe, em porção e a retalho; vendem João Ferreira & C., á rua do Rangel n. 65.

Terrenos á venda

Os terrenos do sitio que na estrada dos Afflictos fica contiguo ao da capella e defronte do em que reside o Dr. Manoel Portella Junior, estão sendo retalhados a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 o palmo, podendo os pretendentes procurar informações com o mesmo Dr. Portella Junior, em sua residencia ou em seu escriptorio á rua do Imperador n. 65, primeiro andar.

Vende-se

uma casa terrea na travessa de Campo Alegre n. 2, freguezia da Graça, perto da estação do Campo Grande, com 2 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba d'agua de beber, com pequeno sitio arborisado; a casa de pedra e cal, a moderna, e por preço commodo; a tratar no pateo do Collegio n. 81, 1º andar, das 10 ás 3 horas da tarde.

Fumo do Pará

Vende-se na rua da Penha n. 25.

Attenção

Vende-se uma armação envidraçada para quem quizer principiar qualquer negocio, por barato preço; na rua estreita do Rosario n. 23.

FERRO BRAVAIS combate com efficacia **ANEMIA, CHLOROSIS, CORES PALLIDAS**
Acconselhado com optimo exito ás **pessôas fracas** e **adoentadas** *predispostas ao* **empobrecimento do sangue.** *Toma-se com dose de oito a doze gottas á cada refeição.* — **Numerosas imitações.** — **Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.** — **Deposito na mór parte das Pharmacias.**

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Carregados pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fórmas; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho; o casamento da belleza á conveniencia, e da elegancia á solidez; o tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao explendido sortimento que temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeita.

Telephone n. 328

AGUA
DE
MELISSA dos CARMELITAS
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas

PARIS — 14, Rua de l'Abbaye, 14 — PARIS
CONTRA:
Apoplexia, Cholera, Enjôo do mar | Flatos, Colicas, Indigestões
Febre amarella, etc.
Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho.
DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO *Universo.*
EAU DES CARMES — TRANSFÉRÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS — RUE TARANNE Nº 14.
Desconfiar AS **FALSIFICAÇÕES** e Exigir a Assignatura de *C. Boyer*

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

Esplendido sortimento de fazendas finas

Cortes de seda, lindas côres, para collete, a 6$600, um.
Sedas de listras, lindos gostos, a 1$500 o covado.
Setins de côres, lisos e de listrinhas e quadros, a 800, 1$000 e 1$200 o covado
Ditos maravilhoso, de listras e quadros, a 320 e 360 rs., o covado.
Damacés de algodão, lindos padrões, a 240 rs., o covado.
Esplendido sortimento de cretones de quadros, listras e flôres, lindos padrões, a 320, 360 e 400 rs. o covado
Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440, 500 e 600 rs. o covado.
Merinós, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Cachemiras acolchoadas para vestidos, a 500 rs. o covado.
Lã de quadros e listras, ultima moda de Paris, a 320, 360, 400, 500 e 600 rs., covado.
Merinó preto, completo sortimento.
Dito assetinado, a 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000, o covado.
Completo sortimento de zephiros de listras e quadros, lindos padrões, a 100, 120, 200, 240 e 280 rs., o covado.
Cortes de cretone com enfeites, com 18 covados por 6$000.
Grande sortimento de colchas de côres e brancas, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, uma.
Lindos leques de gaze de seda, ultima moda, 6$500.
Cachemiras de quadros, de seda, o mais lindo e moderno que se póde desejar, a 1$600, o covado.
Entremeios e babados bordados e bicos de côr por barato preço.
Camisas francezas, brancas, para homens, a 2$000, uma
Completo sortimento de casemiras, pretas e de côres, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000 e 4$500, o covado,
Leques de papel regatas, muito lindos, a 500 rs., um
Muitas outras fazendas de gosto, que com a presença das Exmas. Familias e respeitavel publico poderão apreciar.

Henrique da Silva Moreira

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro
VELOUTINE
Pós de Flôr de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por **CH. FAY**, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

TINTURARIA

25--Rua de Mathias de Albuquerque--25

(antiga rua das Flores)

DE

CLEMENS KUGLER

SUCCESSOR DE

Otto Schneider

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em peça ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o môfo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.
Tinta preta nas terças e sextas-feiras e de côr e lavagem todos os dias.

NUBIAN NUBIAN NUBIAN

NUBIAN *GRAXA LIQUIDA IMPERMEAVEL*
EMPREGA-SE SEM ESCOVAS
O magnifico LUSTRO d'esta graxa conserva-se durante uma semana, seja qual fôr o tempo.
BALMORAL GLOSS Gomma lustrosa elastica para as Bottinas das Senhoras, APPLICA-SE SEM ESCOVAS
PASTA UNCTUOSA, em caixas de folha de flandres, tal qual é entregue ao Exercito Inglez.
THE NUBIAN MANUF COMP. Ld, 8 & 9, Hosier Lane, LONDRES E. C.
Agentes geraes em PERNAMBUCO: Guimarães & Perman.

CAJURUBEBA

MELHOR MEDICAMENTO DEPURATIVO

Approvado pela junta central de hygiene publica da côrte, autorisado por decreto imperial de 20 de Junho de 1883 e mandado incluir no formulario do Hospital de Marinha e enfermarias por aviso do Ministerio da Marinha n. 1,523, de 9 de Outubro de 1885, com audiencia do cirurgião-mór da armada, que informou ter este medicamento produzido excellentes resultados no Hospital e na clinica civil, e empregado actualmente pelos melhores clinicos, como o mais energico e prodigioso medicamento na cura radical dos **rheumatismos** de qualquer natureza, em todos as **molestias de pelle** nas **leucorrhéas** (flôres brancas) nas differentes formulas da syphilis e em geral em todas as molestias, occasionadas pela **impureza do sangue.**

COMPOSIÇÃO
DE
Firmino Candido de Figueiredo
VENDE SE EM GRO SO E A RETALHO
em
PERNAMBUCO
A rua 1.º de Março n. 9, na Livraria Franceza e em todas as provincias.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA
de **DEFRESNE**
Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris
A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.
Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de Pancreatina de Defresne depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:
Falta de appetite. | Anemia. | Gastralgias
Más digestões. | Diarrhea. | Ulcerações cancerosas.
Vomitos. | Dysenteria. | Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal. | Gastrites. | Emmagrecimento.
Somnolencia depois de comer, evomitos que acompanham a gravidez
PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.
Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias

COLLEGIO

ONZE DE AGOSTO

DIRECTOR

Bacharel Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa

95--Rua Visconde de Albuquerque- 95

Telephone 302

As aulas deste collegio ficarão abertas do dia 9 de Janeiro em diante como determinam os estatutos.

Admitte sómente alumnos internos e externos, tanto para o curso primario como para o secundario.

CURSO PRIMARIO

A cargo do professor Isaac Servio Ferreira, desde 1882, comprehende as materias seguintes: leitura de prosa e verso em lettra redonda e manuscri ta, calligraphia, cathecismo, theoria e pratica das quatro operações fundamentaes da arithmetica, geographia elementar, especialmente do Brazil, grammatica nacional, resumo de historia do Brazil, recitação na tribuna e composição de cartas, recibos, etc. A calligraphia está especialmente a cargo do professor Mr Pedro Maria Liausu.

CURSO SECUNDARIO

Comprehende as materias exigidas para as matriculas nas faculdades do Imperio.

O resultado dos ultimos exames foi superior ao do anno precedente, havendo apenas seis reprovações sendo tres em portuguez duas em arithmethica e uma em geometria, comprehendendo nesse numero os inhabilitados na prova escripta.

O director continúa a empenhar todos os esforços para o maior aproveitamento de seus alumnos, e convida os interessados a virem pessoalmente tomar conhecimento do seu collegio, onde receberão as explicações que desejarem.

Belleza — Hygiena — Saude
PERFUMARIA HERMOSA
ULTIMA NOVIDADE PREPARADA CONFORME OS PROCESSOS SCIENTIFICOS OS MAIS APERFEIÇOADOS
Marca registrada
ESS. HERMOSA — HERMOSA-OIL — LOÇÃO HERMOSA — AGUA de QUININA — SABÃO HERMOSA — HERMOSALINA — AGUA de TOILETTE — PASTA de CEREJA — PASTA de LIRIO
Productos SUPERIORES e recommendados
AJON, Perfumista, 62, Bd de Strasbourg, **PARIS**
Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cia E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS

PHARMACIA AMERICANA
DE
A. M. VERAS & C.A
MEDICAMENTOS FUNDAS E TINTAS DE TODAS AS QUALIDADES — PHARMACEUTICOS — PRODUCTOS CHIMICO-PHARMACEUTICOS E ESPECIALIDADES DO PAIZ
57, Rua do Duque de Caxias, 57

Especialidade deste estabelecimento

Elixir e linimento de Janauba
Elixir dentifricio
Contra a carie e amollecimento e dôres de dente.
Vinho, xaropes e pilulas de jurubeba
Grande sortimento de perolas, pastilhas, granulos e pilulas dos melhores fabricantes europeus e americanos.
Grande collecção de alcaloides os mais modernos e raros.
Aguas mineraes de todas as qualidades.
Para photographia e homœopathia
Alcool rectificado e desinfectado, chimicamente puro.
A Pharmacia American tem uma secção homœopathica onde se encontrará além dos medicamentos preparados com todo aceio e segundo os formularios hahnemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamanhos, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e exoticas.
Recebe medicamentos directamente de todas as fabricas da Europa e America.
Manipulação por preços commodos e a qualquer hora do dia e da noite.

SUSPENSORIO MILLERET
Elastico, sem Cordões
Para evitar as **Contrafações** *Exigir a marca do Inventor imprimida em cada suspensorio.*
Meias para Varizes
Tecidos elasticos algodão e seda.
FUNDAS MILLERET
A **Casa Milleret** *recommenda as suas* **Fundas anatomicas** *e suas* **Fundas invisiveis**, *para conter as hernias e quebraduras as mais difficeis.*
CINTURAS PARA A BARRIGA E O UMBIGO.
MILLERET, LE GONIDEC, Successor, 49, rua J.-J. Rousseau, PARIS
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE do Dr REINVILLIER
Laureado pela Academia de Medicina
Cavalheiro da Legião de Honra
Com **PHOSPHATO de CAL GELATINOSO**
O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.
Mais de cinco mil curas, a mór parte certificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento; nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.
Deposito: Pharmacia VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIS.
Em Pernambuco: *FRANco M. da SILVA & Ca*, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

FAZENDAS BARATAS

Preços razoaveis

JUNTO AO LOUVRE

LINONS lisos, muito finos, a 240 rs. o covado.
BRIM pardo para roupa de criança a 320 rs. o covado.
TOALHAS felpudas, a 3$500 4$000 e 5$500, a duzia.
BRAMANTE de algodão de 4 larguras, a 800, 900 e 1$000, o metro.
DITO de linho de 4 larguras, a 1$800, o metro.
PANNO da Costa de listra e de quadro a 1$000 e 1$200, o covado.
ATOALHADO bordados, a 1$200, 1$500 e 1$800, o metro.
ZEPHIRES de quadro, padrões novos, a 200 e 220 rs. o covado.
ATOALHADO trançado de 2 larguras, a 1$200, o metro.
VELBOTINAS de todas as côres, a 800 e 900, rs. o covado.
SETIM Macáo de côres, a 900 e 1$000, o covado.
LUVAS de seda arrendadas, a 2$000, o par.
LANS de quadrinhos, imitação, a 120 rs. o covado.
FICHUS, imitação de seda, a 2$000 e 2$500, um.
LEQUES de papel, novidade, a 500 rs., um,
PERCALES miudinhas, padrões novos, a 240 rs., o covado.
LENÇOS brancos e com barra, a 1$200 e 1$800, a duzia.
CORTES de fustão para coletes, a 2$000, 2$500 e 3$000, um.
GUARDA-PÓ para homem a 5$000, 6$000 e 7$000, um
GUARDA-PÓ para senhora, a 8$000, 9$000 e 10$000, um.
CASEMIRA preta diagonal, a 2$000 e 2$200, o covado
CAMISAS inglezas de flanella, a 5$000, uma.
ESPARTILHOS americanos, a 5$000 e 6$000, um.
CAMBRAIAS bordadas, brancas e de côres, a 6$000 a peça.
SARGELIM de todas as côres, a 240 rs. o covado.
CHAMBRES, para homem, a 4$500, 5$000 e 6$000, um.
MADAPOLÃO americano, a 6$000 e 7$000, a peça.
GAZES arrendada imitação de seda, a 600 e 700 rs., o covado.
CORTES de setineta com um pequeno toque a 6$500.
GUARNIÇÃO de crochet, á 7$000, uma.
MERINOS preto e de côres, a 800, 1$000, 1$200, 1$500 e 2$000, o covado.
CHEVIOTS preto e azul, a 3$000, 3$500 e 4$000, o covado.
BOLÇAS para viagem, a 4$500, 5$000, 10$000 e 12$000, uma.
GRANDE sortimento de bordados e entremeios.
PEÇAS de bicos de côres, a 2$500 e 3$000, uma.
SEROULAS de bramante, á 15$000, a duzia.
EXTRACTOS de differentes qualidades, a 1$500 e 2$000.
COMPLETO sortimento de camisas, colarinhos, punhos e gravatas.

PARA AS EXMAS. NOIVAS

SETIM branco muito fino, a 1$000 e 1$200, o covado.
POPELINAS de seda, a 700 e 800 rs., o covado.
LEQUES de setim branco, a 6$000 e 7$000, um.
FUSTÕES brancos, a 400, 440, 500 e 700 rs. o covado
CAPELLAS e véos, a 8$000, 10$000 e 12$000.
MEIAS brancas arrendadas, a 1$000, o par.

PARA BANHOS DO MAR

COSTUMES para homens a 8$000.
DITOS para senhoras a 10$000
DITOS para meninos a 5$000.
TOALHAS para o mesmo fim, a 1$500, uma.

NA RUA 1.º DE MARÇO N. 20

CASA
DE

AMARAL & C.

VICHY
ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ
PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*
SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMP. DE VICHY
Em Pernambuco, os Productos acima achão-se em casas de HARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, N. 35, rua da Cruz.

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais attenciosa e consciencioso execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgães respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

CHÁ PRETO de primeira qualidade.
DE MAMADEIRAS um grande sortimento.
SABONETES INGLEZES de optima qualidade a preços sem competencia.
Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA

O JOGO

POR

JULES DE GASTYNE

Segunda parte

XVII

(Continuação)

Luiza disse ironicamente :

— Seria um meio de ajuntar um novo brilho ao teu nome. Depois do roubo ao jôgo, o assassinato.

João deu um passo para ella, medonho.

— Miseravel !

Luiza não recuou.

Ergueu se diante delle, e fulminava-o com o olhar.

Foi elle quem deu um passo para traz.

— Esta hora, murmurou ella, paga-me no centuplo todos os males que tenho soffrido.

Vi-te a meus pés, supplicando... Vi-te diante de mim rugindo, impotente, desesperado. Os papeis inverteram-se. Estou vingada. Não tiveste compaixão, tambem eu não a terei. Pódes rogar, ameaçar-me. As tuas supplicas não me commoverão e as tuas ameaças não me farão medo.

O duque, dezesperado, louco, disse :

— Bem vês, infame, que foste tu que me perdeste !

Jenny Clarkson repetio diversas vezes, com uma especie de alegria feroz :

— Sim, fui eu ! não te enganas, João de Morlac ! Fui eu que voltei a Pariz para junto de ti, para te fazer deitar algumas das lagrimas que fizeste derramar. Quiz humilhar-te, como tu me humilhas te... Quiz arrastar pela lama esse nome que te julgavas tão alto, e que não quizes-te baixar até mim.

Ergueu-se diante delle, face a face, com a bocca junto da bocca :

— Olha agora para mim ! Qual de nós é mais baixo ? qual de nós é mais vil ?

O duque não respondeu.

Ella proseguio :

— Agora sou eu, Luiza Poitevin, a aventureira, a somnambula, que já te não quero, que recusaria ser duqueza de Morlac, mulher de um trapaceiro, de um ladrão !...

O duque deu um salto de furor.

As mãos cahiram-lhe como garras sobre os hombros de Jenny Clarkson que soltou um grito de dôr.

— Fallastes de mais, Luiza... Acabas de te perder. Proclamaste a minha innocencia, confessando que foste tu que me mandaste accusar, para te vingares. Tiveste cumplices... Na tua falta, esses cumplices fallarão. O ouro lhes desenrolará a lingua. Sou rico... Gastarei toda a minha fortuna, se preciso fôr, mas hei de salvar a minha honra !

Ella olhou para elle com um ar ironico.

— Acreditas n'isso ?

— O homem, a quem fizeste praticar uma infamia por dinheiro não recusará, por mais dinheiro ainda, fazer uma boa acção ! Elle não pode querer me mal.

No momento em que o duque acabava de pronunciar estas palavras, uma porta abrio se. William appareceu.

João de Morlac teve um sobresalto.

Tinha reconhecido o criado do club.

Dirigio-se vivamente para elle.

— Não é verdade, disse elle, que fallarás ? Eu não te fiz nada ! Tu não me conheces ? !

William deu um passo para diante e disse :

— Effectivamente não o conheço, e entretanto sou seu filho !

João de Morlac recuou desorientado.

Um grito de pasmo e de terror ao mesmo tempo sahio-lhe dos labios.

Jenny Clarkson deu uma gargalhada.

XVIII

William approximou-se mais, collocou se bem defronte do duque, e disse, designando lhe o aposento de onde tinha sahido.

— Estava alli... Ouvi tudo... Minha mãi não é culpada... Fui eu quem fez tudo. Fui eu quem tive a idéa da vingança e quem executou... Foi terrivel, não é verdade ?

— Custa-me a honra e a vida, murmurou em voz baixa João de Morlac.

— O seu abandono nos custou mais do que isso, disse William. Emquanto o senhor estava aqui, rico, feliz, honrado, educando a seu lado o outro seu fiho, a quem tudo sorria, e que não tinha mais direito do que eu á sua protecção e ao seu amor, sabe o que eu fazia, o que eu era, eu, o seu primeiro filho, o sangue de seu sangue tambem ?

O duque sentiu um calafrio, mas não respondeu.

— Separado de minha mãi pela miseria, proseguiu William, roubado por uns bandidos, por elles iniciado no crime, levei pelas espeluncas de New-York uma vida miseravel, degradante. Cresci entre os infames de lá um nome tal, que fui obrigado a mudal-o, para sahir daquelle lodaçal. A cada instante via diante de mim a prisão e mesmo a forca. E eu, que podia, que devia chamar-me João de Morlac, como meu pai, que podia ter brazões, fui baptisado, pelos meu companheiros de crimes e de orgias, com uma alcunha que me fazia corar, e o faria corar tambem, se o senhor o ouvisse. Davam-me um nome inglez que significava o *Limpa carteiras* por que tornei-me de uma rara destreza nesse genero de operações.

João de Morlac e Jenny Clarkson fizeram o mesmo gesto de horror.

Luiza olhou para o filho.

— Nunca me disseste isso, disse ella.

— Para que ? respondeu William. Só servia para causar-te desgoto.

Ella murmurou em voz baixa :

— Meu pobre filho !

João de Morlac era presa de estranhas sensações.

Havia dentro d'elle, como que dominando todas as outras impressões, um sentimento de medo mysterioso.

Merecia tudo aquillo.

Era justamente punido.

Nada tinha a pedir áquelles que tantas humilhações tinham soffrido por causa delle, e a quem elle havia mergulhado em taes vergonhas.

William voltou-se para elle.

— Comprehende agora, meu pai, quaes os sentimentos de raiva e de odio que devo ter alimentado a minha mocidade, contra aquelles que me tinham dado ao mundo, e que me deixaram em semelhante charco! Passei os meus primeiros annos a maldizel-os sem os conhecer, pois que muito acima da minha posição ficaram os meus instinctos, que eram honestos. Depois, pouco a pouco, o senso moral foi enfraquecendo em mim, como em meus companheiros, e o roubo attrahiu-me, como os havia attrahido. E eu não tinha outra paixão, outra felicidade, senão descobrir e levar a bom exito alguma expedição criminosa e feliz... Julgava me nascido naquelle meio desprezado, e acostumava-me a elle, ou pelo menos esforçava-me para acostumar-me ; mas quando encontrava nas ruas de Nova-York algum rapaz de minha idade, bem vestido, acompanhado por pais respeitaveis, as lagrimas vinham-me aos olhos, lagrimas de pena e quasi de raiva.

Um calafrio correu pelo corpo do pai e da mãi.

— Oh ! porque, proseguiu o rapaz, o meu destino me lançou neste inferno ? Não tinha nascido para viver n'elle, uma voz m'o dizia. Mais tarde o acaso, ou antes a providencia fez me esbarrar como minha mãi... Ella estendeu-me a mão, contou-me a sua historia. Não tinha censura alguma a fazer lhe. Tinha sido tão desgraçada como eu.

Luiza enxugou furtivamente as lagrimas que lhe cahiam pelas faces.

João de Morlac, commovido, conservava os olhos baixos, sem se atrever a levantal-os, nem para a sua antiga amante, nem para seu filho.

Dir-se-hia que o duque estava na presença de dous juizes, encarregados de pedirem-lhe contas de suas faltas.

William continuou :

— Quando encontrei minha mãi, perguntei-lhe : E meu pai morreu, não é verdade ? Ella respondeu me : Está vivo ! Minha mãi sentia effectivamente que o senhor estava vivo.

— Tinha o instincto, murmurou a antiga Luiza Poitevin.

Interroguei-a ainda :

— Era um miseravel ?

Ella replicou :

— Um miseravel ? Teu pai era filho de um duque.

O criado do Club voltou-se para João

— Um filho de duque ! Eu, o *Limpa carteiras*, era filho de um duque ? Comprehende que sentimentos agitou em mim esta revelação ?

— Sim, sim, disse vivamente João de Morlac, comprehendo tudo

E fez um movimento como para afastar-se.

William reteve-o com um gesto.

— E mais tarde, continuou elle, quando ella me mostrou em um salão onde ambos tinhamos entrado para ler o futuro, quando ella me mostrou um homem de uma certa idade, bem vestido, condecorado, ao lado de um rapaz resplandecente de mocidade e de ventura, e me disse : «São elles ! o duque e o filho, teu pai e teu irmão», e olhei para mim, tratado com desdem por todos os fidalgos seus amigos, todo o odio, ha tanto tempo accumulado, explosiu de chofre Voltei para casa sonhando com mil projectos de vingança, cada qual mais extravagante, e resolvi-me por aquelle, que tão bons resultados me deu. Era o meio de o trazer outra vez para nós. Se eu fosse á sua casa, se me tivesse dado a conhecer, o senhor ter-me-hia mandado por fóra pelos seus criados.

O duque fez um gesto como para protestar.

— Oh ! não negue, disse vivamente William, conheço-o.

João de Morlac não protestou.

O filho de Luiza continuou :

— Hoje procura-nos, porque precisa de nós, porque vem implorar-nos. Os papeis estão envertidos. O senhor soube tambem quanto custa curvar a cabeça, ver-se a gente desprezada. Teve de corar e de chorar.

O duque levantou a cabeça.

Retomou os seus ares de fidalgo.

— Já não imploro, disse elle, agora que sei quem o senhor é. Não peço mais nada. Fiz-lhe mal... Retribuio-me. Estamos quites... Adeus.

E antes que Jenny Charkson e seu filho tivessem podido fazer um gesto para o reter, o duque tinha aberto a porta e desapparecido.

Mãi e filho olharam um para o outro, com um ar assustado.

Não esperavam por aquelle desenlace e não tinham ainda voltado a si, quando annunciaram o coronel Boislaurier e Mauricio de Morlac.

— Recebe-os, disse William desnorteado. Eu corro para junto de meu pai !

E, precipitando se fóra, foi no encalço do duque de Morlac.

Quando o coronel e Mauricio entraram, encontraram Jenny Clarkson desesperada, fóra de si.

Em poucas palavras ella contou lhe o que acabava de passar-se.

— Tenho medo por meu filho... tenho medo pelo duque, disse Luiza.

Mauricio estremeceu.

O coronel sentio tambem um calafrio.

— Onde estarão ? onde os encontraremos ?

Uma idéa acudio a Mauricio, que se fez pallido.

— Santo Deus ! disse elle.

Depois : voltando se para o coronel.

— Venha, meu coronel ! venha !

Jenny Clarkson olhava para elles a tremer.

Collocou se na frente d'elles.

— Receia alguma desgraça ?

— Todas as desgraças, disse o coronel.

Luiza poz a mãos.

— Deixem que eu os acompanhe.

Boislaurier olhou para ella.

— Para o insultar na sua agonia ?

— Não, não, disse ella vivamente ; para lançar-me a seus pés, para pedir-lhe perdão. Fomos muito longe.

Mauricio não podia pronunciar uma palavra.

Soluçava e parecia não comprehender o que se passava.

O coronel estava indeciso.

Luiza deixou se cahir a seus pés.

— Supplico-lhe, não recuse o meu pedido ! Em nome do nosso primeiro amor..

Eu não sou má... Não queria a desgraça de ninguem .. Mas temos soffrido tanto, meu filho e eu. O desejo de vingança desvairou-nos. Mas havemos de reparar tudo, tudo, juro-lhe.

— Seria tarde, disse em voz baixa Boislaurier.

Mauricio já tinha sahido.

Jenny Clarkson agarrava se ao coronel, que, vencido pela dôr que ella manifestava, disse :

Venha, minha senhora. venha contemplar a sua obra.

Luiza soltou um grito de satisfação e sahio atraz d'elle.

O duque tinha sahido da casa da adivinha em um estado indescriptivel. Estava acabado. Nada mais tinha a esperar d'aquelles que o haviam perdido. O seu castigo era merecido. O momento do vencimento tinha chegado ; era preciso pagar a traição antiga, pagar as infamias commettidas. O duque ia executar se como um fidalgo Era o unico meio de salvar seu filho, de não o arrastar comsigo na catastrophe final. Era a unica solução.

Não arrastaria assim ninguem na sua quéda. Boislaurier o estimaria, e toda a gente o havia de lastimar. Não haveria nada a censurar á sua memoria. Elle mesmo se casstigava pela falta commettida e talvez deixasse á sua antiga amante e a seu filho, que se tornaram juizes implacaveis, saudades e até remorsos. Além d'isso, a sua vida estava acabada desde aquelle momento. Tinha gozado bastante. Chegara o momento de ceder o lugar aos outros ; a existencia só lhe podia trazer embaraços e decepções. A sua morte era um desenlace, collocava um abysmo entre a sua primeira familia e a segunda, assegurava e felicidade de Mauricio e d'aquella a quem elle amava.

Não hesitou mais.

Atravessou a praça de Vendôme em passo rapido. Entrou pela rua de La Paix, chegou ao boulevard, chamou uma carruagem que estacionova defronte do Grand Hotel, e entrou para ella.

Mal havia entrado, quando William, que sahira ao seu encalço, como já dissemos, chegou por sua vez ao boulevard. Apenas teve tempo de o ver partir. Saltou por seu turno para um carro, e, mostrando ao cocheiro a carruagem que levava o duque, disse-lhe :

— Siga aquella carruagem, custe o que custar. Não olho a preço.

— Bem, senhor, disse o automedonte instigando o cavallo e partindo a galope.

Vamos deixal-os seguir o seu caminho e precedel os no lugar para onde se dirigem.

XIX

Vinha cahindo a noite, uma noite de Julho, toda estrellada.

O campo estava em completo silencio.

Ao longe, na sombria immensidade, brilhavam como pequeninas estrellas, as myriades de bicos de gaz que illuminavam Pariz.

O carro do duque, que havia atravessado Saint-Cloud e rapidamente corria pela estrada da Marche, subitamente estacou em frente a uma portinha aberta em um muro alto, quasi novo, que se estendia por um dos lados da estrada.

Era ahi...

João de Morlac apeou se.

Pagou ao cocheiro, e, apenas este fez rodar a carruagem, tirou da algibeira uma pequenina chave, abrio a porta, e, depois de entrar, fechou-a cuidadosamente.

Havia cinco minutos apenas que elle entrara, quando outro carro passou em frente á porta.

Era o carro de William, que seguia lentamente, como perdido.

Quando chegou ao extremo do muro, o filho de Jenny Clarkson puz a cabeça de fóra :

— Pare ! ordenou elle.

E saltou rapidamente.

— Está certo, perguntou elle ao cocheiro, de que é a carruagem que seguimos, a que acaba de voltar para Pariz?

— Sim, senhor, certissimo.. E' um carro particular. Eu conheço o cocheiro e tive vontade de interrogal o.

— Era o que devia ter feito.

— Seguia muito ligeiro... Ia longe quando tive essa idéa.

William fez um gesto de contrariedade

— Mas não deve ter ido muito longe, murmurou.

— Certamente...

— O duque de certo entrou em alguma parte, disse William como se fallasse comsigo mesmo.

E com o olhar explorava elle os arredores, que se tornavam mais e mais sombrios.

Rugia dentro delle uma colera surda.

Tinha perdido a pista.

E agora já não lhe restava duvida...

O duque procurava esse lugar deserto para suicidar-se.

E era elle, seu filho, quem lhe fornecera a arma fatal.

Arrependia-se agora do que tinha feito.

Seria para elle um eterno remorso. Deixara-se levar por um excessivo desejo de vingança

Até então não tivera elle nem sombras de arrependimento. Felicitava-se mesmo pelo bom resultado dos seus planos.

Porém as ultimas palavras do duque haviam produzido um effeito extraordinario.

Se João de Morlac tivesse supplicado ou ameaçado, provavelmente vel-o-hia inflexivel sem piedade.

A phrase altiva e resignada do duque havia revolucionado sua alma :

« Nada mais lhe peço... Conheço-o agora. »

Depois a sua partida precipitada, partida cuja significação elle bem comprehendera acabara de desconcertal-o.

Queria ver de novo seu pai, ter com elle uma nova entrevista, e desta vez ajoelhar se a seus pés para pedir-lhe perdão.

O odio, que tinha conduzido até alli, desapparecera.

O sangue fallara mais alto.

E agora não o tornaria a ver mais ?

Não sabia onde encontral-o.

Tremia por ter chegado muito tarde.

Procurava por toda a parte, nem uma unica luz se via.

Ia e vinha pela estrada, como um desesperado.

Tinha impetos de gritar e de chamar pelo seu nome.

O cocheiro olhava para elle estupefacto.

— Quer que espere ? perguntou elle.

— Sim, sim, espera alli.

Começou a caminhar pela estrada.

O cocheiro desceu da almofada, approximou o cavallo da relva e começou a fumar o seu cachimbo.

A estrada estava deserta, a calma era profunda.

Ouvia-se unicamente os grillos, que chilravam na relva.

Durante este tempo, o duque, depois de ter, camo já dissemos, fechado a porta, atravessou uma especie de jardim sem cultura, coberto de arbustos bastante altos de ervas, nas quaes os seus pés se embaraçavam..

Havia muito tempo que não ia alli, e que tudo aquillo estava abandonado.

O duque achou se finalmente diante de uma casa bastante vasta, mas muito baixa, com um unico andar e cujas portas e janellas, pintadas de verde, estavam fechadas.

Procurou de novo no bolso, tirou uma chave e metteu-a na fechadura.

A porta abrio-se com um ruido que echoou na casa, que estava vasia... João de Morlac entrou...

Accendeu um phosphoro e vio um castiçal que continha ainda um pedaço de vela, accendeu-a e dirigio-se para uma sala onde estava uma secretaria, que continha tudo quanto era necessario para escrever, uma outra pequena mesa, uma poltrona de couro e algumas cadeiras. Tudo isto estava impregnado de um cheiro a môfo e de humidade.

O pai de Mauricio foi á janella, abrio-a, e ficou um instante immovel, pensando, a contemplar o céo.

Era noite escura. Não se ouvia um unico ruidó. Aquella calma tinha alguma cousa de mysterioso e de solemne.

O duque sahio da janella.

Sentou-se junto á secretaria, pegou n'um papel e na penna e começou a escrever.

Escrevia com a mão tremula e rapidamente.

Quando acabou pegou em um envelope e traçou este sobscripto :

« Ao Sr. presidente do Club, boulevard dos Italianos. »

Naquella carta narrava a sua historia.

Supplicava ao presidente que rehabilitasse a sua memoria, por causa de seu filho.

« Acredita-se nas pessoas que vão morrer : e eu mato me, dizia elle, para salvar a felicidade de Mauricio, compromettida pela vingança barbara, irreflectida de seu irmão. »

Além disso, seria facil certificar-se da veracidade da sua narração.

O coronel Boislaurier, que estava ao facto de tudo que se tinha passado, podia em caso de necessidade testemunhar.

Esperava, além de tudo, fazer desapparecer com a sua morte os odios que se ergueram contra elle.

Quando terminou aquella epistola, escreveu outra para seu filho, para o coronel, e depois uma outra para Luiza Poitevin e seu filho.

Fechou as e lacrou-as com um sinete, depois levantou se, pegou na vela e passou para uma outra sala.

Estava ainda mais calmo.

A resolução tomada parecia ter posto fim á agitação que o fazia termer um pouco antes.

No silencio da casa deserta ouviam-se o ruido dos seus passos, despertando em torno delle os écos adormecidos.

(Continúa.)

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

QUINTA PARTE

O MOÇO DE RECADOS

(Continuação do n. 24)

III

No casal de Mélézes

— Ouçam, vão ver, continuou ella. Habitavamos em uma casinha, a casa da praia, quasi na beira do mar. A meu marido, que me tinha dirigido palavras ultrajantes, eu respondi : « Insulta sua mulher, é um covarde, e eu tambem sou covarde, porque apezar de tudo, amo o ainda : mas agora desprezo-o e sinto que em breve deixarei de o amar. »

« Elle deixou-me logo, mas tinha visto que elle tinha horror ao seu procedimento e que o arrependimento lhe havia entrado no coração.

« Tinha chegado a noite, as horas decorriam lentas e tristes como todas as horas de espera e anciedade. Tinham dado dez horas, ainda não tinha despido minha filha para a pôr no berço. Tinha a deitado na minha cama e dormia. Eu trabalhava á luz do lampeão e esperava meu marido, disposta a perdoar-lhe e a esquecer tudo. Um homem entrou, esse homem, chamado Darasse, havia sido, desde que estavamos em Marselha, o máo genio do visconde de Mérulle. O que queria elle ? ah ! o que queria o miseravel !.... Havia alli uma horrivel conspiração contra meu marido e contra mim e esse homem sabia que ninguem iria defender-me. Atreveu-se a fazer-me propostas infames ; respondi-lhe com colera, cuspindo-lhe no rosto o meu desprezo e o odio que me inspirava.

« De repente, um grande grito, que foi seguido de outro, ecôou á beira do mar, reconheci a voz do meu marido e fui accommettida por um indizivel terror. Então Darasse disse-me :

« — Seu marido denunciou os contrabandistas, esses condemnaram-n'o á morte e acabam de executar a sentença. Viscondessa de Mérulle, a senhora é viuva ! »

Como recordação do momento mais terrivel de sua vida, Gabriella teve um calafrio, passou as mãos pela testa e continuou :

— Ouvindo aquellas terriveis palavras, não sei dizer o que se passou em todo o meu ser, a minha memoria ainda me falha, as recordações tornam se-me confusas ; mas comprehendo porque : sabendo que meu marido acabava de ser assassinado, perturbou se-me o espirito, fugio-me a razão.

« Do que eu posso recordar-me é que houve uma luta entre mim e esse homem, feri-lhe a cabeça com um objecto que se achava perto de mim, elle cahio e ficou estendido sem movimento.

« O monstro havia-me dito que perseguiria a minha filha com o seu odio, que a roubaria e que a faria matar pelos contrabandistas, como tinha matado seu pai.

« Ah ! nessa occasião já não pensava em mim, na filha maldita ; era minha querida filha, a minha Lourençazinha, que eu queria salvar. Sem perder um instante, agarrei-a nos braços, fugi de casa e puz-me a correr, julgando-me perseguida por Darasse e pelos assassinos de meu marido.

« Cheguei arquejante, com os cabellos em desordem, a uma casa onde morava um homem bom e generoso, que se havia interessado por mim e por minha filha.

Salvem minha filha, gritei eu a elle e á mulher, os bandidos perseguem-me, querem tirar me minha filha, querem matal-a ! salvem-n'a ! eu lh'a entrego !

« De repente julguei ver o miseravel Darasse ou outro qualquer, armado com uma grande faca, disposto a atirar-se sobre minha filha para degolal-a. Devo ter dado um grito terrivel, depois corri para fóra daquella casa hospitaleira.

« Onde fui e o que fiz já não me lembra. Foi sem duvida nesse momento que perdi completamente a razão.

« Ahi está, minha Lourença, minha filha bem amada, como tua pobre mãi te abandonou.

— Oh ! minha mãi, minha mãi, exclamou a moça, desatando a soluçar.

O visconde tinha o rosto escondido nas mãos e occultava tambem as suas lagrimas.

— Estava louca, continuou Gabriella, e recordo-me vagamente de haver sido encerrada em uma casa de alienados. Foi só depois de muitos annos que a razão me voltou pouco a pouco ; desde esse momento teria ficado completamente curada se, fazendo esforços persistentes para me lembrar e reconstituir o passado, eu tivesse conseguido recuperar a memoria.

« Emfim, graças a ti, minha Lourença, e graças ao senhor, recordo-me ! Ah ! quanto me grato dever-lhes a minha cura !

« E minha mãi perdoou-me... existe ainda... hei de tornar a vêl-a.»

Deu um profundo suspiro, e como alquebrada pela commoção, deixou-se cahir em cima da cadeira.

Depois de um momento de silencio, continuou com voz meiga e melancolica :

— Lourença, minha filha, recordo-me.. Vou agora pensar em teu pai, fallaremos delle muitas vezes e havemos de orar juntas pelo repouso de sua alma.

O visconde, que parecia esperar aquellas palavras, teve um tremor que percorreu-lhe todo o corpo.

— Gabriella, disse elle com voz vibrante, Ernesto de Mérulle não morreu.

— O senhor diz que meu marido não morreu ? exclamou ella.

— Digo. O visconde do Mérulle, ferido pelo punhal de um contrabandista, foi em seguida atirado ao mar, mas recolhido logo por um barco de guardas da alfandega, foi chamado á vida e, graças aos cuidados que lhe foram prestados, conservou os seus dias. Deus quiz que elle vivesse, para que podesse arrepender-se dos seus erros para com Gabriella de Saulieu e para lhe fazer expiar as culpas do passado, durante vinte annos de miseria e de soffrimento.

— Mas, então, quem é o senhor, que me restitue minha filha, que me ajudou a recordar me e que me diz que meu esposo vive ainda ?

Com lagrimas nos olhos o visconde respondeu :

— A miseria e os soffrimentos têm mudado bastante Ernesto de Mérulle, visto que Gabriella de Saulieu, com os olhos fixos nelle não o reconhece.

— Meu pai ! é meu pai ! exclamou a moça.

E lançou-se lhe ao pescoço.

Mas o visconde cahio de joelhos diante de Gabriella que, abalada por um tremor nervoso, se conservava muda.

— Gabriella, Gabriella, disse o Sr. de Mérulle, Deus perdoou-me todo o mal que causei, visto que, depois de me haver feito achar minha filha, faz-me achar minha mulher ! Gabriella de Saulieu, Ernesto de Mérulle a seus pés implora o seu perdão

E curvou a cabeça.

Lourença tinha-se posto de joelhos ao lado do pai.

Gabriella pôz as mãos na fronte do visconde e obrigou-o a levantar a cabeça.

Então, com o rosto illuminado, olhou para ella, fixou os olhos nos olhos della, depois inclinou se lentamente, depoz-lhe um beijo na testa e exclamou, deixando explosir uma immensa alegria :

— Reconheço-te e continúo a amar-te !

Sentio se immediatamente apertar ao mesmo tempo pelos braços da mulher e da filha.

Tinham-se approximado as tres cabeças e confundiam-se os beijos e as lagrimas de ventura.

A dona do casal, unica testemunha daquella scena commovedora, estupefacta, chorava tambem ardentes lagrimas.

Alguns instantes depois, João Soulisse entrou com os dous pequenos pela mão.

Os pequenos quizeram beijar a mamã Pallidazinha e receberam tambem um beijo do Sr. de Mérulle e de Lourença.

Em poucas palavras a Sra. Soulisse pôz o marido ao facto do que se passava.

Este por sua vez, deixou ver a sua admiração.

Comtudo, foi elle o primeiro que pensou no almoço para todos.

A mulher foi logo dizimar o gallinheiro, emquanto o marido corria á aldeia para trazer o que faltava no casal.

Entretanto, todos entregues á sua alegria, o pai, a mãi e a filha, trocaram palavras de ternura.

Eram duas horas da tarde quando os nossos tres personagens deixaram o casal. Agradeceram aos esposos Soulisse e o visconde de Mérulle obrigou-os a aceitar mil francos, como primeiro testemunho de reconhecimento.

Os pequenos choravam e agarravam o vestido da mamã Pallidazinha para não a deixarem sahir.

Beijando-os pela derradeira vez, Gabriella disse-lhes :

— Não chorem mais, meus queridinhos, prometto-lhes que hei de vir vêl-os.

IV

Assombro

Os nossos viajantes chegaram a Pariz ; o visconde conduzio a mulher e a filha para um hotel do boulevard Poissonière, onde puderam pôr á disposição da Sra. e da menina Anselmo um aposento composto de dous quartos de dormir e de uma pequena sala.

No caminho de ferro, tinham conversado largamente e Gabriella nada tinha já que saber a respeito da mãi, do marido e da filha.

Como receiassem uma commoção muito violenta para a velha marqueza, tinha-se decidido que o Sr. de Mérulle iria primeiro procurar a Sra. de Saulieu e, sem se dar a conhecer, preparal-a para a felicidade evidentemente inesperada de tornar a ver a filha.

Fallar-lhe-hia, em seguida, de Genoveva e dir-lhe-hia que essa moça, recolhida no Asylo Gabriella e que ella tinha tido dous dias na sua companhia, era Lourença de Mérulle, sua neta.

Emfim, diria á marqueza que a filha e a neta estavam ambas em Pariz e esperavam o momento de irem lançar se-lhe nos braços.

Ora, depois de ter installado a mãi e a filha e de as haver recommendado muito ao dono do hotel, o visconde dirigio-se ao seu quarto da rua de Charonne, onde tornou a vestir o traje de moço de recados, menos o bonet de grande pala.

Tornando a ser o pai Anselmo, caminhou com passo ligeiro para a rua de Varennes.

Estava apenas a alguns passos do palacio Saulieu, quando vio sahir de lá uma mulher. Era Paulina Darasse. Esta, reconhecendo tambem o moço de recados, foi a toda pressa ter com elle.

— Ah ! é o senhor, disse-lhe ella ; tenho bastante satisfação em o ver.

— Tambem eu, Sra Darasse.

— O senhor tem que me pôr em presença do assassino do meu marido.

— E' verdade, assim lh'o prometti.

— E quando cumpre a sua promessa ?

— Queira ter ainda paciencia por mais dous dias ou tres.

— Pois seja. Ah ! agora quer saber, tenho uma confiança no senhor...

— Muito agradecido.

— O senhor encarregou-me de dizer á Sra. Marqueza de Saulieu.....

— Ah ! é verdade ! Então, deu o meu recado ?

— Não podia deixar de o fazer. O senhor não se enganava, o que annunciava á Sra. marqueza realisou-se quasi logo.

— Não comprehendo. O que é que se realisou ?

— Ora, sabe perfeitamente ! A Sra. marqueza encontrou a neta.

O moço de recados estremeceu.

— Hein? disse elle, o que está para ahi a dizer ?

— Que a Sra. marqueza encontrou a neta.

— Ora, vamos lá a saber, minha querida senhora, a senhora está doida?

— Como, não me quer acreditar ? Entretanto.. .. pois bem, sim senhor, a Sra. marqueza já tem a sua neta, e ainda agora tive a honra de ver a menina de Mérulle, que é uma moça encantadora.

— A senhora vio, em casa da Marqueza de Saulieu, a menina Lourença de Mérulle ? exclamou elle, com uma agitação extraordinaria.

— Sim, senhor, mas o que é que tem ?

O olhar do pai Anselmo tinha-se carregado de relampagos sombrios e a sua physionomia tinha tomado uma expressão terrivel.

Ficou por instantes pensativo, depois, batendo na testa, murmurou com voz surda :

— Ora esta ; isto ainda é peior que assassinar um homem !

Com tom breve, imperioso, disse em alta voz :

— Sra. Darasse, a senhora vem commigo á casa da Sra. de Saulieu !

— Perdão, senhor, mas...

— Acaba de sahir de casa della, não importa ; é possivel que tenha precisão da senhora, venha, venha!

O moço de recados fallava com tal autoridade que cortava logo qualquer objecção.

Paulina Darasse seguio-o.

Foram recebidos primeiro por Dorothéa, que não pôde conter um movimento de sorpreza, vendo o pai Anselmo.

Este explicou á criada que, tendo encontrado a Sra Darasse na rua, tinha-lhe pedido que o acompanhasse á casa da Sra. Marqueza de Saulieu, que, segundo ella esperava, se dignaria recebê los immediatamente.

Dorothéa foi ter com a ama, que naquella occasião se achava sozinha na sala de visitas.

Sra. marqueza, disse a criada, venho annunciar lhe uma segunda visita da Sra. Darasse ; volta acompanhada por um moço de recados, e esse moço de recados, Sra. marqueza, é o pai Anselmo, que esteve durante muitos annos á esquina da rua Barbet-du-Jouy e fez muitos recados á senhora marqueza.

(Continuar-se ha.)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO

ILEGÍVEL